



Lucas Santos Lisboa

**Permanência de Graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19,  
segundo a raça/cor da pele**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2023

Lucas Santos Lisboa

**Permanência de Graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19,  
segundo a raça/cor da pele**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da População Negra e Indígena, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde da População Negra e Indígena.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Vicentini  
Coorientador: Prof. Dr. Djanilson Barbosa dos Santos

Linha de Pesquisa: Epidemiologia, Planejamento, Gestão em Saúde, Racismo Institucional e Iniquidades em Saúde

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2023

Permanence of UFRB Graduates during the COVID-19 pandemic, according to race/skin color.

Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde - UFRB

L769 Lisboa, Lucas Santos.

Permanência de graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19, segundo a raça/cor da pele / Lucas Santos Lisboa. 2023.  
192 f.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Vicentini.

Coorientador: Prof. Dr. Djanilson Barbosa dos Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, 2023.

1. Saúde - Aspectos sociais. 2. Desigualdades sociais. 3. COVID-19 Pandemia, 2020-. 4. Ensino superior. 5. Grupos étnicos. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências da Saúde. II. Vicentini, Fernando. III. Santos, Djanilson Barbosa dos. IV. Título.

CDD : 362.1042

Ficha elaborada por: Elaine Batista Sampaio CRB-5/1831

Lucas Santos Lisboa

**Permanência de Graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19,  
segundo a raça/cor da pele**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da População Negra e Indígena, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde da População Negra e Indígena.

Aprovada em: 26 de maio de 2023.

**FOLHA DE CORREÇÕES**  
**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 CLAUDIA VALERIA CARDIM DA SILVA  
Data: 30/06/2023 15:31:44-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. CLAUDIA VALERIA CARDIM DA SILVA Examinador Externo à  
Instituição

Prof. DENIZE DE ALMEIDA RIBEIRO Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
 DENIZE DE ALMEIDA RIBEIRO  
Data: 30/06/2023 19:04:11-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. FERNANDO VICENTINI Presidente  FERNANDO VICENTINI  
Data: 30/06/2023 09:56:55-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da existência, pelo cumprimento das suas fiéis promessas e por ter colocado inúmeras pessoas especiais em minha vida nessa jornada.

Ao meu amor, minha esposa Thalyta, pelo companheirismo e apoio constante. Te amo.

À minha família, por estarem comigo nos momentos mais importantes e por fazerem parte do que eu sou. Neste momento em especial à minha tia Bárbara e ao meu irmão Jorge.

Aos meus irmãos em Cristo Jesus, pela preocupação e pelas orações. Deus vos abençoe.

Ao professor Ramon Lopes, pela confiança e apoio que permitiram os primeiros passos em direção a essa dissertação.

Aos meus orientadores, professor Dr. Fernando Vicentini e o professor Dr. Djanilson Barbosa dos Santos, por terem conduzido com muita leveza e carinho esse momento que foi de grande aprendizado para mim.

Ao colega Felipe pelo apoio no tratamento dos dados.

Aos meus colegas da PROGRAD, por terem sido fonte de inspiração para mim nesse percurso, em especial à Pro-reitora Karina Cordeiro pela confiança, às coordenadoras Janete e Alessandra pelo apoio, e por fim aos meus colegas do NUEIAC.

Aos professores que fizeram parte das bancas de qualificação e de defesa, sem vocês este trabalho não seria o mesmo. Serei sempre grato.

Aos professores que idealizaram e estiveram à frente do Programa de Mestrado em Saúde da População Negra e Indígena. Minha sincera admiração.

E finalmente, ao meu filho Tito, por alegrar os meus dias e sempre me lembrar da hora do recreio. Te amo, filho.

## RESUMO

As políticas de expansão do ensino superior diversificaram em muito o perfil dos discentes ingressantes, sendo então criada naquele contexto e estando no epicentro daquela mudança, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A maior inserção de discentes pertencentes às camadas sociais mais vulnerabilizadas, dentro de um contexto pandêmico, têm suscitado a necessidade de mais diálogos sobre a permanência acadêmica, que aqui é compreendida como material e simbólica. A presente pesquisa objetiva analisar as condições de permanência estudantil quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, segundo a raça/cor da pele, possibilitando assim, oferecer à UFRB informações que permitam operar na garantia da permanência de estudantes e o cumprimento do seu papel social. Trata-se de um estudo transversal, com variáveis socioeconômicas, de saúde e de permanência, sendo realizadas análises descritivas e o teste de qui-quadrado. A pesquisa contou com 464 graduandos da UFRB, sendo que discentes de raça/cor da pele preta representaram 41,4%, parda 36,4% e branca 19,4%. A raça/cor da pele esteve associada à diversos fatores, sendo que os **estudantes pretos** estiveram ligados a uma renda familiar mensal mais baixa ( $p < 0,001$ ), ao local de moradia sem serviço de limpeza urbana ( $p < 0,001$ ), a falta de infraestrutura para drenagem de águas pluviais ( $p < 0,001$ ) e falta de tratamento de esgoto ( $p = 0,005$ ); à insegurança alimentar ( $p = 0,002$ ), a falta de acesso a máscaras de proteção N95/PPF2 ( $p = 0,004$ ), à lenços descartáveis ( $p = 0,005$ ) e a serviços de saúde privados ( $p < 0,001$ ); ao ensino médio em escola pública ( $p < 0,001$ ), e a baixa escolaridade da mãe ( $p < 0,001$ ) e do pai ( $p < 0,001$ ). **Os estudantes pardos** estiveram mais associados à baixa probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre ( $p = 0,008$ ), a uma pior avaliação da qualidade da instrução recebida ( $p = 0,018$ ) e à baixa percepção de que o seu curso está preocupado com o seu crescimento intelectual ( $p = 0,025$ ). **E os estudantes brancos** tiveram uma menor percepção do suprimento das suas necessidades individuais pela UFRB ( $p = 0,001$ ) e também sobre a participação discente nos processos de tomada de decisão ( $p = 0,033$ ). Desta forma, o presente estudo demonstrou que a questão econômica aparece como a principal e primeira consequência para os estudantes pretos, que possuem uma renda inferior aos demais, e assim acaba por interferir diretamente no local onde residem, como eles se alimentam, como se deslocam para a universidade e como eles enxergam o ambiente

acadêmico e as oportunidades à sua volta. Como produtos resultantes deste trabalho foram produzidos um artigo científico intitulado “*Perfil sociodemográfico e a insegurança alimentar entre discentes universitários durante a pandemia de COVID-19*”, uma proposta de acompanhamento dos discentes de graduação e um *dashboard* com os dados da pesquisa que serão disponibilizados para a Pró-reitoria de graduação da UFRB.

Palavras-chave: Permanência; Pandemia COVID-19; Ensino Superior; Grupos Raciais; Desigualdades Sociais.

## ABSTRACT

Higher education expansion policies greatly diversified the profile of incoming students, and the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) was created in that context and is at the epicenter of that change. The greater insertion of students belonging to the most vulnerable social strata, within a pandemic context, has raised the need for more dialogues about academic permanence, which is understood here as material and symbolic. This research aims to analyze the conditions of student permanence regarding socioeconomic and health aspects in the context of the COVID-19 pandemic, according to race/skin color, thus making it possible to offer UFRB information that allows it to operate in the guarantee of permanence of students and fulfilling their social role. This is a cross-sectional study, with socioeconomic, health, and permanence variables, with descriptive analyzes and the chi-square test being performed. The survey included 464 UFRB graduates, with black race/skin color students representing 41.3%, brown 36.5%, and white 19.4%. Race/skin color was associated with several factors, and **black students** were linked to a lower monthly family income ( $p < 0.001$ ), to the place of residence without urban cleaning service ( $p < 0.001$ ), the lack of infrastructure for rainwater drainage ( $p < 0.001$ ) and lack of sewage treatment ( $p = 0.005$ ); food insecurity ( $p = 0.002$ ), lack of access to N95/PFF2 protective masks ( $p = 0.004$ ), disposable tissues ( $p = 0.005$ ) and private health services ( $p < 0.001$ ); secondary education in a public school ( $p < 0.001$ ), mother's ( $p < 0.001$ ) and father's ( $p < 0.001$ ) low education level. **Brown students** were more associated with a low probability of continuing at UFRB in the next semester ( $p = 0.008$ ), a worse assessment of the quality of instruction received ( $p = 0.018$ ), and a low perception that their course is concerned with their intellectual growth ( $p = 0.025$ ). And **white students** had a lower perception of the supply of their individual needs by UFRB ( $p = 0.001$ ) and also about student participation in decision-making processes ( $p = 0.033$ ). In this way, the present study demonstrated that the economic issue appears as the main and first consequence for black students, who have a lower income than others, and thus ends up directly interfering in the place where they live, how they eat, how they go to the university and how they see the academic environment and the opportunities around them. As a result of this work, a scientific article was produced entitled "Sociodemographic profile and food insecurity among university students during the COVID-19 pandemic", a proposal

for monitoring undergraduate students and a dashboard with research data that will be made available to the Pro-rector of Undergraduate studies at UFRB.

Keywords: Permanence; COVID-19 pandemic; University education; Racial Groups; Social differences.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Classificação de insegurança alimentar, segundo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).....	51
Quadro 2 -	Distribuição dos centros de ensino da UFRB por cidades.....	52
Gráfico 1 -	Distribuição das pessoas que frequentam ensino superior de graduação (público) por raça/cor da pele, Brasil - 2001-2015.....	29
Gráfico 2 -	Distribuição das pessoas com ensino superior completo, por raça/cor da pele, Brasil - 2012-2017.....	33
Gráfico 3 -	Distribuição das pessoas que frequentam o ensino superior por sexo e raça/cor da pele, Brasil e UFRB - 2015 - 2022.....	89
Gráfico 4 -	Faixa de renda familiar mensal por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	91
Gráfico 5 -	Completeness do saneamento básico por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	93
Gráfico 6 -	Segurança alimentar dos discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	96
Gráfico 7 -	Acesso, recomendação e realização de testes para SARS-CoV-2 por discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	98
Gráfico 8 -	Escolaridade da mãe e do pai dos estudantes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	101
Gráfico 9 -	Proporção de discentes de graduação distribuídos nos Centros de Ensino, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	103

Gráfico 10 - Integração Acadêmica. Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	106
Gráfico 11 - Integração acadêmica por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	107
Gráfico 12 - Integração Social. Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	109
Gráfico 13 - Integração social por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	110
Gráfico 14 - Compromisso com a diplomação. Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	111
Gráfico 15 - Compromisso com a diplomação por raça/cor da pele, categoria "muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	112
Gráfico 16 - Compromisso institucional. Discentes de graduação, UFRB-2022.....	113
Gráfico 17 - Compromisso institucional por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	114
Gráfico 18 - Consciência acadêmica. Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	115
Gráfico 19 - Consciência acadêmica por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	116
Gráfico 20 - Apoio acadêmico. Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	117
Gráfico 21 - Apoio institucional por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022.....	118

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição percentual das pessoas que frequentam ensino superior por cor/raça e faixa de renda domiciliar mensal <i>per capita</i> (RDPC), segundo rede de ensino, Brasil - 2017.....	30
Tabela 2	Discentes matriculados <i>versus</i> discentes assistidos pelo PPQ, UFRB - 2015-2018.....	31
Tabela 3	Características sociodemográficas dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	56
Tabela 4	Renda familiar mensal dos discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	58
Tabela 5	Condições de moradia dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	58
Tabela 6	Saneamento básico nas residências dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	60
Tabela 7	Relações de trabalho dos discentes de graduação durante a pandemia, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	61
Tabela 8	Insegurança alimentar em discentes de graduação, durante a pandemia de COVID-19. UFRB - 2022.....	62
Tabela 9	Situação da moradia e acesso a equipamentos de proteção contra o COVID-19 por parte dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	63
Tabela 10	Acesso aos serviços de saúde por parte dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	64
Tabela 11	COVID-19 <i>versus</i> discentes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	65

Tabela 12	Forma de ingresso dos discentes de graduação. UFRB - 2022....	66
Tabela 13	História escolar pregressa dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	67
Tabela 14	Local de estudo e deslocamento dos discentes de graduação. UFRB - 2022.....	68
Tabela 15	Semestre remoto <i>versus</i> discentes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	69
Tabela 16	Condições socioeconômicas dos discentes de graduação, durante a oferta do semestre de ensino remoto, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	71
Tabela 17	Condições de saúde (mental) dos discentes de graduação, durante a oferta do semestre de ensino remoto, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	72
Tabela 18	Integração acadêmica e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	74
Tabela 19	Integração social e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	77
Tabela 20	Compromisso com a diplomação e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	79
Tabela 21	Compromisso Institucional e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	81
Tabela 22	Consciência Acadêmica e os discentes de graduação. UFRB - 2022.....	83
Tabela 23	Percepção do Apoio Institucional entre os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022.....	85

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAHL	Centro de Artes, Humanidades e Letras
CCAAB	Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEBRAP	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECULT	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CES	Censo da Educação Superior
CETEC	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CETENS	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade
CFP	Centro de Formação de Professores
CONAC	Conselho Acadêmico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
EAD	Ensino à Distância
EBIA	Escala Brasileira de Medida de Insegurança Alimentar
EUA	Estados Unidos da América
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FUNAI	Fundação Nacional do Índio

FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IA	Insegurança Alimentar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Educação Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NUEIAC	Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PBP	Programa de Bolsas de Permanência
PEEI	Programa de Empréstimo de Equipamentos de Informática
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNASPI	Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PNSIPN	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra
PPQ	Programa de Permanência Qualificada

PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
PROIES	Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior
PROPAAE	Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
PROPLAN	Pró-reitoria de Planejamento
QPA	Questionário de Permanência Acadêmica
RDPC	Renda Domiciliar Mensal <i>per capita</i>
REUNI	Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SEAD	Superintendência de Educação Aberta e a Distância
SIM	Sistema de informações sobre Mortalidade
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SIVEP-Gripe	Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe
SM	Salários Mínimos
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UNILAB      Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

USDA      *United States Department of Agriculture*

## SUMÁRIO

1	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	20
2	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	21
3	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	25
3.1	A PERMANÊNCIA.....	25
3.1.1	<b>Permanência Material</b> .....	29
3.1.2	<b>Permanência Simbólica</b> .....	34
3.2	PANDEMIA E PERMANÊNCIA.....	37
3.3	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UFRB.....	43
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	49
4.1	INSTRUMENTOS DE COLETA.....	50
4.2	LOCAL DO ESTUDO.....	52
4.3	METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS.....	53
4.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	54
5	<b>RESULTADOS</b> .....	56
5.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO DISCENTE.....	56
5.2	ASPECTOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA.....	61
5.3	PERMANÊNCIA ACADÊMICA.....	66
5.3.1	<b>Situação Pgressa dos Estudantes</b> .....	66
5.3.2	<b>Distribuição dos Estudantes</b> .....	68
5.3.3	<b>Ensino Remoto</b> .....	69
5.3.4	<b>Integração Acadêmica</b> .....	73
5.3.5	<b>Integração Social</b> .....	76
5.3.6	<b>Compromisso com a Diplomação</b> .....	78
5.3.7	<b>Compromisso Institucional</b> .....	80
5.3.8	<b>Consciência Acadêmica</b> .....	82
5.3.9	<b>Apoio Institucional</b> .....	84

6	<b>DISCUSSÃO</b> .....	87
6.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO DISCENTE.....	87
6.1.1	<b>Raça/cor da pele</b> .....	87
6.1.2	<b>Sexo</b> .....	88
6.1.3	<b>Renda</b> .....	90
6.1.4	<b>Local de Origem</b> .....	91
6.1.5	<b>Saneamento Básico</b> .....	92
6.1.6	<b>Trabalho Durante a Pandemia</b> .....	94
6.2	ASPECTOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA.....	95
6.2.1	<b>Insegurança Alimentar</b> .....	95
6.2.2	<b>Acesso aos EPIs Durante a Pandemia</b> .....	96
6.2.3	<b>Acesso aos Serviços de Saúde</b> .....	97
6.2.4	<b>Vacinação e Acesso aos Testes Diagnósticos</b> .....	97
6.3	PERMANÊNCIA ACADÊMICA.....	99
6.3.1	<b>Situação Progressiva dos Estudantes</b> .....	99
6.3.1.1	Escola Pública.....	99
6.3.1.2	Escolaridade dos Pais.....	100
6.3.2	<b>Distribuição dos Estudantes</b> .....	101
6.3.2.1	Centro de Ensino e Deslocamento.....	101
6.3.3	<b>Ensino Remoto</b> .....	103
6.3.3.1	Participação em Atividades Acadêmicas e Auxílios.....	103
6.3.4	<b>Integração Acadêmica</b> .....	105
6.3.5	<b>Integração Social</b> .....	108
6.3.6	<b>Compromisso com a Diplomação</b> .....	111
6.3.7	<b>Compromisso Institucional</b> .....	113
6.3.8	<b>Consciência Acadêmica</b> .....	115
6.3.9	<b>Apoio Institucional</b> .....	117

7	<b>CONCLUSÃO.....</b>	120
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	123
	<b>APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO “PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	132
	<b>APÊNDICE B - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA UFRB.....</b>	157
	<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE).....</b>	172
	<b>APÊNDICE D - RELAÇÃO DE PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE.....</b>	175
	<b>ANEXO A - PEDIDO DE INFORMAÇÃO À UFRB.....</b>	189

## 1 APRESENTAÇÃO

Durante a minha infância e adolescência na cidade de Ubaíra/Bahia, cidade com menos de 20.000 habitantes no vale do Jiquiriçá, a possibilidade de cursar o ensino superior sempre pareceu algo distante para minha família, sendo que ao nosso redor apenas aqueles que detinham um certo poder econômico conseguiam acessar a graduação.

Porém, com uma mudança de cenário para a nossa região, mediante a instalação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), novas oportunidades surgiram para um público até então esquecido, do qual eu fazia parte. Desta maneira, no ano de 2008 ingressei na 3ª turma do curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro de Ciências da Saúde (CCS-UFRB) e mesmo vivenciando as grandes adversidades impostas para a minha permanência acadêmica, concluí a graduação no ano de 2013, fui assim mais um beneficiado das políticas de expansão e da democratização do acesso ao ensino superior que foram executadas na época.

Em 2017 regressei a instituição, agora como servidor público (auxiliar administrativo), e pude desenvolver o meu trabalho na Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), mais especificamente no Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico (NUEIAC), onde tive um rico contato com os discentes e me aproximei da temática ligada à permanência/evasão acadêmica. Entre 2019 e 2020 chefei o NUEIAC e sempre me senti desafiado a compreender melhor as questões sociais e de saúde na vivência acadêmica dos estudantes da graduação e como isso poderia interferir nos processos de permanência destes.

Com uma pandemia deflagrada questões sociais e de saúde ganharam importância para a sociedade em geral, sendo que no contexto acadêmico mais especificamente, pudemos ver a suspensão das aulas presenciais e o surgimento de novos desafios para o público discente, o que em conjunto foram propulsoras para a escrita deste projeto de pesquisa.

Entender como é composto o corpo discente, quais as principais vulnerabilidades que os afetam e como isso pode reverberar na permanência dos estudantes foram os meus objetivos enquanto mestrando. Desta maneira, chegar até aqui e poder disponibilizar os dados desta pesquisa para a instituição que sempre foi a minha casa é recompensador de muitas formas.

## 2 INTRODUÇÃO

As políticas públicas de expansão do ensino superior vistas na década de 2000, como o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como a inclusão de políticas afirmativas na conjuntura das universidades públicas, em especial o sistema de reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, têm sobremaneira diversificado o perfil do estudante que acessa o ensino superior do país (SANTOS, 2009).

No epicentro dessa mudança de paradigma está a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), criada em 29 de julho de 2005 por meio da lei 11.151<sup>1</sup>, que além de estar localizada em cidades do interior do estado da Bahia (Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix), possui também políticas de acesso e permanência para as comunidades historicamente marginalizadas do contexto acadêmico, tendo desta forma setores e equipes dedicados a estas temáticas.

O Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico (NUEIAC), que está inserido dentro da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), tem por papel a promoção de ações para a afiliação universitária, evocando desta forma um olhar crítico e propositivo acerca da permanência, visando a elevação das taxas de êxito acadêmico nos cursos de graduação. É deste lugar que são provocadas questões que buscam um melhor entendimento sobre a permanência estudantil, levando assim à criação e execução de políticas e programas para o enfrentamento da evasão e retenção.

A maior inserção de discentes oriundos de camadas sociais desfavorecidas economicamente e de variados contextos, como comunidades quilombolas e aldeias indígenas, tem suscitado dentro do NUEIAC a necessidade de dialogarmos cada vez mais sobre os problemas ligados à evasão, ao sucesso acadêmico e a permanência estudantil no ensino superior.

O ato de permanecer abordado neste trabalho não deve ser confundido com apenas a presença do discente na sala de aula, ou ainda com o conceito de persistir apesar de todas as barreiras e adversidades, mas sim “como o ato de continuar que permita não só a constância do indivíduo, mas também a possibilidade de existência

---

<sup>1</sup> A Lei 11.151 de 29 de julho de 2005 dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Disponível em: <[https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/leiufrb\\_0.pdf](https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/leiufrb_0.pdf)> Acesso em: 25/08/2021.

com seus pares” (SANTOS, 2009, p. 04). Como trazido por Reis e Tenório (2009) a definição de permanência tem relação direta com a existência dos indivíduos e com a sua coexistência. Tomaremos então a definição trazida pelos autores, em que a permanência material está ligada às condições objetivas de existência do estudante na universidade (alimentação, moradia, trabalho, saúde etc.) e a permanência simbólica diz respeito às “possibilidades que os estudantes têm de vivenciar a universidade, identificar-se com os demais estudantes, ser reconhecido por estes e, portanto, pertencer ao grupo” (REIS, 2012, p.182).

Mais recentemente, a pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, inseriu um novo cenário para as universidades, sobretudo para as instituições públicas, pois com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) do estado de emergência de saúde internacional que iniciou em 30 de janeiro de 2020 e finalizou em 05 de maio de 2023 e o decreto legislativo nº 6 de 20 de março de 2020<sup>2</sup>, que instituiu o estado de calamidade pública em nosso país, as Instituições de Educação Superior (IES) se viram obrigadas a suspender as suas aulas presenciais e a interromperem os seus semestres letivos.

Além do impacto na vida acadêmica dos discentes, o contexto pandêmico trouxe outros aspectos que podem interferir nos processos saúde/doença da população em geral, assim como na vida de um estudante universitário, podendo afetar a qualidade da sua permanência no espaço de ensino superior, como por exemplo, as condições de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que foram afetadas sobremaneira neste período.

Ademais, em sociedades marcadas pelas profundas diferenças sociais, onde o acesso às formas de prevenção, testes diagnósticos e tratamento preconizadas não é igualitário nem equânime, o efeito da pandemia do novo coronavírus tem se mostrado devastador. Os efeitos do racismo estrutural que age por trás destas restrições, vão de encontro a uma leitura de uma pandemia democrática, argumento esse aninhado ao conceito de democracia racial, que por sua vez é uma importante estratégia para a manutenção do lugar de populações racializadas, como negros e indígenas, sendo assim mais um produto da colonialidade moderna (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm)>  
Acesso em: 01/09/2021

No nosso contexto histórico de grandes crises sociais, a frágil permanência estudantil e as vulnerabilidades impostas às condições de saúde de comunidades a muito tempo marginalizadas, nos remete a definição de necropolítica estabelecida por Mbembe (2018), de acordo com o filósofo camaronês, o paradigma da divisão entre os segmentos sociais legitima o poder de decidir entre quem vive e quem morre, quem fica e quem sai, quem obtêm êxito e quem fracassa, elegendo dessa forma grupos considerados úteis e outros descartáveis.

Dessa forma, entendemos que os problemas de saúde, de iniquidades e de racismo institucional podem interferir na qualidade da permanência dos discentes mais vulnerabilizados. Então, a enfermidade COVID-19 serve de pano de fundo para ilustrar as desigualdades, mas o sentido dessa proposta tende a ser mais amplo, ao identificar as vulnerabilidades impostas e a magnitude das dificuldades enfrentadas por aqueles grupos, a presente pesquisa tem por propósito oferecer à UFRB informações que a permitam operar na garantia da permanência de estudantes e o cumprimento do seu papel social, contribuindo assim para sua participação nos processos que se fazem cada vez mais urgentes.

O que nos instiga ao questionamento: Durante o período pandêmico, os discentes de graduação da UFRB, categorizados pela raça/cor da pele, tiveram as mesmas condições para a permanência, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e de saúde?

Diante do exposto, e com base no questionamento supracitado, este trabalho buscou subsídios para compreender o contexto vivido por graduandos da UFRB durante a pandemia, tendo por hipótese que as condições de permanência, socioeconômicas e de saúde no contexto da pandemia foram mais adversas para os discentes pretos/pardos, quando comparadas com os demais discentes.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa visou analisar as condições de permanência estudantil na UFRB quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, segundo a raça/cor da pele.

Para tanto, foram definidos três objetivos específicos, sendo que o primeiro visou realizar a análise das condições socioeconômicas dos discentes, o segundo objetivou avaliar aspectos da saúde dos estudantes no contexto da pandemia e o terceiro buscou realizar uma análise da qualidade de permanência estudantil diante da percepção do próprio estudante.

O presente estudo parte de um embasamento teórico do tema, de maneira que foram abordadas as diversas dimensões da permanência estudantil no ensino superior, sem a intenção de esgotamento do tema. Esta seção possibilitou ainda um aprofundamento sobre as terminologias “permanência material” e “permanência simbólica”, que foram fundamentais para a concepção deste estudo e são principalmente pautadas por Santos (2009).

Após, foi abordado teoricamente o cenário pandêmico, como ele interage com as questões estudantis e como pode influenciar na permanência dos estudantes, sobretudo no tocante a SAN, bem como é discorrido sobre as políticas, programas e projetos de permanência adotadas pela UFRB no período da pandemia de COVID-19.

Adiante são apresentados os dados da pesquisa, que separados pelas variáveis escolhidas, foram desagregados por raça/cor da pele do estudante e apresentados segundo a sua ligação com os conceitos socioeconômico, saúde ou de permanência.

Este trabalho também contempla um artigo científico intitulado “Perfil sociodemográfico e a insegurança alimentar entre discentes universitários durante a pandemia de COVID-19”, a ser encaminhado para publicação na revista “Ciência e Saúde Coletiva”, e nele se considerou a importância do tema insegurança alimentar (IA) para o planejamento de políticas no âmbito do ensino superior, sendo então o objetivo deste produto estimar a prevalência de IA em estudantes universitários, buscando avaliar a IA e fatores associados ao perfil do corpo discente.

Apresenta uma proposta que tem por objetivo o fortalecimento das políticas de permanência da instituição, visando o acompanhamento permanente do corpo discente com questionários baseados neste estudo. O programa é intitulado como “Programa de acompanhamento dos discentes de graduação da UFRB” e será disponibilizado para os gestores da pró-reitoria de graduação da instituição.

Por fim, disponibiliza para o local de trabalho um link para acesso ao *dashboard* com os dados da pesquisa, de maneira que será possível o compartilhamento com os demais setores interessados.

### 3 EMBASAMENTO TEÓRICO

#### 3.1 A PERMANÊNCIA

A palavra permanência é bem conhecida e utilizada em diálogos do cotidiano, segundo o dicionário online Michaelis<sup>3</sup>, significa o ato de permanecer e ainda o estado ou qualidade permanente, o que remete aos termos constância e perseverança. No entanto, o termo quando ligado à permanência acadêmica, pode ter significados e interpretações diversas, que possivelmente se complementam ou não.

Bueno (2015), apoiada em Vargas e Heringer (2017), Heringer e Honorato (2015) e em Sousa e Portes (2011), introduz o termo permanência em conjunto com a assistência. Os conceitos são vistos de maneira distintas, pois acredita-se que a permanência estaria ligada à dimensão pedagógica, enquanto a assistência estaria mais voltada à dimensão econômica. A autora, no entanto, compreende que a permanência pode assumir um sentido múltiplo e que as ações voltadas para essa finalidade devem buscar sanar tanto às injustiças socioeconômicas, quanto às injustiças pedagógicas.

Para Fiuza e Sarriera (2013, p. 886) a permanência está ligada de forma sinônima à retenção e é definida pelos autores como “a continuada participação dos estudantes em um evento de aprendizagem para conclusão, que, no ensino superior, poderia ser um curso, programa, disciplina ou sistema”. Da mesma maneira, Tibola (2010) emprega os termos como iguais, por entender que a construção dos termos são semelhantes e por estar apoiado em outros estudos que o fizeram da mesma forma.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=perman%C3%Aancia>>  
Acesso em: 16/09/2021.

O significado de permanência, segundo Sena (2011), remete à “ação permanecer”, estado e duração. A autora indica que a qualidade da permanência do estudante deve ser analisada, pois está diretamente ligada aos fatores que impulsionam o seu desenvolvimento pessoal e o preparo para o exercício da cidadania. Lavarda (2014, p. 26) vê a ação da permanência “como o ato que leva alguém a perseverar, a se manter constante, porém, não deve pensar em parada, estagnação; a permanência deve levar, nesse caso, a conclusão, o sucesso de uma estadia”.

Para o autor Renato Cislighi (2008, p. 258) a permanência é descrita em seu glossário como a “situação na qual o estudante mantém o interesse, a motivação e encontra na IES as condições que considera essenciais para permanecer frequentando regularmente o curso de graduação no qual ingressou”. Já para autora Marianna Santos (2014, p. 47), que corrobora com Santos (2009) e Zago (2006), a permanência se configura como material, estando “associada às condições objetivas necessárias para o estudante finalizar o seu curso, como recursos para transporte, material didático, alimentação etc.” e como simbólica, estando associada agora ao “que se refere à identificação, reconhecimento e pertencimento ao grupo”.

Santos (2009) busca uma definição filosófica para a permanência, atrelando-a à ideia de tempo (duração) e transformação, utilizando os conceitos dos filósofos David Lewis e Immanuel Kant. Sendo explicado da seguinte forma

De um modo geral, pode-se dizer que a permanência é, pois, duração e transformação; é o ato de durar no tempo, mas sob um outro modo de existência. A permanência traz, portanto, uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiências e a transformação de todos e de cada um.

Ao modo Weberiano, definimos um *tipo ideal* de permanência que traz em seu bojo essas duas ideias (tempo e transformação). Assim sendo, permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer e, portanto, ser sempre transformação. Permanecer é estar e ser *continuum* no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras. (SANTOS, 2009, p. 68)

Ela ainda distingue entre os conceitos de permanência e de persistência, argumentando que a permanência sinaliza à possibilidade de transformação, considerando que o segundo foca apenas na duração do tempo. Portanto, para além do tempo cronológico, a permanência inclui o espaço simbólico, onde os indivíduos dialogam, trocam experiências e se transformam. Constituem dessa forma a permanência, três dimensões constitutivas: a) a permanência enquanto duração (tempo), b) a simultaneidade da permanência, onde ocorre a transformação do indivíduo e também do meio social em que está inserido e c) a sucessão ou pós-permanência, que é a continuidade do estudante nos demais graus acadêmicos (SANTOS, 2009).

No âmbito do presente trabalho, assim como Santos (2009), trataremos o conceito de permanência de forma dupla, adotando então o conceito de permanência material e de permanência simbólica. Entendemos também que a permanência, que é a dimensão ligada ao presente trabalho, não está dissociada das demais, pois a ideia de permanecer encontra-se oposta à ideia de evasão, que se caracteriza pela saída do discente antes da conclusão do curso. E logo, uma permanência consistente gera a saída do discente por motivo de conclusão dos estudos, estando assim ligada a definição de sucesso acadêmico (LAVARDA, 2014).

Se faz importante frisar, que no tocante à autopercepção dos estudantes acerca da sua vida acadêmica, serão abordadas as dimensões indicadas por Davidson, Beck e Milligan (2009) sobre a permanência no ensino superior. Os referidos autores, em uma revisão de literatura, aplicaram um questionário para 2022 alunos, que resultou na identificação de seis fatores para predição da permanência.

Sendo elas então, a “integração acadêmica”, que está ligada às experiências acadêmicas e ao contato com professores e colegas, serve como baliza para a mensuração da saúde acadêmica do estudante, podendo ainda ser influenciada por questões psicossociais e por características individuais (BARBOSA, 2013). A “integração social”, que corresponde às interações dos estudantes com o ambiente universitário, estando inserida nela também as impressões sobre os colegas, a proximidade com os demais atores da universidade, a satisfação com a vida social na universidade, entre outros (POZOBON, 2019). O “compromisso com a diplomação” e o “compromisso institucional”, que são dimensões correlacionadas. A primeira concerne na percepção do quanto valioso é a obtenção de um grau no nível superior, na instituição atual ou em outra instituição, já a segunda diz respeito à satisfação e confiança dos discentes com a escolha da universidade atual (DAVIDSON; BECK; MILLIGAN, 2009).

O “apoio acadêmico”, que está relacionado ao atendimento das necessidades estudantis fora da sala de aula, é avaliado pela satisfação com serviços de apoio aos estudantes, comunicação institucional e possibilidade de participação nas tomadas de decisões (DAVIDSON; BECK; MILLIGAN, 2009). E por fim, a “consciência acadêmica”, que tem por base a compreensão sobre o gerenciamento dos estudos, frequência que esquece atividades acadêmicas, atrasos na entrega de trabalhos, faltas injustificadas entre outros (POZOBON, 2019).

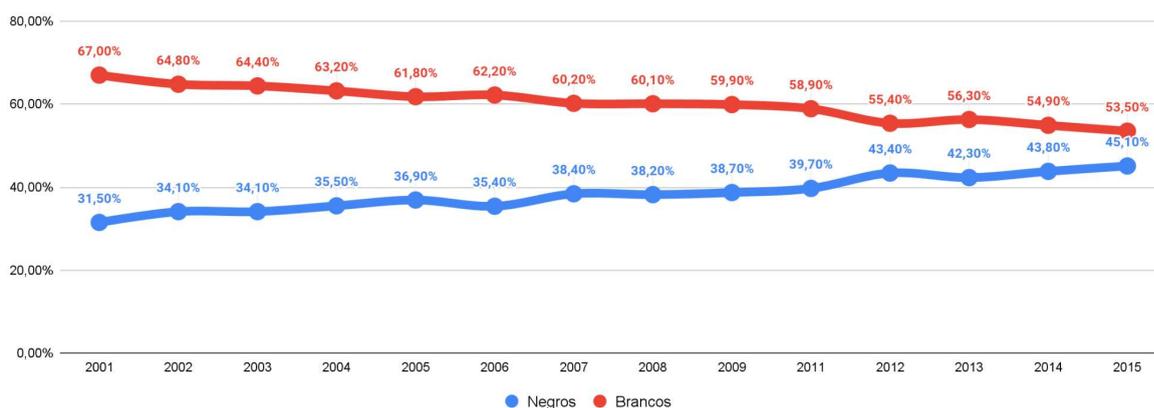
Os fatores que podem levar o estudante de nível superior a permanecer ou não no sistema educacional são diversos, e também segundo Tinto (1975) podem ser influenciados por variáveis como o comprometimento do discente com os estudos e com a conclusão do curso, pelas expectativas com a futura carreira e pelas características do próprio estudante. Dessa forma, a variedade de características e histórias pregressas do corpo estudantil atual, observadas com a maior democratização do acesso ao ensino superior, deixa ainda mais complexa a teia de fatores que podem fazer um estudante desistir do seu objetivo maior, a conclusão do curso (COULON, 2008).

### 3.1.1 Permanência Material

A questão material envolvida na permanência, diz respeito às condições objetivas de existência do estudante na universidade como alimentação, transporte, roupas, saúde, lazer, autocuidado, entre outras. O perfil do estudante universitário era até pouco tempo bastante homogêneo, como destaca Ribeiro e Schlegel (2015), mostrando que 95% daqueles que haviam concluído o ensino superior em 1965 eram brancos, e até mesmo 30 anos depois, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>4</sup> em 1995, a predominância de jovens brancos nas universidades ainda persistia, de maneira que apenas dois em cada cem jovens negros de 18 a 24 anos frequentavam o ensino superior, enquanto na população branca esse número era de nove em cada cem.

No entanto, nas últimas décadas foi possível observar uma relevante transformação no perfil discente no ensino superior do país. Tanto a expansão de universidades federais através do REUNI, quanto às políticas afirmativas que propiciaram um acesso mais heterogêneo ao ambiente acadêmico, como a lei de reserva de vagas (lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012)<sup>5</sup> permitiram a ampliação do espectro populacional que adentram atualmente os cursos de graduação das IES públicas (SILVA, 2020). O gráfico 1 demonstra esta evolução.

**Gráfico 1 - Distribuição das pessoas que frequentam ensino superior de graduação (público) por raça/cor, Brasil - 2001-2015**



Fonte: Silva, 2020.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores.html>> Acesso em: 02/05/2022

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm)> Acesso em: 02/05/2022

<sup>6</sup> Disponível

em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35893](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35893)> Acesso em : 02/05/2022

Diante da ampliação desse espectro populacional atendido é que verificamos outro aspecto importante da mudança de perfil do estudante de ensino superior, o enquadramento econômico (tabela 1), por faixa de Salários Mínimos (SM).

**Tabela 1 - Distribuição percentual das pessoas que frequentam ensino superior por cor/raça e faixa de renda domiciliar mensal *per capita* (RDPC), segundo rede de ensino, Brasil - 2017**

Rede	Até 1,5 SM	Maior que 1,5 Sm e menor ou igual a 3 SMs	Maior que 3 SMs e menor ou igual a 5 SMs	Maior que 5 SMs	Sem declaração
<b>Total</b>	<b>57,6</b>	<b>26,8</b>	<b>9,1</b>	<b>6,4</b>	<b>0,1</b>
Rede privada	56,5	28,0	9,5	5,9	0,1
Rede pública	61,0	23,3	8,1	7,6	0,0
<b>Total-negros</b>	<b>68,1</b>	<b>22,6</b>	<b>6,4</b>	<b>2,8</b>	<b>0,1</b>
Rede privada	66,9	23,4	6,9	2,8	0,1
Rede pública	71,3	20,7	5,0	2,9	0,0

Fonte: Silva, 2020<sup>7</sup>

Além do maior acesso por parte dos negros, houve a ampliação do contingente de estudantes de origem menos abastada, o que não pode ser considerado apenas uma coincidência diante do fato que, segundo dados do IPEA (2015)<sup>8</sup>, no ano de 2015 a renda mensal domiciliar *per capita* média no Brasil, correspondia para a população negra R\$ 762,20, enquanto no mesmo ano o valor foi 84% maior para a população branca, correspondendo ao valor de 1402,20 em ganho médio, o que revela um fator social intrinsecamente ligado ao fator racial.

Em que pese a oferta de auxílios e a possibilidade do recebimento de bolsas permanência, é sabido que tais benefícios não atendem a todos os estudantes que necessitam, devido a grande demanda que emerge de um critério de elegibilidade muito extenso (1,5 salário mínimo per capita) e pela insuficiência do valor disponibilizado que por vezes não cobrem todas as necessidades daqueles que o conseguem acessar, de maneira que os estudantes de baixa renda possuem

<sup>7</sup> Disponível

em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35893](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35893)> Acesso em : 02/05/2022

<sup>8</sup> Disponível em:

<[https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_pobreza\\_distribuicao\\_desigualdade\\_renda.html](https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html)> Acesso em: 02/05/2022

maiores dificuldades em permanecer na universidade, em virtude dos custos de manutenção envolvidos no ensino superior (SILVA, 2021).

A UFRB executa o Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que tem por finalidade a articulação, formulação e implementação de políticas e práticas de democratização em relação ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil na educação superior. Em seu último relatório de autoavaliação institucional divulgado, a UFRB apresentou os dados abaixo.

**Tabela 2 - Discentes matriculados versus discentes assistidos pelo PPQ, UFRB - 2015-2018**

	Discentes assistidos - PPQ	Discentes matriculados	% de discentes atendidos
2015	2407	8270	29,10%
2016	2529	8263	30,60%
2017	2456	7889	31,13%
2018	2453	8461	29,00%

Fonte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019<sup>9</sup>

Se faz ainda necessário enfatizar alguns dados socioeconômicos divulgados pela UFRB em seu último portfólio sobre o perfil discente, sendo aproximadamente 83,4% dos discentes negros (pretos e pardos), segundo definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), renda média *per capita* de R\$ 486,38, onde 82% possuíam uma renda familiar de até um salário mínimo e meio, sendo que a menor renda familiar *per capita* estava concentrada na área de conhecimento de ciências humanas, R\$ 389,78, e a maior renda *per capita* por família estava presente na área de conhecimento ciências da saúde, 583,30. (UFRB, 2017a).

De acordo com o IBGE, os dados gerais mostram severas desvantagens para a população negra. Sendo caracterizados pelos 47,3% que estão em trabalho informal, no nordeste este índice chega a 57,8%, vivem abaixo da linha da pobreza 32,9% e não possuem em sua residência pelo menos um serviço de saneamento 44,5%. Ainda segundo o IBGE, algumas desigualdades se mantinham independentemente do nível de instrução, estando a população negra em maior proporção abaixo da linha da pobreza, residindo em domicílios com piores condições

<sup>9</sup> Fonte: Relatório Parcial I do Quarto Ciclo Avaliativo 2018-2020.

Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/cpa/relatorios>> Acesso em: 05/05/2022.

de moradia e com menos acesso a bens e serviços, quando comparada com a população de cor branca (BRASIL, 2019).

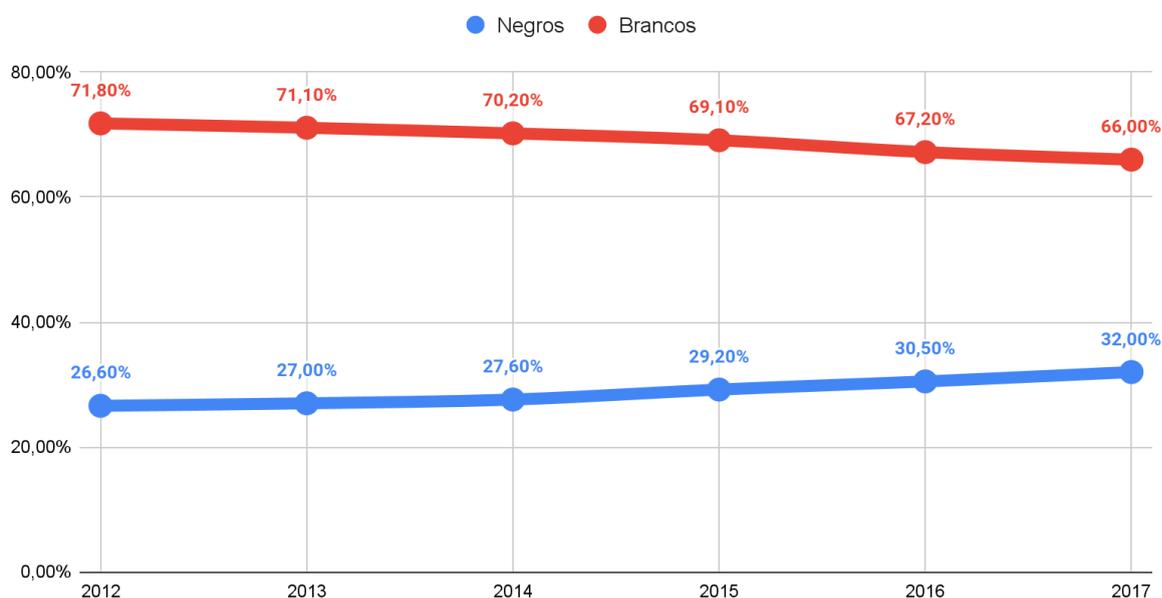
As informações acima sugerem que apesar do maior acesso por parte dos estudantes pertencentes às camadas sociais mais populares, as desigualdades raciais persistem quando tratamos da ocupação de cursos de maior apelo social, mostrando de certa forma a influência material já na questão do acesso.

Em seu estudo, Ristoff (2014) observou que o Campus Universitário brasileiro é 20% mais branco que a sociedade brasileira. Já os que conseguem o acesso, a permanência material na universidade é buscada por diversas vezes através de um trabalho. Essa escolha o leva a não viver a universidade plenamente, sendo que os envolvidos com essas atividades que lhes tomam grande parte do seu tempo, enfrentam dificuldades para conciliar os estudos com o trabalho, possuem menos tempo para se dedicarem à realização dos exercícios e leitura dos textos.

O possível atraso no curso, como repercussão nos resultados acadêmicos, nos faz afirmar que os estudantes-trabalhadores acabam por ficar de fora de inúmeras atividades que poderiam os imergir na nova cultura à que estão expostos e terminam por serem excluídos, o que interfere diretamente na permanência simbólica desse grupo de estudantes (SANTOS, 2009).

Os impactos sugeridos pelos autores supramencionados e a relação íntima entre os aspectos sociais e raciais são refletidos nos dados de conclusão de curso. Ao analisar a curva por raça/cor da pele podemos observar que a velocidade de mudança no perfil do estudante que acessa o ensino superior ainda não foi suficiente para a mudança do perfil da população em geral que possuem ensino superior completo, o que representa um problema a ser vencido quando se trata perfil de estudante que obtêm êxito na finalização dos estudos.

**Gráfico 2 - Distribuição das pessoas com ensino superior completo, por raça/cor da pele, Brasil - 2012-2017**



Fonte: Silva, 2020<sup>10</sup>.

Dessa forma, a dimensão material interfere diretamente na qualidade da permanência dos estudantes das camadas sociais mais baixas. Por isso mesmo, Tinto (1987) já argumentava que o acesso sem o devido suporte não gera uma oportunidade em si, pois a massificação de oferta do ensino superior beneficia as camadas populares para o seu ingresso na graduação, mas as condições precárias para a permanência e o acesso dificultado à cursos de maior significado social podem transformar a porta de entrada em uma porta giratória, de maneira que da forma como os estudantes entram nas universidades eles também podem sair (sem o devido êxito).

<sup>10</sup> Disponível

em: <[https://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35893](https://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=35893)> Acesso em : 02/05/2022

### 3.1.2 Permanência Simbólica

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu (1998) introduz a noção de capital cultural à dimensão da permanência e ao sucesso acadêmico, colocando-o como uma hipótese indispensável para explicar as desigualdades observadas em estudantes de diferentes classes sociais. Bourdieu ainda mostra a importância de não ignorarmos a participação do sistema de ensino na reprodução das estruturas sociais, sendo um fator importante para a manutenção das características sociais já existentes, colocando dessa maneira o capital cultural como substrato para a adaptação e o rendimento escolar.

Ao projetar o capital cultural da família como influente na permanência e no aprendizado, Bourdieu (2010) discutindo sobre a falta do *habitus*, coloca a dificuldade daqueles que não dominam os códigos que já estão estabelecidos no meio acadêmico, como combustível para um processo de exclusão e sofrimento, deixando-os assim com duas opções: absorvê-los ou desistir. Dentro deste contexto, podemos citar os estudantes da própria UFRB, que apresentam uma média de 56% dentre os que possuem até dois familiares maternos ou paternos com nível superior completo, sendo em torno de 23% os que foram os primeiros a entrar em uma universidade (UFRB, 2017a).

Como já explicitado anteriormente, a permanência simbólica pode ser definida como as possibilidades que o estudante têm para viver a instituição à qual está vinculado, identificando-se com o outro e sendo reconhecido como pertencente ao grupo (REIS, 2012). Santos (2009) deixa claro que a permanência simbólica do estudante considerado *Outsider*, ou seja, aquele que não faz parte do meio, pode de fato ser influenciada pelas relações já estabelecidas e pela exclusão pressuposta, ao explicitar que

Não podemos esquecer que a sociedade estabelece os meios de classificar as pessoas e o total de atributos considerados comuns e naturais aos membros de cada categoria social. Nos ambientes sociais também são estabelecidas as categorias de pessoas que têm probabilidade de nela serem encontradas. A entrada de um “estranho” de um *outsider* então, faz prever a sua *identidade social* (GOFFMAN, 1975) e portanto as relações entre eles são tensas. Os recém chegados buscam tornar-se nativo, ao passo que os estabelecidos agem em prol da manutenção da estrutura e, portanto, dos diferenciais. (SANTOS, 2009, p. 74)

À exclusão é atribuído o papel de principal força de imposição da cultura dominante, exercendo dessa forma a função de legitimar a cultura e o arbítrio cultural dos grupos ou classes dominantes, tendendo a adquirir ainda mais força simbólica quando do reconhecimento dos próprios preteridos, através da auto exclusão, interferindo diretamente naquilo que Tinto (1999) interpreta como o envolvimento do estudante com a instituição, assim, a medida que o estudante mantém uma relação saudável com os atores envolvidos na vida acadêmica (docentes, funcionários e colegas estudantes), se torna cada vez menor a sua propensão em desistir do curso.

O sociólogo francês, Alain Coulon (2017), descreveu em seu trabalho as mudanças de público ocorridas no âmbito universitário, tornando-o muito mais heterogêneo com a chegada de estudantes com origens sociais extremamente diferentes do que se tinha habitualmente. O autor ainda traz a questão que nem sempre esses estudantes possuíam o nível requisitado e os hábitos culturais e sociais que poderiam facilitar a sua adaptação ao meio universitário, sobretudo no primeiro ano da graduação. Ao colocar luz no problema da adaptação, o autor destaca que o problema deixou de ser o acesso às universidades e passou a ser a permanência desse público mais heterogêneo e o seu sucesso no percurso formativo, sendo que aqueles que não conseguem se afiliar ao seu novo universo fracassam.

O sucesso acadêmico então passa pelo exercício das competências de desenvolvimento das tarefas da vida acadêmica sem nenhum nível de estranhamento, o que é tratado pelo autor como o “ofício de estudante”. Na obra ainda é citada uma série de rupturas que podemos associar ao estudante que ingressa no ensino superior brasileiro, como as rupturas nas condições de existência, rupturas na vida afetiva e a ruptura relativa às regras de apropriação do saber (COULON, 2017). Sendo assim, a entrada de um maior número de discentes negros e indígenas pelas universidades nos faz inferir que as suas características de grupo ou individuais, de alguma forma interferem na qualidade da sua permanência material e simbólica, tornando o momento de estranhamento descrito por Coulon (2008) particular para este conjunto de estudantes, sendo um fenômeno ainda carente de respostas.

A maior presença de graduandos pobres e pretos, e em grande parte, sem tradição universitária tem propagado conflitos com uma certa elite que sempre ocupou os espaços acadêmicos, sendo possível verificar mais visivelmente as tensões sociais e raciais dentro das universidades atualmente, não porque antes inexistia, mas devido ao maior acesso propiciado a um público outrora excluído. Diante do presente cenário, a constância do indivíduo no ensino superior, a sua transformação, a partilha com os seus pares e o sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico ficam de fato ameaçados (SANTOS, D. 2017).

### 3.2 PANDEMIA E PERMANÊNCIA

Segundo o Ministério da Saúde (MS) em seu site sobre o coronavírus, na seção “Como se proteger” (2020)<sup>11</sup>, além das medidas que visam a proteção das vias aéreas, higienização das mãos, objetos e superfícies, se fazem necessárias medidas de prevenção e tratamento que estão intimamente ligadas com a condição socioeconômica de cada indivíduo e da sua comunidade.

Assim, o atual período trouxe verdadeiros desafios para comunidades que vivem historicamente relegadas as periferias, que dependem do trabalho informal, que estão em situação de aglomeração familiar ou ainda que não possuam uma residência tradicional ou com cômodos suficientes, de maneira que não podemos esquecer que desse contexto provêm parte do corpo estudantil que é alvo das políticas afirmativas de reserva de vagas (candidatos que possuem até 1,5 salário mínimo per capita e provenientes de escolas públicas) e das políticas de permanência (auxílios pecuniários para alimentação, transporte, moradia e a oferta de residências estudantis e restaurantes universitários, entre outros).

Diante de tudo isso, foi possível observar diversas repercussões nos números do Censo da Educação Superior 2020 (CES), que traz dados que contam um pouco sobre a situação que foi desenhada no primeiro ano de pandemia, que por sua vez demandou do estudante universitário uma rápida adaptação para que tornasse possível a continuidade dos seus estudos. Pode-se verificar uma diminuição de matrículas na rede pública (redução de 6% em 2020 comparada com 2019), um aumento de matrículas trancadas na rede federal (211% em 2020 em relação a 2019) e uma queda no percentual de matrículas com algum tipo de financiamento/bolsa na rede privada (de 46,8% em 2018 para 44,7 % em 2020) (BRASIL, 2022a).

O CES 2020 ainda traz dados que podem ilustrar a realidade imposta e as dificuldades enfrentadas no contexto das IES pelos estudantes do ensino superior no período pandêmico, sendo identificado o reajuste na data de término do ano letivo em mais de 70% das IES da rede pública e uma média de 321 dias sem aulas presenciais nas IES federais. Outro dado relevante, que afetou diretamente os discentes com menor poder aquisitivo e menor acesso a ferramentas tecnológicas, é que cerca de 97% das IES públicas adotaram a “Realização de aulas ao vivo

---

<sup>11</sup> Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-protger>

(síncronas) por meio da internet” e houve um considerável aumento de 30% no número de vagas oferecidas na modalidade de Ensino à Distância (EAD) (BRASIL, 2022a).

Apesar da oferta neste período de auxílios pecuniários que cobriu parte do corpo discente, muitos tiveram dificuldades em permanecer, devido ao valor insuficiente para cobrir todas as suas necessidades (e muitas vezes até mesmo da família) e outra parte dos estudantes acabaram ficando de fora devido à grande concorrência (SILVA, 2021). Sendo que a necessidade de acesso aos serviços e equipamentos tecnológicos para o acompanhamento das aulas durante o período pandêmico pode ter afetado a qualidade da permanência dos discentes, sobretudo para aqueles que possuem uma condição socioeconômica mais frágil e residem em localidades que não há acesso à internet.

Foi observado ainda, em conjunção a pandemia de COVID-19, diversas consequências para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), como a menor disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis, maior desigualdade e aumento da fome. Para os estudantes do ensino superior em estado de vulnerabilidade social, o fechamento das universidades devido à suspensão do calendário acadêmico, vedou o acesso aos restaurantes universitários, que representavam para muitos discentes a única refeição saudável do dia (ALPINO *et al.*, 2020; VAN LANCKER e PAROLIN, 2020). As medidas de isolamento adotadas para conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2, ainda suspenderam alguns dos equipamentos que impactam diretamente na SAN como, feiras livres, banco de alimentos e restaurantes populares que acabaram por diminuir o acesso a alimentos frescos e saudáveis e aumentar a possibilidade ainda mais de insegurança alimentar (SILVA FILHO e GOMES JÚNIOR, 2020; JAIME, 2020).

A SAN pode ser definida como um direito de todos e consiste no acesso regular e permanente a uma alimentação em quantidade adequada de calorias, assim como de nutrientes e micronutrientes essenciais, provenientes de diferentes grupos de alimentos, de forma que não comprometa o acesso a outras necessidades essenciais e seja sustentável sob aspectos culturais, sociais, ambientais e econômicos (BRASIL, 2006; FAO, 2023).

De outra maneira, a insegurança alimentar (IA) se caracteriza pela violação do direito humano à alimentação adequada (DHAA), sendo a fome a sua manifestação mais grave. A IA é observada em diversas gradações, envolvendo de

dimensões psicológicas a manifestações físicas que podem comprometer e causar danos à saúde das pessoas (BURITY *et al.*, 2010). Alguns estudos sugerem que a IA provoca consequências para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de habilidades sociais, estando associada à ansiedade, agressividade, disfunção psicossocial e transtornos depressivos (JYOTI *et al.*, 2005; JAMALUDDINE *et al.*, 2019; WROBLEVSKI, 2020). Há também a associação com síndromes metabólicas, tendo repercussões como obesidade, resistência à insulina, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias (ROCHA *et al.*, 2016; KAUR, LAMB e OGDEN, 2015; SELIGMAN e SCHILLINGER, 2010; DINOUR *et al.*, 2007).

Martins (2021) em um estudo que contou com 428 estudantes universitários da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), durante a pandemia, identificou que 84,3% do público estudado possuía algum tipo de Insegurança Alimentar (IA), sendo que 25% possuíam IA grau grave, 23,6% possuíam grau moderado, 35,7% possuíam grau leve e apenas 15,7% possuíam segurança alimentar. Quando verificado pela raça/cor da pele do estudante, 71,6% dos autodeclarados como pretos possuíam IA grave ou moderada, enquanto o número foi de 3,8% para os autodeclarados como brancos. O estudo ainda traz o dado que 53,5% eram contemplados com ajuda de custo para alimentação fornecido pela IES.

Com intuito semelhante, buscando avaliar a insegurança alimentar durante a pandemia, De Araujo *et al.* (2021), avaliaram a prevalência de IA em estudantes universitários moradores de um conjunto residencial universitário na cidade de São Paulo, a pesquisa foi composta por 84 estudantes e constatou que 84,5% apresentavam IA, estando esta condição principalmente associada à renda insuficiente.

Ainda diante deste cenário, mas em outra perspectiva, o número de óbitos de negros pela COVID-19 superou os números de óbitos de brancos, o que pode demonstrar uma maior dificuldade no acesso a testes diagnósticos e aos serviços de saúde por parte dessa população, sobretudo aos de alta complexidade (ARAÚJO *et al.*, 2021). A chance de um negro analfabeto morrer em relação ao branco de nível superior é cerca de 3,8 vezes maior (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A população indígena, por sua vez, tem a maior proporção de infectados pelo SARS-CoV-2 dentre todos os segmentos (ARAÚJO *et al.*, 2021). Some-se a isso a ausência e o preenchimento precário de dados desagregados por raça/cor da pele e etnia e tem-se um enorme

obstáculo na verificação da verdadeira magnitude da exclusão dessas populações, o que corrobora com o racismo na sua forma institucional.

Também analisando as desigualdades raciais e a COVID-19, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Afro-CEBRAP), através do Sistema de informações sobre Mortalidade (SIM) para o ano de 2020, encontrou um excesso de mortes, isto é, mais mortes do que o esperado em comparação com os anos anteriores, sendo que para os menores de 29 anos no estado de São Paulo esse número foi quatro vezes mais entre os jovens negros quando comparados aos jovens brancos. Quando comparada a população em geral o aumento para os pretos e pardos foi de 127,8%, enquanto para a população branca o número foi de 17,6% (MARINHO *et al*, 2021)

Dessa forma, em se tratando dos desafios enfrentados pelos estudantes negros, temos a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que traz as tensões raciais como a principal estrutura para a desigualdade social brasileira. A política ainda aponta diversas evidências de obstáculos para a participação igualitária dessa população nos variados setores da vida social, o que por sua vez produz ainda mais desigualdade e discriminação. Nesse contexto, o racismo institucional agrava as desvantagens enfrentadas por grupos raciais ou étnicos, dificultando inclusive a implementação de políticas públicas (BRASIL, 2017).

Outra política que merece ser citada é a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que traz no seu item 2.1 a “Situação atual de saúde”, de um longínquo ano de 2002, a falta de dados fidedignos sobre a situação de saúde dessa população, sendo disponível apenas dados parciais produzidos pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Organizações não-governamentais e missões religiosas que prestam serviços de atenção à saúde, mas que mesmo assim tem identificado uma taxa de morbimortalidade de três a quatro vezes maiores que as encontradas na população brasileira em geral (BRASIL, 2002). De acordo com o IBGE, só a partir do Censo Demográfico 2020 seria possível o subsídio de informações mais robustas sobre a condição de saúde dos povos indígenas (BRASIL, 2019).

A situação desses estudantes requer uma atenção especial, pois na população indígena em geral é observado de maneira preocupante a existência de insegurança alimentar, afetando até 85% da população, a falta de água e saneamento básico, a dificuldade ao acesso a serviços de saúde, comunicação e

transporte, o que os torna ainda mais vulneráveis aos efeitos da pandemia (OPAS, 2020). Ainda de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o conceito ocidental de domicílio por muitas vezes não é aplicado em moradias indígenas, sendo incluído nesse contexto a família estendida, que seria toda a comunidade, o que torna o significado de isolamento social difundido como algo primordial no contexto pandêmico, algo mais complexo.

Silva *et al.* (2021), analisando os casos de Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) em pacientes autodeclarados indígenas, notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), encontrou uma taxa de letalidade para essa população de 48,74, enquanto que para a população brasileira em geral a taxa de letalidade foi de 23,23. A autora reconhece que a situação de maior vulnerabilidade para a população indígena emerge de diversos fatores e indica a necessidade de uma maior frequência no levantamento de dados que contemplem essa população.

Assim sendo, frente ao panorama de crises sociais, iniquidades e racismo institucional identificados na literatura, se faz necessário a reflexão sobre a situação social e um maior entendimento do contexto vivido pelos estudantes que antes excluídos, passam agora a fazer parte do universo acadêmico.

Para alguns autores, o que pode explicar as questões sociais relacionadas a este período, é o fato de não estarmos diante de uma pandemia simplesmente, mas estarmos vivenciando uma sindemia. As sindemias não são caracterizadas apenas pelas comorbidades, estando atreladas à elas as interações sociais, biológicas e ambientais, de maneira que os determinantes estruturais, políticos e sociais contribuem mais para as desigualdades em saúde do que os fatores biológicos (SINGER *et al.*, 2017; HORTON, 2020). Nesse sentido, Bispo Júnior e Santos (2021), em um ensaio analisando o contexto brasileiro, traz que

Além das repercussões sobre a morbimortalidade da população, a sindemia é fortalecida e ao mesmo tempo amplifica crises nas esferas política, econômica, social e ambiental, que se afetam mutuamente. Desse modo, a sindemia da COVID-19 constitui-se em complexo problema de saúde pública que atua como catalisador das desigualdades sociais e das vulnerabilidades(...) Problemas complexos demandam soluções abrangentes, estruturais e de longo prazo. Neste sentido, a abordagem da COVID-19 como uma sindemia requer a análise e o desenvolvimento de políticas sociais e de saúde estruturadas de forma integrada, e com o envolvimento da sociedade civil e das diversas áreas de atuação do Estado. (BISPO JUNIOR; SANTOS, 2021, p. 11).

Outra abordagem associada a este assunto é trazida Foucault (2001), que no seu livro “A história da sexualidade I”, define o biopoder como aquele que é exercido ao nível da vida, da espécie e da raça, sendo mortos legitimamente aqueles que oferecem um tipo de perigo biológico para os outros. Essa legitimidade gera fatores de segregação e hierarquização social garantindo por sua vez relações de dominação e hegemonia. Para o autor, essa relação de poder frente aos interesses de uma classe dominante levou à explosão de “técnicas diversas e numerosas para obterem a sujeição de corpos e o controle das populações”, se tornando na prática o direito de matar, deixar viver ou expor à morte (MBEMBE, 2018).

O filósofo camaronês Achille Mbembe, em seu livro “Necropolítica” (2018), relaciona o biopoder alcunhado por Foucault às situações de exceção ou emergência, que nesse contexto, permite a criação de um inimigo ficcional, possibilitando a gestão de um controle que distribui e subdivide a espécie humana em grupos, estabelecendo assim “uma censura biológica entre uns e outros”, que pode ser rotulado por um conceito familiar, trazido por Foucault, o “racismo”.

Mbembe (2018) traz ainda o racismo como uma tecnologia que torna possível o exercício do biopoder, sendo ele responsável por garantir a regulação da distribuição de mortes, possibilitando assim a função assassina do estado. Nesse contexto, a frase sobre as mortes provocadas pela COVID-19 dita pelo então presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, “alguns vão morrer” ganha não só um sujeito definido, mas também raça, cor e condição socioeconômica (ARAÚJO, 2020).

Diante do que foi observado, fica mais evidente a necessidade de estudos e movimentos que possam exprimir as mudanças necessárias, tendo a universidade assim, por papel social, a célere identificação das condições socioeconômicas e de saúde dos seus grupos étnicos que são historicamente mais vulneráveis, o que poderá redundar em ações para a minimização das iniquidades sofridas por esses povos e na melhora da qualidade de sua permanência no ambiente acadêmico.

### 3.3 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA UFRB

Para o melhor entendimento sobre os programas e projetos voltados à permanência estudantil dos graduandos da UFRB, disponíveis durante a pandemia de COVID-19, foi realizado um pedido de informação através da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação<sup>12</sup> sob o número NUP: 23546.077187/2022-91, (Anexo A).

Importante ressaltar que a UFRB possui um histórico de lutas sociais que prezam pela inclusão no ambiente acadêmico, oferecendo assim ao seu público políticas de acesso, como o processo seletivo para indígenas aldeados e moradores das comunidades remanescentes dos quilombos e de permanência, como o programa de permanência qualificada (PPQ) que contemplam comunidades historicamente marginalizadas do contexto universitário. A UFRB é também a primeira universidade do país a instituir uma pró-reitoria voltada às políticas afirmativas, a Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), em 2005 (UFRB, 2017b). Além de estar configurada como uma universidade multicampi, situada no interior do estado da Bahia, estando presente em 07 (sete) cidades que estão localizadas nos territórios de identidade do Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

A PROPAAE foi o setor responsável por fornecer as informações, sendo que nossa solicitação abordou questões sobre os programas e projetos voltados para a permanência estudantil que foram disponibilizados para os graduandos da UFRB no período de março de 2020 (início do período pandêmico) a outubro de 2022, bem como o que foi ofertado nos programas, quais os requisitos para a participação dos discentes, quantas vagas foram disponibilizadas, quantos discentes foram atendidos, e por fim, se os programas continuam ativos.

Diante das informações recebidas pudemos observar que na UFRB a permanência estudantil material é promovida principalmente por meio do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que segundo a PROPAAE tem como finalidade promover condições para o desenvolvimento das potencialidades da comunidade discente, visando a sua inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional. Dessa forma o programa disponibiliza mecanismos para prover condições materiais

---

<sup>12</sup> Fonte: Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, NUP: 23546.077187/2022-91. Disponível em: ANEXO B.

básicas às/aos estudantes dos cursos de graduação presenciais que apresentam condições de vulnerabilidade socioeconômica, durante seu percurso formativo, nas áreas de assistência estudantil definidas pelo PNAES (Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) 32/2021).

O PPQ está fundamentado nos eixos da Assistência Estudantil de atenção prioritária, promoção e prevenção e apoio e formação acadêmica/ pedagógica, tendo papel importante na democratização do ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. O programa está fundamentado nos princípios pedagógicos de mutualidade, co responsabilidade e solidariedade, bases da política institucional de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas da UFRB, bem como nas especificidades das demandas acadêmicas geradas pela vulnerabilidade social e econômica das/os estudantes e na disponibilidade orçamentária para a execução das ações, segundo a PROPAAE. Para participarem do programa as(os) estudantes devem pertencer aos grupos historicamente excluídos do ensino superior público (indígenas, negros, quilombolas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência), comprovarem vulnerabilidade socioeconômica e, preferencialmente, serem oriundas(os) de escola pública.

Há também o Programa de Bolsas de Permanência do MEC (PBP) - que tem por objetivos: I - viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas; II - reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil; e III - promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico. A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Portaria MEC 389/2013).

E por fim, o Programa de Empréstimo de Equipamentos de Informática (PEEI), é uma ação de assistência estudantil, prevista no Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 e regulamentada no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela Resolução CONAC nº 032 de 09 de setembro de 2021, que visa promover a inclusão digital das/dos discentes dos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através da concessão de equipamentos de informática sob a responsabilidade patrimonial da Pró-Reitoria de

Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, para fins educacionais e uso por tempo determinado (Portaria Gabinete da Reitoria 11/2022). No ano de 2021 foram emprestados para os estudantes 34 equipamentos.

Quanto às vagas no período pandêmico, segundo a instituição, foram mantidos todos os auxílios do PPQ e bolsas PBP referentes às ações de assistência estudantil, sendo atendidos em 2020 um total de 3181 estudantes; em 2021 foram atendidos 2721 estudantes e em 2022 foram atendidos 2648 estudantes. Em 2021 foram criadas duas modalidades de auxílios PPQ, sendo o Apoio pedagógico para atividades acadêmicas remotas e o Apoio pedagógico à atividades acadêmicas (783 vagas), foi disponibilizado ainda o auxílio emergencial à inclusão digital para aquisição e/ou melhorias de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em formato remoto (1257 vagas), e em parceria do MEC com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e por meio do Projeto Alunos Conectados, foram distribuídos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) chips que também possibilitaram às/aos estudantes a realização das atividades acadêmicas no formato adotado durante a suspensão de atividades presenciais (215 chips).

Ainda neste período foram realizados plantões psicológicos pelos profissionais de Psicologia da PROPAAE e Docentes do Curso de Psicologia da UFRB, com objetivo de prestar acolhimento psicológico para as/os estudantes assistidas/os pela Pró-Reitoria que por causas diversas necessitaram desse suporte. O plantão é um serviço de breve duração, de oferta imediata de atendimento que visa oferecer alívio, orientação e ajuda em situações de urgência ou crise psíquica. Os plantões foram direcionados à comunidade discente, porém, em agosto de 2021 foi estendida pelos docentes do Curso de Psicologia para a comunidade externa. Segundo os dados a que tivemos acesso, foram realizados 2010 atendimentos no ano de 2020 e 511 atendimentos em 2021.

Apenas a modalidade auxílio transporte foi suspensa no período citado acima, devido à sua finalidade e a adoção de atividades acadêmicas remotas por parte da UFRB. Até a data da escrita deste texto, todos os demais programas e modalidades de auxílios mencionados continuam ativos.

É importante salientar que apesar de não terem sido apontados na informação que recebemos, existem outros programas na instituição que estão

ligados à permanência estudantil. A PROGRAD possui diversos programas e projetos<sup>13</sup> e serão brevemente comentados a seguir.

O Programa de Educação Tutorial (PET), atende à diversidade cultural e à necessidade de desenvolvimento acadêmico e científico do Recôncavo da Bahia. Neste programa, as(os) estudantes desenvolvem atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, sendo então tutoradas(os) por um(a) Professor(a) Doutor(a)<sup>14</sup>.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira<sup>15</sup>.

O Programa de Monitoria, criado em 2008 na instituição, visa oportunizar ao discente a ampliação de seus conhecimentos, incentivar o interesse pela carreira docente e contribuir para a qualidade dos cursos de graduação. Nele, os discentes com melhor desempenho em determinado componente curricular são selecionados para auxiliar as/os docentes e discentes nos processos de ensino e aprendizagem<sup>16</sup>.

A Mobilidade Acadêmica, caracteriza-se por oportunizar aos/às discentes regularmente matriculados/as nos cursos de graduação da UFRB a realização de atividades acadêmicas, curriculares e/ou extracurriculares nas instituições nacionais ou internacionais conveniadas à instituição ou nos diferentes Centros de Ensino. Como também, possibilita que os estudantes dessas IES realizem atividades similares na UFRB<sup>17</sup>.

Os Grupos de Estudos, que configuram um conjunto de pessoas, com interesses comuns por temas específicos, que se reúnem para estudá-los para aprofundar o conhecimento e divulgá-los para a comunidade. Na UFRB um Grupo de Estudos deve ser liderado por até dois servidores desta Universidade e ter articulação com demandas dos cursos de graduação, demandas institucionais ou da comunidade, ou serem articulados com Grupos de Pesquisas já cadastrados no CNPq, e, apresentar relevância técnica, científica, artística, cultural ou institucional<sup>18</sup>.

---

<sup>13</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/prog-acad>

<sup>14</sup> Fonte: <https://www2.ufrb.edu.br/pet/o-pet>

<sup>15</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/pibid/conheca-o-pibid>

<sup>16</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/nuprop/#mobilidade>

<sup>17</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/nuprop/#academica>

<sup>18</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/nuprop/#grupos>

Os Projetos de Ensino, são atividades de complementação teórico-prático-metodológica que visa à melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e o fortalecimento da formação inicial dos discentes no âmbito do ensino de Graduação<sup>19</sup>. E há também o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que visa contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, por meio de fomento à projetos institucionais, na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica<sup>20</sup>.

O Programa de Suporte Virtual, conta também com a participação da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) e da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) e tem por objetivo contribuir para a qualidade dos Cursos de Graduação da UFRB por proporcionar assessoria técnica não presencial à docentes e discentes da instituição que apresentem dificuldades na utilização de plataformas, programas e/ou recursos digitais empregados na operacionalização do ensino não presencial<sup>21</sup>.

O projeto de Tutoria por Pares é voltado para o acompanhamento dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação e tem por objetivos contribuir na adaptação/afiliação dos novos discentes, promover maior integração entre os calouros e veteranos, proporcionar um maior conhecimento das rotinas acadêmicas e incentivar o sucesso acadêmico do discente ingressante. A instituição espera que esta atividade promova uma integração mais saudável e pró-ativa na universidade, tendo por base, o desenvolvimento de relações interpessoais e um maior sentimento de cooperação e solidariedade<sup>22</sup>.

O Projeto de Enfrentamento da Evasão e Reprovação na Graduação tem como objetivo selecionar projetos que auxiliem na redução dos índices de reprovação em componentes curriculares, reduzam a evasão dos cursos mais afetados e contribuam para a permanência e sucesso acadêmico de discentes no ensino superior<sup>23</sup>.

Dessa forma, é possível observar que os programas de permanência ligados à PROPAAE possuem um foco na permanência material com os subsídios

---

<sup>19</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/nuprop/#projetos>

<sup>20</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/prodocencia>

<sup>21</sup> Fonte: <https://www1.ufrb.edu.br/nuprop/programa-bolsista-para-suporte-virtual>

<sup>22</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/prog-acad/tutoria-por-pares>

<sup>23</sup> Fonte: <https://ufrb.edu.br/prograd/combate-evasao-reprovacao>

pecuniários, de serviços ou de equipamentos, que influenciam sobremaneira na permanência simbólica, o que também pode ser visto com o fornecimento de atendimento psicológico. Os programas e projetos ligados à PROGRAD não possuem um foco na assistência pecuniária, tendo por principal a assistência acadêmica e o acolhimento, mas é importante frisar que em alguns casos são ofertadas bolsas para as(os) estudantes que são selecionados em edital.

Houve também nesse período ações de caráter mais generalizado, como a suspensão das aulas presenciais e as reformulações dos calendários acadêmicos. Diante dessas mudanças no semestre letivo, a instituição propôs mecanismos para proteger os discentes que teriam maior dificuldade com a nova realidade, o ensino remoto. Na Resolução CONAC 19/2020<sup>24</sup>, foi proposto por exemplo, que não seriam registradas as reprovações nesse intervalo, que o período letivo ofertado remotamente não interferiria na integralização curricular e que seriam permitidos os trancamentos parciais e totais de forma não cumulativa.

As atividades e ações descritas acima mostram de que forma a universidade tem se empenhado no desenvolvimento de ações que promovam a permanência e o sucesso acadêmico dos seus estudantes, sendo contempladas a permanência simbólica e material independentemente do setor que esteja à frente do programa/projeto. Ressalta-se que não foi possível o esgotamento de todas as ações vinculadas à permanência devido ao caráter multicampi da instituição e à diversidade de ações executadas em cada centro de ensino que podem estar direta ou indiretamente ligadas às questões da permanência.

Além disso, ocorreram ações diretamente ligadas à pandemia, como as executadas pelo “Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à CoVid-19”, que auxiliou a instituição no enfrentamento da doença e na conscientização sobre as ações de prevenção coletivas e individuais, divulgação de informações importantes em *hotsite* específico, *podcasts* sobre o tema, produções audiovisuais, o Projeto Protetor Facial de PVC (que ensina a fazer um protetor facial de baixo custo) e ainda o LABCOV que trabalhou no diagnóstico de COVID-19 em trabalhadores de saúde do Recôncavo da Bahia e da comunidade acadêmica da UFRB<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/calendario-academico>

<sup>25</sup> Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/portal/coronavirus>

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com uma amostra de discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contou com a população discente vinculada à algum curso de graduação entre 19/08/2019 (semestre letivo 2019.2) e 04/08/2022 (data da resposta da solicitação) e que possuíam mais de 18 anos de idade.

Foram identificados 5232 estudantes elegíveis para a pesquisa. O tamanho da amostra foi calculado para também fornecer estimativas de prevalência de Insegurança Alimentar (IA) em estudantes universitários, o que nos levou a considerar o erro máximo aceitável de 4 (quatro) pontos percentuais, adotando-se o nível de 95% de confiança. Para garantir que isso ocorresse, foi dimensionada a amostra, considerando que a prevalência de IA é da ordem de 50%, pois essa é a estimativa mais segura por corresponder ao maior tamanho de amostra que pode ser calculado. A amostra mínima necessária para garantir significância estatística com um N de 5232 discentes foi de 358, tendo em vista o poder do teste igual a 80%. Adicionando 10% a mais, a fim de compensar não respostas e perdas o número ficou um total de 394 discentes. Todos os discentes elegíveis para a pesquisa foram contatados por email no período de 06/09/2022 a 06/01/2023 e foram obtidas 464 respostas.

Dentre as possíveis variáveis, estudamos as seguintes, divididas em três dimensões:

- 1) Variáveis socioeconômicas e demográficas: Raça/cor da pele, sexo, orientação sexual, idade, estado civil, existência de filhos, renda, estado de residência, região de residência, local de moradia, saneamento básico na residência (água encanada, rede de esgoto, limpeza urbana, coleta de lixo e drenagem de águas pluviais); trabalho na pandemia (modalidade, condições de trabalho).
- 2) Variáveis ligadas aos aspectos de saúde no contexto da pandemia: Insegurança alimentar; disponibilidade na residência de álcool 70%, lenços descartáveis, sabão, e máscaras; rede de atendimento à saúde (privada ou pública); vacinação contra a COVID-19; acesso aos testes diagnóstico para o SARS-CoV-2; incidência de COVID-19 nos discentes (resultados positivos); número de internações hospitalares.

- 3) Variáveis ligadas à permanência acadêmica: Forma de ingresso; escola no ensino médio; escolaridade da mãe e do pai; centro de ensino; permanência na residência durante o semestre letivo; utilização de transporte para o acompanhamento das aulas; matrícula no ensino remoto; êxito nos componentes curriculares cursados; participações em atividades acadêmicas no ensino remoto; acesso a auxílio permanência; condições para o acesso aos componentes curriculares ofertados durante o semestre remoto (condição socioeconômica, ambiente doméstico, percepções sobre a saúde (inclusive saúde mental)); qualidade da permanência estudantil durante a pandemia, segundo: integração acadêmica, integração social, compromisso com a diplomação, compromisso institucional, consciência acadêmica e apoio institucional.

#### 4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA

Para construção dos dados dessa dissertação foi utilizado um questionário online que foi disponibilizado na plataforma digital Google Formulários e foi dividido em três seções.

A primeira seção do questionário foi composta por questões para a obtenção de dados socioeconômicos que teve por objetivo a identificação de variáveis que influenciavam, positivamente ou negativamente, a permanência acadêmica dos discentes de graduação. Nesse sentido, um mapeamento de questões relevantes para os estudantes durante a pandemia de COVID-19 trouxe uma visão sistêmica, contribuindo para o entendimento de que maneira condições adversas em um contexto familiar pode reverberar não só na condição de saúde de um indivíduo, mas também na sua vivência no ensino superior.

A segunda seção contou com a Escala Brasileira de Medida de Insegurança Alimentar (EBIA), que é uma adaptação da escala original realizada por Radimer *et al.* (1992) através do *United States Department of Agriculture* (USDA). A adaptação para realidade brasileira foi executada por Segall-Corrêa (2003), sendo uma escala que possui indicadores consistentes para a detecção de IA em nível domiciliar, possuindo assim uma alta validade para o diagnóstico dessa condição (KEPPLE e SEGAL-CORRÊA, 2011).

Trata-se ainda de uma escala psicométrica que por meio da percepção/experiência com a fome avalia diretamente a SAN. Segundo a autora Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha *et al* (2014), responsável pelo desenvolvimento do Estudo Técnico Nº 01/2014 e intitulado “Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA: Análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.”

A pesquisa de validação concluiu que a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) poderia ser disponibilizada como um instrumento com alta validade para o diagnóstico da (in)segurança alimentar no Brasil. A EBIA é uma escala que mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar. É uma medida que expressa acesso aos alimentos e proporciona alta confiabilidade da escala, pois traduz a experiência de vida com a insegurança alimentar e a fome dos componentes do domicílio. A EBIA tem, portanto, a capacidade de mensurar a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e também às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar. Considerando também se tratar de uma escala com fácil aplicação e baixo custo. (SARDINHA *et al*, 2014, p. 06)

Para a identificação da IA entre os respondentes foi utilizado uma versão com 14 perguntas, de maneira que cada resposta positiva equivale a 01 ponto, sendo então caracterizado:

Quadro 1 - **Classificação de insegurança alimentar, segundo a EBIA.**

<b>Nível de Segurança</b>	<b>Domicílios somente com adultos</b>	<b>Domicílios com menores de 18 anos</b>
Segurança alimentar	0 respostas positivas	0 respostas positivas
Insegurança alimentar leve	de 01 a 03 respostas positivas	de 01 a 05 respostas positivas
Insegurança alimentar moderada	de 04 a 05 respostas positivas	de 06 a 09 respostas positivas
Insegurança alimentar grave	Mais de 06 respostas positivas	Mais de 10 respostas positivas

Fonte: Sardinha *et al.*, 2014<sup>26</sup>.

A segunda seção do questionário contou ainda com questões sobre o processo de saúde/adoecimento dos estudantes no contexto da pandemia, tendo por objetivo a captação de informações acerca da imunização (sim/não; quantidade de doses), Adoecimento por COVID-19 (sim/não), internamentos durante o período pandêmico (sim/não) e a rede de acesso aos serviços de saúde (pública/particular).

<sup>26</sup> Disponível

em: <<https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/escala-brasileira-de-inseguranca-alimentar-ebia-ana-lise-psicometrica-de-uma-dimensao-da-seguranca-alimentar-e-nutricional/>> Acesso em : 02/05/2021

Na terceira seção do questionário foi utilizada a versão brasileira adaptada e validada do *College Persistence Questionnaire*, que foi um instrumento inicialmente desenvolvido pelos autores Davidson, Beck, e Milligan (2009). Houve então a tradução, adaptação e validação pelos autores Vautero, Pozobon e Silva (2020), sendo traduzido como Questionário de Permanência Acadêmica (QPA), contendo perguntas a serem respondidas em uma escala do tipo Likert de seis pontos. É um instrumento que trabalha as dimensões associadas à permanência do estudante no ensino superior, contendo um total de 35 perguntas divididas nas seguintes perspectivas: apoio institucional; compromisso com a diplomação; consciência acadêmica; compromisso institucional; integração acadêmica; integração social e apoio financeiro (APÊNDICE D).

#### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada em 29 de julho de 2005 por meio da lei 11.151, estando presente em sete cidades do interior do estado da Bahia.

Quadro 2 - Distribuição dos centros de ensino da UFRB por cidades

<b>Centro de Ensino</b>	<b>Abreviação</b>	<b>Cidade</b>
Centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas	CCAAB	Cruz das Almas
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	CETEC	Cruz das Almas
Centro de Artes, Humanidades e Letras	CAHL	Cachoeira/São Félix
Centro de Ciências da Saúde	CCS	Santo Antônio de Jesus
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	CETENS	Feira de Santana
Centro de Formação de Professores	CFP	Amargosa
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	CECULT	Santo Amaro

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Segundo o portal oficial da instituição são disponibilizados 61 cursos de graduação, sendo 33 bacharelados, 20 licenciaturas e 8 (oito) cursos tecnológicos. A

UFRB divulgou o seu perfil discente em 2017, sendo 63,8% do sexo feminino, 36% masculino e 0,2% sem declaração; 0,4% tinham até 17 anos, 55,4% de 18 a 24 anos e 44,2% eram maiores de 25 anos; 83,4% se autodeclararam como negros, 10,9% como brancos, 1,6% amarelos, 0,8% indígena não-aldeado e 3,2% não possuíam declaração; 48,4% ingressaram através das políticas de reserva de vagas; 93,2% eram provenientes do nordeste, 92,0% da Bahia e 79,6% do interior do estado (UFRB, 2017a).

### 4.3 METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados provenientes das respostas ao questionário online foram analisados com o auxílio do *software* estatístico R Studio version 4.2.2. pacote estatístico de domínio público.

As análises foram divididas em duas etapas.

- 1) Inicialmente foram realizadas análises de estatística descritiva, envolvendo análises de frequências, para apreciação das variáveis socioeconômicas e demográficas e verificação das pontuações das variáveis ligadas aos aspectos em saúde no contexto da pandemia e das variáveis ligadas à permanência acadêmica, no sentido de construir uma visão geral, organizar e descrever os dados.
- 2) Posteriormente foram utilizados componentes da estatística inferencial para que os dados descritos pudessem ser interpretados, a fim de apresentar e comparar o perfil socioeconômico do discente da UFRB pelo quesito raça/cor da pele e identificar situações de vulnerabilidades para os grupos étnicos. As diferenças das prevalências entre as variáveis selecionadas foram testadas por meio do teste de qui-quadrado ( $p < 0,05$ ), segundo dados desagregados de raça/cor da pele.

A análise descritiva utilizada aqui, segundo Reis e Reis (2002), é a fase inicial deste processo de estudo dos dados coletados, sendo utilizada para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias.

Já quanto a estatística inferencial, temos segundo Del Pino (2008), que se trata de um método que permite fazer descrições, previsões, comparações e generalizações de uma probabilidade estatística a partir das informações presentes em uma amostra, sendo então a grande contribuição desse método para a pesquisa, a possibilidade de extrapolar conclusões de experimentos limitados para toda a população.

Estas análises acima tiveram o intuito de apresentar e comparar as condições para a permanência do perfil socioeconômico do discente da UFRB categorizados pela raça/cor da pele, e assim, identificar possíveis situações complicadoras para os grupos étnicos configurados como os mais vulnerabilizados, utilizando-se então o teste de qui-quadrado, que segundo Correa *et al.* (2018), é um teste de hipóteses que se destina à encontrar um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas, tendo assim por princípio básico de comparar proporções, ou seja, possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento.

#### 4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da UFRB e aprovada sob CAAE 57403521.2.0000.0056. Quanto ao acesso às perguntas do questionário, houve condicionamento ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte do estudante participante para que pudesse participar da pesquisa, sendo necessário um clique na opção “aceito participar da pesquisa”.

Foi considerado como critério de inclusão ter mais que 18 anos, ser discente de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e estar vinculado à universidade a partir do semestre letivo 2019.2. Dentro da mesma perspectiva, foi caracterizado como critério de exclusão ser discente de graduação da UFRB menor que 18 anos e ter se desvinculado da graduação da UFRB antes do semestre letivo 2019.2.

O procedimento utilizado, isto é, responder o questionário pode trazer algum desconforto sobre a vivência da pandemia, possíveis perdas de entes queridos e a situação financeira e social. O tipo de procedimento apresentou um risco que foi reduzido pela garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes

durante todas as fases da pesquisa, e certeza de que os dados dos questionários não serão divulgados, sendo manipulados exclusivamente pelos pesquisadores. Garantiu-se ainda que o participante não precisava continuar a responder caso sentisse algum incômodo.

Do ponto de vista ético, o presente projeto foi balizado pelas resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e à Carta Circular Nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO DISCENTE

Fizeram parte da pesquisa 464 discentes dos cursos de graduação da UFRB, sendo que destes, 98,1% (455) permanecem vinculados à universidade e 1,9% (09) não possuíam mais vínculo com a instituição no momento da pesquisa.

Mais de dois terços dos discentes tiveram atribuído no seu nascimento o sexo feminino 70,7% (328), a maior parte da população do estudo se autodeclarou como pretos(as) e em seguida como pardos, sendo o total de agregados como negros 77,8% (361), brancos representaram 19,4% (90). As demais categorias de raça/cor da pele somadas representaram 2,8% (13), por esse motivo ficaram de fora dos cálculos e comparações amostrais.

Cerca de três quartos dos respondentes se reconhecem como heterossexuais, a maioria dos participantes tinham até 30 anos e responderam que estavam solteiros e não possuíam filhos.

Tabela 3 - **Características sociodemográficas dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

(continua)

Variáveis	%	n
<b>Raça/cor da pele</b>		
Preta	41,4	192
Parda	36,4	169
Branca	19,4	90
Origem indígena	1,1	05
Origem asiática	0,4	02
Não sabe/não quis responder	1,3	06
<b>Sexo atribuído no nascimento</b>		
Feminino	70,7	328
Masculino	29,3	136

Tabela 3 - **Características sociodemográficas dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

Variáveis	%	n
<b>Orientação Sexual</b>		
Heterossexual	74,6	346
Bissexual	10,8	50
Homossexual	8,0	37
Pansexual	3,0	14
Assexual	1,7	08
Outros	1,9	09
<b>Faixa etária (anos)</b>		
18-25	62,6	290
26-30	17,9	83
31-40	11,9	56
41-50	4,5	21
51-60	2,6	12
Mais que 60	0,4	02
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	83,2	385
Casado	8,4	39
União Consensual (União estável)	6,3	30
Divorciada(o)/Separada(a)/Desquitada(o)	1,9	09
Viúva(o)	0,2	01
<b>Filhos(as)</b>		
Nenhum	84,3	391
01	8,6	40
02	4,7	22
03 ou mais	2,4	11

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A renda familiar esteve associada ao quesito raça/cor da pele, sendo que a maior parte dos discentes pretos estavam concentrados na faixa de renda de até um salário mínimo.

Tabela 4 - Renda familiar mensal dos discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB-2022

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Renda Familiar (salários mínimos)</b>									<0,001
Até 01	52,1	242	67,2	129	48,5	82	26,7	24	
Mais que 1 até 2	29,2	135	23,4	45	31,4	53	35,6	32	
Mais que 2 até 5	12,7	59	6,8	13	14,2	24	23,3	21	
Mais que 5 até 10	3,9	18	2,1	04	3,6	06	8,9	08	
Mais que 10 até 30	1,9	09	0,1	1	2,4	04	4,4	04	
Acima de 30	0,2	01	-	-	-	-	1,1	01	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Quanto à localização geográfica da residência, identificamos que quase a totalidade dos pesquisados residiam no estado da Bahia, sendo que do total de discentes, 74,8% (347) pertenciam aos territórios de identidade da UFRB (Recôncavo, Vale do Jiquiriçá, Portal do Sertão e Baixo Sul), estando destes, 60,5% (210) situados no Recôncavo. A maior parte dos respondentes residiam na zona urbana.

Tabela 5 - Condições de moradia dos discentes de graduação. UFRB - 2022

(continua)

Variáveis	%	n
<b>Estado de residência</b>		
Bahia	96,3	447
Outros	3,7	17
<b>Região de residência</b>		
Recôncavo	45,3	210
Vale do Jiquiriçá	14,4	67
Portal do Sertão	10,6	49
Baixo Sul	4,5	21
Região Metropolitana	6,5	30

Tabela 5 - Condições de moradia dos discentes de graduação. UFRB - 2022

Variáveis	%	n
<b>Região de residência</b>		
Outras Regiões da Bahia	15,5	72
Outro estado	3,2	15
<b>Localização da moradia</b>		
Zona Urbana	74,6	346
Zona Rural	21,3	99
Comunidade quilombola	3,5	16
Comunidade Indígena	0,2	01
Outros	0,4	02

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Quanto às condições de saneamento básico nas residências, 5,2% (24) não contavam com abastecimento de água e 35,4% não possuíam rede de tratamento de esgoto em suas casas. Quando se trata do saneamento básico da localidade onde mora, 24,2% (112) não possuíam serviço de limpeza urbana, 12,3% (57) não possuíam coleta de lixo e 45,0% (209) não possuíam infraestrutura para drenagem de águas pluviais (bueiros).

Na estratificação pelo critério da raça/cor da pele, atentamos para o fato que a população preta possui os índices mais baixos quando se trata da presença de rede de esgoto em sua residência, presença de serviço de limpeza urbana e existência de infraestrutura para drenagem de águas pluviais na sua localidade. A população parda apresentou o pior índice de acesso ao serviço público de coleta de lixo e a população branca apresentou o menor índice de acesso ao abastecimento de água em sua residência, sendo que não houve diferenças significativas quanto aos quesitos abastecimento de água e coleta de lixo.

Tabela 6 - **Saneamento básico nas residências dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>A residência possui abastecimento de água?</b>									0,980
Sim	94,8	440	94,8	182	94,7	160	94,4	85	
Não	5,2	24	5,2	10	5,3	9	5,6	05	
<b>A residência possui rede de tratamento de esgoto?</b>									0,005
Sim	64,4	299	54,7	105	69,2	117	74,4	67	
Não	35,6	165	45,3	87	30,8	52	25,6	23	
<b>Onde mora possui serviço de limpeza urbana?</b>									<0,001
Sim	75,9	352	69,3	133	74,6	126	92,2	83	
Não	24,1	112	30,7	59	25,4	43	7,8	07	
<b>Onde mora possui serviço de coleta de lixo?</b>									0,100
Sim	87,7	407	86,5	166	85,2	144	94,4	85	
Não	12,3	57	13,5	26	14,8	25	5,6	05	
<b>Onde mora há infraestrutura para drenagem de águas pluviais?(bueiros/bocas de lobo)</b>									<0,001
Sim	55,0	255	43,2	83	56,8	96	73,3	66	
Não	45,0	209	56,8	109	43,2	73	26,7	24	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Quando perguntados sobre as questões de trabalho durante a pandemia, foi relatado que um pouco menos da metade dos discentes trabalhavam nesse período, o trabalho se deu para boa parte dos respondentes em regime presencial. Quase um quarto dos estudantes responderam que tiveram disponibilizado local de trabalho de uso exclusivo e 44,4% (96) responderam que tiveram material de trabalho de uso individual.

As mesmas questões quando analisadas pelo critério da raça/cor da pele não apresentaram diferenças significativas, mas evidenciaram que proporcionalmente os estudantes autodeclarados como brancos foram os que mais trabalharam, sendo a função desempenhada principalmente de forma remota/híbrida. Entre os discentes pretos e pardos a execução do trabalho se deu de forma predominantemente presencial.

**Tabela 7 - Relações de trabalho dos discentes de graduação durante a pandemia, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Trabalhou durante a pandemia</b>									0,381
Sim	46,6	216	43,8	84	49,7	84	50,0	45	
Não	53,4	248	56,3	108	50,3	85	50,0	45	
<b>Modalidade de trabalho</b>									0,177
Presencial	44,9	97	46,4	39	54,8	46	26,7	12	
Remoto	14,8	32	15,5	13	9,5	08	24,5	11	
Híbrido	16,7	36	15,5	13	14,3	12	22,2	10	
Trabalho informal (em casa)	6,0	13	4,8	04	7,1	06	4,4	02	
Trabalho informal (em outros ambientes)	17,6	38	17,9	15	14,3	12	22,2	10	
<b>Foi disponibilizado local de trabalho exclusivo?</b>									0,728
Sim	23,6	51	22,6	19	23,8	20	24,4	11	
Não	76,4	165	77,4	65	76,2	64	75,6	34	
<b>Foram disponibilizados instrumentos de trabalho de uso individual?</b>									0,712
Sim	44,4	96	44,0	37	44,0	37	44,4	20	
Não	55,6	120	56,0	47	56,0	47	55,6	25	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

## 5.2 ASPECTOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Algumas questões da pesquisa abordaram sobre condições das vulnerabilidades sociais, como a existência de Insegurança Alimentar (IA). Foi identificado na pesquisa, que 67,0% (311) dos discentes possuíam algum tipo de

insegurança alimentar, sendo que 12,0% (56) relataram insegurança alimentar grave.

Entre os 05 (cinco) respondentes autodeclarados como indígenas, 03 (três) apresentaram IA leve, 01 (um) apresentou IA grave e 01 (um) apresentou segurança alimentar. Entre os 02 (dois) autodeclarados como amarelos, 01 (um) apresentou IA leve e 01 (um) apresentou IA moderada. Entre os 06 (seis) que não souberam declarar sua raça/cor da pele 03 (três) apresentaram segurança alimentar, 02 (dois) IA leve e 01 (um) IA grave.

Quanto a questão da raça/cor da pele houve significância estatística para as diferenças encontradas para o total de discentes com IA em cada grupo, sendo que esse número para os discentes pretos foi de 78,6%, para os discentes pardos foi de 63,3% e para os discentes brancos foi de 48,9%.

**Tabela 8 - Insegurança alimentar em discentes de graduação, durante a pandemia de COVID-19. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Insegurança Alimentar (IA)</b>									0,002
IA leve	38,8	180	42,7	82	39,1	66	28,9	26	
IA moderada	16,2	75	18,8	36	16,0	27	12,2	11	
IA grave	12,0	56	17,2	33	8,3	14	7,8	07	
Segurança alimentar	33,0	153	21,4	41	36,7	62	51,1	46	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Quanto ao acesso a equipamentos e ferramentas recomendados para a prevenção da transmissão do vírus Sars-CoV-2, 78,9% (366) relataram não ter tido disponível em sua residência o lenço descartável e 63,4% (294) relataram não ter tido acesso a máscara de proteção N95/PFF2.

O quesito quando categorizado por raça/cor da pele, mostra que os autodeclarados como pretos tiveram menor acesso ao álcool em gel a 70%, lenços umedecidos, sabão e máscaras de proteção N95/PFF2. Os pardos foram os que tiveram maior acesso aos lenços umedecidos, nos demais itens a população branca do estudo demonstrou ter mais acesso do que as outras. Entre os itens citados, o

acesso a lenços descartáveis e a máscaras de proteção N95/PFF2 apresentaram significância estatística para as diferenças encontradas para o quesito raça/cor da pele.

**Tabela 9 - Situação da moradia e acesso a equipamentos de proteção contra o COVID-19 por parte dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Álcool em gel a 70% disponível na residência</b>									
Sim	88,4	410	85,4	164	89,3	151	92,2	83	0,528
Não	11,6	54	14,6	25	10,7	18	7,8	07	
<b>Lenços descartáveis disponível na residência</b>									
Sim	21,1	98	12,5	24	28,4	48	25,6	23	0,005
Não	78,9	366	87,5	168	71,6	121	74,4	67	
<b>Sabão para lavagem das mãos disponível na residência</b>									
Sim	97,6	453	95,8	184	98,2	166	100,0	90	0,365
Não	2,4	11	4,2	08	1,8	03	-	-	
<b>Máscaras de tecido ou artesanais para uso individual</b>									
Sim	96,8	449	96,9	186	95,9	162	97,8	88	0,947
Não	3,2	15	3,1	06	4,1	07	2,2	02	
<b>Máscaras de proteção N95/PFF2 para uso individual</b>									
Sim	36,6	170	29,7	57	36,7	62	53,3	48	0,004
Não	63,4	294	70,3	135	63,3	107	46,7	42	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Ao analisarmos o acesso aos serviços de saúde por parte dos respondentes, ficou demonstrado que quase a totalidade dos estudantes possuíam acesso aos serviços públicos de saúde, enquanto apenas um terço possuía acesso aos serviços privados. Quando observados pelo critério da raça/cor da pele, os dados de acesso a serviços de saúde mostraram que a população autodeclarada como preta foi a que

menos relatou ter acesso aos serviços privados, de outro modo, a população autodeclarada como branca foi a que mais relatou ter acesso a esse tipo de serviço.

**Tabela 10 - Acesso aos serviços de saúde por parte dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Acesso a serviços públicos de saúde</b>									0,385
Sim	97,2	451	97,9	188	96,4	163	97,8	88	
Não	2,8	13	2,1	04	3,6	06	2,2	02	
<b>Acesso a serviços privados de saúde</b>									<0,001
Sim	34,3	159	16,7	32	41,4	70	52,2	47	
Não	65,7	305	83,3	160	58,6	99	47,8	43	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Em relação aos discentes de graduação da UFRB e a enfermidade de COVID-19, ficou demonstrado que quase a totalidade dos respondentes se vacinaram em algum momento, um pouco mais da metade dos estudantes realizaram o teste diagnóstico, sendo que desses cerca de 57,3% (137) testaram positivo para o SARS-CoV-2, ocorrendo apenas 02 internamentos hospitalares.

Sob o olhar do critério da raça/cor da pele, apesar da similaridade nos números da vacinação e de não termos encontrado diferenças significativas para os demais quesitos, foi possível observar um maior acesso aos testes diagnósticos relatados pelos respondentes autodeclarados como brancos e também uma maior incidência de testes positivos neste grupo.

Tabela 11 - COVID-19 versus discentes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Vacinação contra o SARS-CoV-2</b>									0,789
Sim. Todas as doses disponíveis para a faixa etária	75,4	350	76,6	147	73,4	124	76,7	69	
Sim. Mas não todas as doses disponíveis para a faixa etária	22,5	104	21,9	42	23,1	39	22,2	20	
Não	2,2	10	1,6	03	3,6	06	1,1	01	
<b>Acesso aos testes diagnósticos do SARS-CoV-2</b>									0,158
Sim. Realizei o teste	51,5	239	43,2	83	52,7	89	63,3	57	
Sim. Mas não foi recomendado realizar o teste	25,5	118	30,7	59	23,7	40	18,9	17	
Sim. (Foi recomendado) mas não quis realizar o teste	3,0	14	3,6	07	2,4	04	2,2	02	
Não teve acesso	20,0	93	22,4	43	21,3	36	15,6	14	
<b>Resultado do teste para o SARS-CoV-2</b>									0,080
Positivo	57,3	137	56,6	47	53,9	48	63,2	36	
Negativo	42,7	102	43,4	36	46,1	41	36,8	21	
<b>Internamento decorrente da COVID-19</b>									0,056
Sim	1,5	02	-	-	2,2	02	-	-	
Não	98,5	135	100,0	83	97,8	87	100,0	57	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3 PERMANÊNCIA ACADÊMICA

#### 5.3.1 Situação Progressiva dos Estudantes

Sobre a forma de ingresso na universidade, observamos uma clara inversão das proporções para o acesso por reserva de vagas, sendo 63,5% (122) dos autodeclarados pretos e 22,2% (20) dos autodeclarados brancos.

**Tabela 12 - Forma de ingresso dos discentes de graduação. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Forma de ingresso na UFRB</b>								
Ampla Concorrência	52,4	243	36,5	70	55,6	94	77,8	70
Reserva de vagas (cotas)	47,6	221	63,5	122	44,4	75	22,2	20

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Observamos também a existência de diferenças significativas para o quesito raça/cor da pele quando analisamos a origem escolar no ensino médio, de maneira que entre os pretos são 87,5% (168) e entre os brancos 50,0% (45). A análise dos dados sobre a escolaridade da mãe e do pai também apresentaram significância estatística para as diferenças encontradas por raça/cor da pele, sendo que os discentes pretos foram os que menos declararam que a sua mãe possuía algum tipo de graduação, 12,5% (24), e que o seu pai tinha graduação, 2,1% (04).

Tabela 13 - História escolar progressa dos discentes de graduação. UFRB - 2022

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Escola cursada durante o ensino médio</b>									<0,001
Pública	75,6	351	87,5	168	76,3	129	50,0	45	
Particular	20,1	93	8,9	17	20,1	34	43,3	39	
Pública e Particular	3,2	15	2,1	04	3,0	05	5,6	05	
Filantrópica	0,4	02	0,5	01	-	-	1,1	01	
Outra	0,7	03	1,0	02	0,6	01	-	-	
<b>Escolaridade da mãe</b>									<0,001
Não estudou / Primário / Fundamental	40,5	188	51,6	99	35,5	60	26,7	24	
Ensino médio	33,0	153	34,4	66	31,4	53	33,3	30	
Graduação / Pós-graduação	25,0	116	12,5	24	30,7	52	40,0	36	
Não sabe / Não se aplica	1,5	07	1,5	03	2,4	04	-	-	
<b>Escolaridade do pai</b>									<0,001
Não estudou / Primário / Fundamental	50,2	233	59,4	114	52,1	88	30,0	27	
Ensino médio	26,9	125	26,0	50	24,9	42	32,2	29	
Graduação / Pós-graduação	12,1	56	2,1	04	13,6	23	28,9	26	
Não sabe / Não se aplica	10,8	50	12,5	24	9,4	16	8,9	08	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.2 Distribuição dos Estudantes

Sobre a relação com a UFRB, a maioria estava vinculada ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) 19,4% (90) e ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) 19,2% (89). Em números totais, a menor participação foi dos discentes vinculados ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) 8% (37) e do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) 7,6% (35). Exatamente 70,0% (325) dos respondentes não residem na mesma cidade em que estudam, precisando assim saírem de suas casas durante o semestre letivo ou realizarem o deslocamento diário para o seu centro de ensino. Dos estudantes, quase dois terços relataram utilizar algum tipo de transporte para se deslocarem para UFRB.

Tabela 14 - Local de estudo e deslocamento dos discentes de graduação. UFRB - 2022

(continua)

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Centro de ensino</b>								
CAHL	16,2	75	19,8	38	10,7	18	18,9	17
CCAAB	19,4	90	14,1	27	25,4	43	17,8	16
CCS	19,2	89	16,7	32	18,3	31	26,7	24
CECULT	8,0	37	9,9	19	8,3	14	4,4	04
CETEC	13,8	64	13,5	26	11,8	20	16,7	15
CETENS	7,5	35	7,8	15	8,9	15	4,4	04
CFP	15,9	74	18,2	35	16,6	28	11,1	10
<b>Permanece na residência durante o semestre letivo?</b>								
Sim	30,0	139	30,2	58	27,2	46	35,6	32
Sim, mas faz deslocamento diário para a UFRB	26,7	124	25,0	48	31,4	53	18,9	17
Não, precisa de outra residência na cidade que estuda	43,3	201	44,8	86	41,4	70	45,6	41

Tabela 14 - Local de estudo e deslocamento dos discentes de graduação. UFRB - 2022

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Utiliza algum meio de transporte para o deslocamento?</b>								
Não	37,3	173	39,6	76	34,9	59	36,7	33
Transporte público	35,8	166	37,0	71	37,9	64	27,8	25
Transporte privado de uso individual	14,4	67	7,8	15	15,4	26	26,7	24
Transporte privado com pelo menos mais uma pessoa	5,4	25	6,8	13	5,3	09	3,3	03
Outro	7,1	33	8,9	17	6,5	11	5,6	05

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.3 Ensino Remoto

Foi questionado aos participantes da pesquisa a sua relação com o semestre remoto ofertado pela UFRB, sendo que a grande maioria realizou a matrícula, um pouco mais de um terço relatou ter sido reprovado em algum componente curricular e metade participou de alguma atividade acadêmica.

Tabela 15 - Semestre remoto versus discentes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022

(continua)

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Matriculados em pelo menos um componente durante o semestre remoto</b>								
Sim	87,9	408	87,5	168	88,2	149	88,9	80
Não	5,4	25	5,2	10	5,3	09	4,4	04
Quando matriculou não estava disponível o ensino remoto	6,7	31	7,3	14	6,5	11	6,7	06

Tabela 15 - **Semestre remoto versus discentes de graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Foi reprovado durante o ensino remoto</b>									0,849
Sim	35,8	146	36,9	62	35,6	53	32,5	26	
Não	64,2	262	63,1	106	64,4	96	67,5	54	
<b>Participou de alguma atividade acadêmica durante a pandemia?</b>									0,623
Sim	50,0	204	48,2	81	49,7	74	55,0	44	
Não	50,0	204	51,8	87	50,3	75	45,0	36	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Outro grupo de questões colocadas para os participantes da pesquisa procurou entender as condições socioeconômicas dos discentes durante a oferta do ensino remoto. Pode-se então verificar que um pouco mais de um quarto dos discentes tiveram acesso ao auxílio permanência ofertado, e um pouco mais da metade precisou adquirir equipamentos e teve despesas mensais para o acompanhamento das aulas.

No recorte pelo critério da raça/cor da pele, a população preta entre os pesquisados foi a que relatou maior acesso ao auxílio permanência ofertado pela UFRB, sendo também a que mais precisou adquirir equipamentos e assumir despesas mensais para o acompanhamento das aulas. Ainda foi perguntado sobre a percepção dos estudantes sobre a sua condição socioeconômica, ambiente familiar e condições ofertadas pela UFRB para o ensino remoto, de modo que a população autodeclarada como branca teve a melhor autopercepção e a população autodeclarada como preta a que teve a pior autopercepção sobre os temas.

**Tabela 16 - Condições socioeconômicas dos discentes de graduação, durante a oferta do semestre de ensino remoto, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Acesso a auxílio permanência ofertado pela UFRB</b>									0,428
Sim	26,7	109	33,9	57	22,1	33	21,3	17	
Não	73,3	299	66,1	111	77,9	116	78,8	63	
<b>Quanto a sua condição socioeconômica perante o ensino remoto</b>									0,824
Ajudou	58,6	239	55,4	93	59,1	88	65,0	52	
Indiferente	13,7	56	14,3	24	14,1	21	12,5	10	
Atrapalhou	27,7	113	30,3	51	26,8	40	22,5	18	
<b>Quanto ao ambiente doméstico perante o ensino remoto</b>									0,400
Ajudou	52,9	216	49,4	83	55,7	83	58,8	47	
Indiferente	13,3	54	14,9	25	13,4	20	11,2	09	
Atrapalhou	33,8	138	35,7	60	30,9	46	30,0	24	
<b>Quanto às condições ofertadas pela UFRB perante a oferta do ensino remoto</b>									0,768
Ajudou	53,9	220	55,4	93	53,0	79	53,8	43	
Indiferente	25,2	103	21,4	36	30,9	46	25,0	20	
Atrapalhou	20,9	85	23,2	39	16,1	24	21,2	17	
<b>Aquisição de equipamentos para o acompanhamento das aulas</b>									0,128
Sim	55,1	225	61,9	104	56,4	84	42,5	34	
Não	44,9	183	38,1	64	43,6	65	57,5	46	
<b>Despesas mensais para o acompanhamento das aulas</b>									0,682
Sim	53,4	218	57,1	96	56,4	84	41,3	33	
Não	46,6	190	42,9	72	43,6	65	58,8	47	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Dentre os respondentes, 53,2% (217), reportaram ter precisado de algum tipo de auxílio psicológico durante a pandemia, sendo que destes 68,7% (149), ou seja, um pouco mais de dois terços referiram não tê-los recebido. Ainda do total de discentes que se matricularam em algum componente durante a oferta do ensino remoto, 45,1% (184) dos pesquisados reportaram algum prejuízo no acompanhamento dos componentes curriculares em relação à sua condição de saúde mental e 18,9% (73) em relação a outros aspectos da sua saúde.

O recorte pelo quesito raça/cor da pele não apresentou diferenças significativas, mas trouxe a compreensão que a população preta foi a que menos recebeu auxílio psicológico e juntamente com a população parda do estudo a que mais relatou prejuízos no acompanhamento das aulas remotas em relação à sua saúde mental. A população branca do estudo foi a que mais referiu ter recebido auxílio psicológico (seja ofertado pela UFRB ou em outro lugar) e a que mais relatou prejuízos no acompanhamento das aulas remotas devido à sua condição de saúde de modo geral.

Tabela 17 - **Condições de saúde (mental) dos discentes de graduação, durante a oferta do semestre de ensino remoto, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

(continua)

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Branco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Precisou de auxílio psicológico</b>									0,672
Sim (Recebeu)	16,7	68	13,1	22	14,8	22	26,3	21	
Sim (Não recebeu)	36,5	149	37,5	63	37,6	56	32,5	26	
Não	36,5	149	36,3	61	38,9	58	33,8	27	
Talvez	10,3	42	13,1	22	8,7	13	7,5	06	
<b>Quanto a sua condição de saúde mental perante o ensino remoto</b>									0,580
Ajudou	43,9	179	47,0	79	45,0	67	48,8	39	
Indiferente	11,0	45	10,1	17	9,4	14	13,7	11	
Atrapalhou	45,1	184	42,9	72	45,6	68	37,5	30	

**Tabela 17 - Condições de saúde (mental) dos discentes de graduação, durante a oferta do semestre de ensino remoto, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Total		Pretos		Pardos		Brancos		p-valor
	%	n	%	n	%	n	%	n	
<b>Quanto a sua condição de saúde perante o ensino remoto</b>									0,309
Ajudou	64,5	263	61,3	103	67,8	101	63,8	51	
Indiferente	17,6	72	21,4	36	18,8	28	7,5	06	
Atrapalhou	18,9	73	17,3	29	13,4	20	28,7	23	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.4 Integração Acadêmica

Na seção sobre a integração acadêmica, onde foi avaliada as experiências dos discentes no contato com os professores e a satisfação com a sua vida acadêmica, de modo geral, podemos observar que as respostas foram mais positivas quanto aos quesitos “interesse durante as aulas” e sobre a “relação aprendizado e carreira futura”, respectivamente. As avaliações mais negativas ficaram com a “qualidade da instrução recebida” e a “compreensão da explicação dos professores”.

Diante da perspectiva da raça/cor da pele, observamos que a população do estudo autodeclarada como preta teve as melhores avaliações dos itens “interesse nas aulas”, “satisfação com o crescimento intelectual”, quando comparada com as demais, e foi a que menos relatou que era desnecessária a “dificuldade imposta pelos professores”. Os autodeclarados como pardos, quando comparados com os demais, não tiveram a melhor avaliação em nenhum quesito. Por outro lado, foram os que pior avaliaram os itens “satisfação com a qualidade do ensino”, “compreensão da explicação dos professores”, “satisfação com o crescimento intelectual”, “relação aprendizado e carreira futura”, “preocupação do curso com o crescimento intelectual”, “qualidade da instrução recebida” e “dificuldade imposta pelos professores”.

Na mesma perspectiva, os autodeclarados como brancos tiveram as melhores avaliações nos itens “satisfação com a qualidade do ensino”, “compreensão da explicação dos professores”, “relação aprendizado e carreira futura”, “preocupação do curso com o crescimento intelectual” e “qualidade da

instrução recebida”. Foram também os que pior avaliaram o item “interesse durante as aulas”.

Tabela 18 - Integração acadêmica e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Interesse durante as aulas</b>							0,911
Total	81,0	376	13,8	64	5,2	24	
Pretos	82,8	159	11,5	22	5,7	11	
Pardos	80,5	136	14,8	25	4,7	08	
Branco	76,7	69	17,8	16	5,5	05	
<b>Satisfação com a qualidade do ensino</b>							0,521
Total	63,9	296	22,6	105	13,5	63	
Pretos	67,7	130	20,8	40	11,5	22	
Pardos	57,4	97	26,0	44	16,6	28	
Branco	68,9	62	17,8	16	13,3	12	
<b>Compreensão da explicação dos professores</b>							0,205
Total	55,8	259	26,1	121	18,1	84	
Pretos	54,2	104	28,1	54	17,7	34	
Pardos	50,9	86	26,6	45	22,5	38	
Branco	67,8	61	21,1	19	11,1	10	
<b>Satisfação com o crescimento intelectual</b>							0,659
Total	64,0	297	20,5	95	15,5	72	
Pretos	67,2	129	19,8	38	13,0	25	
Pardos	59,7	101	21,3	36	19,0	32	
Branco	63,4	57	22,2	20	14,4	13	

Tabela 18 - Integração acadêmica e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Relação aprendizado e carreira futura</b>							0,085
Total	68,5	318	19,2	89	12,4	57	
Pretos	70,8	136	17,2	33	12,0	23	
Pardos	64,5	109	22,5	38	13,0	22	
Branco	73,3	66	15,6	14	11,1	10	
<b>Preocupação do curso com o crescimento intelectual</b>							0,025
Total	61,0	283	21,8	101	17,2	80	
Pretos	65,1	125	20,3	39	14,5	28	
Pardos	53,2	90	24,9	42	21,9	37	
Branco	67,8	61	17,8	16	14,4	13	
<b>Qualidade da instrução recebida</b>							0,018
Total	58,4	271	23,3	108	18,3	85	
Pretos	60,9	117	19,8	38	19,2	37	
Pardos	54,4	92	28,4	48	17,2	29	
Branco	61,1	55	21,1	19	17,7	16	
<b>Dificuldade imposta pelos professores</b>							0,325
Total	42,2	196	26,5	123	31,3	145	
Pretos	37,0	71	28,1	54	34,9	67	
Pardos	49,1	83	23,1	39	27,8	47	
Branco	41,1	37	30,0	27	28,9	26	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.5 Integração Social

No quesito integração social, que avalia basicamente as interações dos estudantes com o ambiente universitário e a sua vida social, observamos que no geral as respostas mais positivas ficaram por conta dos quesitos “impacto positivo das interações no crescimento pessoal” e “impacto positivo das interações no crescimento intelectual”, de outro modo os quesitos com avaliações mais negativas foram “proporção de amigos da universidade em relação a outros amigos” e “proximidade com docentes, estudantes e técnicos”.

A população autodeclarada preta do estudo, quando comparada com as demais, foi a que mais bem avaliou os itens “impressão positiva sobre os outros estudantes”, “satisfação com a vida social na universidade” e “quanto tem em comum com os outros estudantes”.

A população branca por sua vez foi a que melhor avaliou os itens “impacto positivo das interações no crescimento pessoal”, “proximidade com docentes, estudantes e técnicos”, “impacto positivo das interações no crescimento intelectual” e “proporção de amigos da universidade em relação a outros amigos”.

A população parda do estudo foi a que pior avaliou todos os itens da pesquisa, quando comparada com a população preta e branca. Sendo a única que não teve a melhor avaliação de nenhum item.

Tabela 19 - Integração social e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022  
(continua)

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Impressão positiva sobre os outros estudantes</b>							0,270
Total	44,6	207	42,2	196	13,2	61	
Pretos	49,5	95	38,5	74	12,0	23	
Pardos	39,0	66	46,2	78	14,8	25	
Branco	47,8	43	38,9	35	13,3	12	
<b>Impacto positivo das interações no crescimento pessoal</b>							0,098
Total	66,8	310	19,8	92	13,4	62	
Pretos	68,8	132	17,7	34	13,6	26	
Pardos	63,9	108	23,7	40	12,4	21	
Branco	70,0	63	17,8	16	12,3	11	
<b>Proximidade com docentes, estudantes e técnicos</b>							0,118
Total	35,0	162	32,5	151	32,5	151	
Pretos	35,4	68	28,1	54	36,4	70	
Pardos	29,0	49	41,4	70	29,6	50	
Branco	43,3	39	26,7	24	30,0	27	
<b>Satisfação com a vida social na universidade</b>							0,218
Total	42,2	196	30,4	141	27,4	127	
Pretos	46,9	90	25,5	49	26,6	53	
Pardos	36,7	62	31,4	53	31,9	54	
Branco	45,6	41	36,7	33	17,8	16	

Tabela 19 - **Integração social e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Impacto positivo das interações no crescimento intelectual</b>							0,439
Total	57,8	268	24,6	114	17,6	82	
Pretos	62,0	119	20,3	39	17,7	34	
Pardos	51,5	87	28,4	48	20,1	34	
Branco	62,3	56	23,3	21	14,4	13	
<b>Quanto tem em comum com os outros estudantes</b>							0,685
Total	40,7	189	36,0	167	23,3	108	
Pretos	44,3	85	32,3	62	23,5	35	
Pardos	37,8	64	38,5	65	23,7	40	
Branco	42,2	38	36,7	33	21,1	19	
<b>Proporção de amigos da universidade em relação a outros amigos</b>							0,196
Total	32,3	150	22,4	104	45,3	210	
Pretos	36,5	70	22,9	44	40,7	78	
Pardos	26,0	44	20,1	34	53,9	91	
Branco	37,8	34	22,2	20	40,0	36	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.6 Compromisso com a Diplomação

A seção sobre o compromisso com a diplomação procurou entender o quanto era valioso para os discentes a obtenção de um diploma universitário, na UFRB ou em outro lugar. Dentre as questões, as mais positivamente avaliadas pela totalidade dos discentes foi o “compromisso com a obtenção do diploma” e a “intenção em concluir a graduação”. As questões que receberam as avaliações mais

negativas foram a “segurança que irá graduar-se” e os “benefícios *versus* custos da graduação”, respectivamente.

Numa comparação pelo quesito raça/cor da pele, foi possível averiguar que a população branca teve as melhores avaliações de quase todos os itens, com exceção do item “desapontamento (famílias e amigos) em caso de desistência” que foi mais referido pela população preta. Assim como na seção anterior, a população parda do estudo possuiu a pior avaliação de todos os itens da seção.

Tabela 20 - **Compromisso com a diplomação e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Apoio da família na graduação</b>							0,302
Total	75,0	348	14,0	65	11,0	51	
Pretos	74,4	143	15,1	29	10,4	20	
Pardos	72,8	123	14,8	25	12,2	21	
Branco	80,0	72	8,9	08	11,1	10	
<b>Compromisso com a obtenção do diploma</b>							0,863
Total	83,4	387	10,8	50	5,8	27	
Pretos	85,4	164	8,9	17	5,7	11	
Pardos	79,9	135	14,2	24	6,0	10	
Branco	85,6	77	7,8	07	6,6	06	
<b>Desapontamento (família/amigos) em caso de desistência</b>							0,385
Total	73,1	339	15,3	71	11,6	54	
Pretos	76,6	147	12,5	24	10,9	21	
Pardos	69,2	117	16,6	28	14,2	24	
Branco	74,4	67	16,7	15	8,9	08	

Tabela 20 - **Compromisso com a diplomação e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Segurança que irá graduar-se</b>							0,449
Total	52,0	241	23,2	108	24,8	115	
Pretos	54,2	104	20,3	39	25,5	49	
Pardos	49,1	83	26,6	45	24,3	41	
Branco	54,5	49	21,1	19	24,4	22	
<b>Intenção em concluir a graduação</b>							0,898
Total	78,6	365	15,1	70	6,3	29	
Pretos	80,2	154	14,6	28	5,2	10	
Pardos	75,2	127	17,8	30	7,1	12	
Branco	82,3	74	11,1	10	6,6	06	
<b>Benefícios <i>versus</i> custos da graduação</b>							0,181
Total	66,0	306	21,3	99	12,7	59	
Pretos	68,7	132	20,3	39	11,0	21	
Pardos	58,0	98	26,6	45	15,4	26	
Branco	75,5	68	13,3	12	11,1	10	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.7 Compromisso Institucional

Com os quesitos que avaliaram o compromisso institucional buscou-se entender a satisfação e a confiança dos discentes na escolha da UFRB para cursar a graduação. Desta forma, os itens mais bem avaliados pelos discentes em geral foram a "probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre" e a "probabilidade de diplomar-se na UFRB", respectivamente.

Em uma avaliação pelo critério da raça/cor da pele, podemos verificar que a população preta é a que mais tem “confiança na UFRB como a universidade certa” e a que menos “pensa em sair da UFRB”. Já a população branca foi a que referiu a maior “probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre” e a maior “probabilidade de diplomar-se na UFRB”, por outro lado foi também a que mais “pensa em sair da UFRB”.

A população parda foi a que menos referiu ter “confiança na UFRB como a universidade certa”, e referiu também ter menos “probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre” e menos “probabilidade de diplomar-se na UFRB”.

Tabela 21 - **Compromisso Institucional e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Confiança na UFRB como a universidade certa</b>							0,117
Total	55,2	256	28,2	131	16,6	77	
Pretos	58,9	113	26,0	50	15,1	29	
Pardos	52,1	88	30,8	52	17,1	29	
Branco	56,7	51	27,8	25	15,5	14	
<b>Pensa em sair da UFRB</b>							0,602
Total	33,2	154	18,5	86	48,3	224	
Pretos	30,2	58	19,3	37	50,5	97	
Pardos	35,5	60	16,6	28	47,9	81	
Branco	36,7	33	18,9	17	44,4	40	

Tabela 21 - **Compromisso Institucional e os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre</b>							0,008
Total	74,1	344	12,7	59	13,2	61	
Pretos	76,1	146	13,5	26	10,4	20	
Pardos	68,7	116	15,4	26	15,9	27	
Branços	83,4	75	4,4	04	12,2	11	
<b>Probabilidade de diplomar-se na UFRB</b>							0,239
Total	73,7	342	15,1	70	11,2	52	
Pretos	74,4	143	15,6	30	9,9	19	
Pardos	71,0	120	16,0	27	13,1	22	
Branços	78,9	71	11,1	10	10,0	09	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.8 Consciência Acadêmica

O conjunto de quesitos sobre a consciência acadêmica inquiriu aos participantes sobre fatores ligados ao gerenciamento das suas vidas estudantis. Dentre a totalidade dos estudantes, o item mais recorrente foi o “esquecimento de responsabilidades acadêmicas importantes” e o item menos recorrente foi a “falta em aula sem justificativa”.

Dentro de um cenário por raça/cor da pele vemos que o grupo de autodeclarados pretos foram os que menos relataram a “entrega de trabalhos com atraso”. O grupo de pardos, por sua vez, foi o que menos relatou o “esquecimento de responsabilidades acadêmicas importantes”, “faltas em aulas sem justificativa” e “atrasos em atividades da instituição”. O grupo de autodeclarados brancos foram os mais recorrentes em todos os itens da seção.

Tabela 22 - Consciência Acadêmica e os discentes de graduação. UFRB - 2022

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Esquecimento de responsabilidades acadêmicas importantes</b>							0,166
Total	29,7	138	25,9	120	44,4	206	
Pretos	31,8	61	28,1	54	40,1	77	
Pardos	22,5	38	26,0	44	51,5	87	
Branco	40,0	36	22,2	20	37,8	34	
<b>Entrega de trabalhos com atraso</b>							0,332
Total	14,2	66	13,6	63	72,2	335	
Pretos	13,5	26	18,2	35	68,3	131	
Pardos	13,6	23	10,7	18	75,7	128	
Branco	17,8	16	8,9	08	73,3	66	
<b>Faltas em aulas sem justificativa</b>							0,321
Total	11,6	54	15,7	73	72,7	337	
Pretos	10,9	21	17,2	33	71,9	138	
Pardos	8,8	15	16,0	27	75,2	127	
Branco	20,0	18	13,3	12	66,7	60	
<b>Atrasos em atividades da instituição</b>							0,139
Total	15,3	71	19,8	92	64,9	301	
Pretos	14,5	28	23,4	45	62,0	119	
Pardos	13,6	23	20,7	35	65,7	111	
Branco	22,2	20	8,9	08	68,9	62	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 5.3.9 Apoio Institucional

Quanto ao apoio institucional buscou-se compreender a percepção dos estudantes a respeito da satisfação com a comunicação e os serviços prestados pela UFRB, bem como a possibilidade de participação discente na vida institucional. Diante disto, foi compreendido que dentre os respondentes a pior percepção reside no quesito “necessidades próprias supridas pela UFRB” e “recebimento de apoio acadêmico”. O quesito mais bem avaliado foi sobre a “divulgação de informações importantes”.

Diante de um recorte por raça/cor da pele, observamos que a população preta do estudo teve as melhores avaliações de quase todos os itens, quando comparada com as demais, sendo a única exceção o item “facilidade em obter informações sobre a graduação”, que foi mais bem avaliado pela população branca.

De outro modo, a população parda do estudo foi a que pior avaliou os itens “facilidade em obter informações sobre a graduação”, “satisfação com a orientação acadêmica”, “divulgação de informações importantes” e “participação discente na tomada de decisão”. Os demais itens, “recebimento de apoio acadêmico” e “necessidades próprias supridas pela UFRB”, foram pior avaliados pela população branca do estudo.

Tabela 23 - Percepção do Apoio Institucional entre os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022

(continua)

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Facilidade em obter informações sobre a graduação</b>							0,488
Total	39,0	181	35,1	163	25,9	120	
Pretos	41,2	79	34,4	66	24,5	47	
Pardos	34,3	58	36,1	61	29,6	50	
Branços	44,5	40	32,2	29	23,3	21	
<b>Satisfação com a orientação acadêmica</b>							0,641
Total	48,3	224	26,7	124	25,0	116	
Pretos	53,1	102	24,0	46	22,9	44	
Pardos	44,4	75	27,2	46	28,4	48	
Branços	45,5	41	32,2	29	22,3	20	
<b>Divulgação de informações importantes</b>							0,203
Total	50,2	233	27,2	126	22,6	105	
Pretos	57,3	110	26,0	50	16,7	32	
Pardos	43,2	73	29,6	50	27,2	46	
Branços	46,7	42	25,6	23	27,8	25	
<b>Participação discente na tomada de decisão</b>							0,033
Total	34,7	161	30,0	139	35,3	164	
Pretos	42,2	81	29,7	57	28,1	54	
Pardos	29,0	49	30,8	52	40,2	68	
Branços	28,9	26	26,7	24	44,4	40	

Tabela 23 - **Percepção do Apoio Institucional entre os discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022**

Variáveis	Muito		Neutro		Pouco		p-valor
	%	n	%	n	%	n	
<b>Recebimento de apoio acadêmico</b>							0,237
Total	31,7	147	33,8	157	34,5	160	
Pretos	34,9	67	33,3	64	31,8	61	
Pardos	29,6	50	29,6	50	40,8	69	
Branco	28,9	26	43,3	39	27,8	25	
<b>Necessidades próprias supridas pela UFRB</b>							0,001
Total	24,6	114	43,5	202	31,9	148	
Pretos	32,3	62	39,1	75	28,7	55	
Pardos	21,9	37	39,6	67	38,5	65	
Branco	12,2	11	57,8	52	30,0	27	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO DISCENTE

De forma geral, o perfil discente encontrado nesta pesquisa mostrou uma universidade eminentemente negra, feminina, proveniente de famílias de baixa renda e do interior do estado da Bahia. Faz-se necessário ressaltar que uma parte considerável desse público residia na zona rural, demonstrou dificuldades para o acesso a um saneamento básico completo e a maior parte dos que trabalharam durante a pandemia o fizeram na modalidade presencial.

#### 6.1.1 Raça/cor da pele

Os autodeclarados pretos compuseram 41,4% da amostra total de estudantes e os pardos 36,4%, de maneira que agregados como negros corresponderam à 77,8% do total. Miranda (2022), em um estudo sobre o ensino superior e desigualdades sociais com dados do CES, apresentando dados agregados para a raça/cor da pele encontrou uma proporção de 86,7% de estudantes negros na UFRB no total de matriculados. Cabe lembrar, que no perfil discente divulgado pela UFRB (2017a) esse percentual representou 83,4%, sendo os pretos 36,9% e os pardos 46,5%. Segundo dados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação (2019), 51,2% dos discentes das IFES no Brasil são negros, de maneira que 39,2% eram pardos e 12,0% eram pretos. De acordo com estes dados, a população das instituições federais se mostrou menos negra do que a população brasileira em geral, diante desta perspectiva, a população da UFRB se mostrou mais negra do que a população brasileira, e possui dados agregados semelhantes com a população baiana, que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD-Contínua trimestral<sup>27</sup>, possuía um percentual de 80,6% de negros no quarto trimestre de 2022, sendo 24,2% de pretos e 56,4% de pardos.

---

<sup>27</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6405#resultado>>

### 6.1.2 Sexo

Percebemos também que há uma superioridade numérica feminina, de forma que no contexto da UFRB foi ainda maior do que no panorama nacional. Em 2017, a própria instituição divulgou números que davam conta de uma proporção feminina de 63,8%<sup>28</sup> e os achados da pesquisa foram de 70,7%, sendo que no cenário nacional esse número circulou por volta de 54,6%<sup>29</sup>. Miranda (2022) também encontrou números menores do que os da pesquisa atual, verificando assim uma proporção de mulheres matriculadas na UFRB de 59,0%, no ano de 2018.

Dessa forma, todas as pesquisas apresentadas confirmam uma superioridade feminina no campus universitário brasileiro, sendo que Barroso e Mello (1975), ainda na década de 70, já observaram uma maior inserção das mulheres no ensino superior, embora fosse evidente um aumento na concentração delas em cursos já considerados femininos. Ricoldi e Artes (2016), mais recentemente, identificaram uma mudança na segregação dos cursos de ensino superior, sendo que os dados apontaram para um maior envolvimento das mulheres em cursos historicamente de predominância masculina.

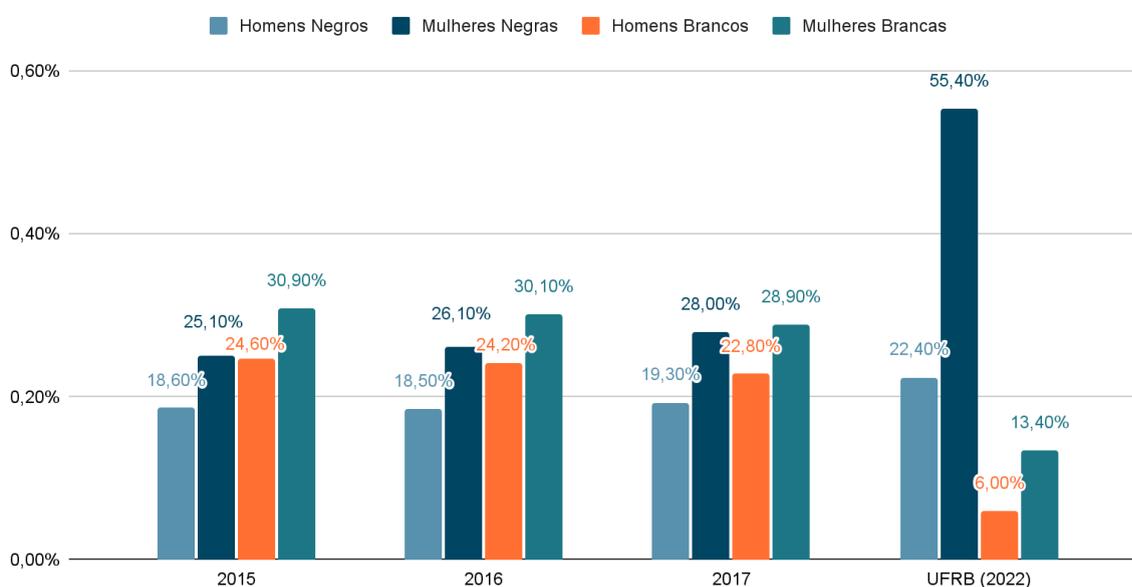
O gráfico abaixo mostra a evolução da participação feminina no ensino superior brasileiro nos anos de 2015 a 2017 em comparação com a configuração encontrada nesta pesquisa para a UFRB. Assim, podemos observar que a proporção de estudantes negras na UFRB é maior do que a média nacional para as IFES.

---

<sup>28</sup> Fonte: Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrbcomemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>>

<sup>29</sup> Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Disponível em <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>>

Gráfico 3 - Distribuição das pessoas que frequentam o ensino superior por sexo e raça/cor da pele, Brasil e UFRB - 2015 - 2022



Fonte: Silva, 2020.<sup>30</sup>

Embora a maior proporção de pessoas do sexo feminino possa ser vista como uma vantagem para este público, se faz necessário um maior aprofundamento da questão, já que essa superioridade não tem sido traduzida em maior equidade do mercado de trabalho ou no que diz respeito a uma remuneração justa entre os sexos (RICOLDI e ARTES, 2016). Estudos que foquem em entender a distribuição dos cursos por sexo, se há uma cultura predominantemente femina na UFRB e o desempenho das suas egressas no mercado de trabalho são necessários para melhor compreensão da questão. Se fazendo necessário ressaltar que os estudos que venham a abordar o gênero, não tratem apenas de uma diferença sexual entre mulheres e homens, mas sim de identidades que são criadas ao largo de uma caixa heteronormativa, como a de transexuais, travestis e transgêneros (BARRETO, 2014).

<sup>30</sup> Disponível

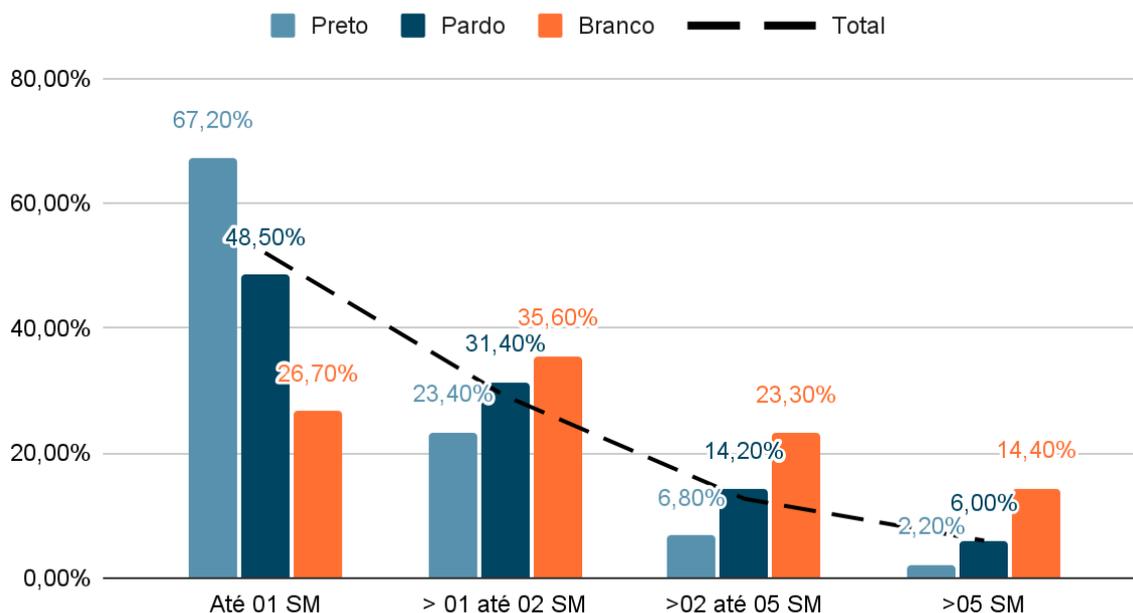
em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35893](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35893)> Acesso em : 02/05/2022

### 6.1.3 Renda

Quanto à renda familiar mensal, observamos uma maior concentração de estudantes na faixa de até 01 (um) SM (67,2%) e os agregados até 02 (dois) SM foram 90,6%. Havendo também uma associação positiva entre a renda e a raça/cor da pele, de maneira que os discentes pretos estavam em sua maioria na faixa de renda até 01 (um) SM (67,2%), já os discentes brancos na faixa de renda superior a 01 (um) SM (73,3%), assim como os pardos (51,5%). Atche (2014), com dados referentes ao ano de 2010, encontrou uma porcentagem de apenas 16,6% para os estudantes ingressantes que possuíam uma renda até 01 (um) SM, sendo a faixa de renda dominante a de 01 (um) a 03 (três) SM (44,7%). De outro modo, os nossos dados são corroborados pelos divulgados pela UFRB (2017a), de maneira que 82,0% dos estudantes tinham uma renda familiar mensal de até 01 (um) SM e meio, o que representava na época em torno de R\$ 1.405,50. Em perspectiva nacional do recorte por renda mensal familiar *per capita*, os últimos dados divulgados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) dão conta de que 52,5% dos estudantes tinham renda de até 01 (um) SM e 70,2% até 01 (um) SM e meio, sendo dessa forma os referentes à UFRB superiores à média nacional para as IFES.

Em um exercício de estratificação por faixa de renda, é possível observar uma variação na composição da população estudada seguindo o quesito raça/cor da pele. No primeiro momento, onde vemos as famílias que têm uma renda mensal de até 01 (um) SM, temos uma população predominantemente preta (67,2%), seguida por pardos (48,5%) e brancos (26,7%). Quando observamos as famílias com uma renda mensal de 01 (um) a 02 (dois) SM há uma queda na porcentagem de pretos (23,4%) e um aumento na porcentagem de pardos (31,4%) e de brancos (35,6%), revelando assim uma inversão na composição étnica da faixa de renda. Essa tendência se mantém para a faixa de renda entre 02 (dois) e 05 (cinco) SM (pretos (6,8%); pardos (14,2%) e brancos (23,3%) e na faixa maior que 05 (cinco) SM (Pretos (2,2%); pardos (6,0%) e brancos (14,4%).

Gráfico 4 - Faixa de renda familiar mensal por raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Dados da PNAD-Contínua referente ao 4º trimestre de 2022 também apresentam diferenças significativas dos rendimentos médios mensais quando comparados pela raça/cor da pele, tendo assim a população branca uma renda 68,7% superior à renda da população preta no Brasil e 51,9% maior no estado da Bahia (BRASIL, 2023). Ainda segundo o IBGE<sup>31</sup>, na segunda edição do relatório “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, um trabalhador branco recebeu R\$ 19,00 por hora trabalhada, enquanto o trabalhador preto R\$ 10,90 (equivalente a 57,4%), e mesmo quando comparados apenas aqueles com nível superior ou maior graduação, a diferença persiste, sendo o valor da hora trabalhada para os brancos de R\$ 34,40 e para os pretos de R\$ 22,90 (equivalente a 66,6%) (BRASIL, 2019).

#### 6.1.4 Local de origem

A grande maioria dos estudantes que participaram deste estudo eram provenientes do interior da Bahia (90,3%), advindos principalmente das regiões que são territórios de identidade da UFRB (Recôncavo, Vale do Jiquiriçá, Portal do

<sup>31</sup>BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. 2019. Disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)> Acesso em: 22 out. 2020

Sertão e Baixo Sul) (74,8%), sendo que um quarto dos discentes não residiam na zona urbana, morando assim em comunidades quilombolas (3,5%), aldeias indígenas (0,2%) e na zona rural (21,3%). Os dados acima apontam para um aumento da participação de estudantes do interior do estado e dos territórios de identidade nos cursos da instituição, de maneira que em relação aos dados oficiais divulgados pela instituição é possível observar sua evolução, sendo que naquela oportunidade 79,6% eram do interior do estado e 62,9% eram residentes dos territórios de identidade (UFRB, 2017a).

Esses dados se mostram relevantes diante de um cenário que parecia bastante diferente até um pouco antes da fundação da UFRB, no ano de 2004, o FONAPRACE (2004) divulgou dados que davam conta que 69,5% dos discentes eram provenientes da região metropolitana e de grandes centros urbanos. Dados mais recentes dão conta de que a proporção de graduandos e pós-graduandos domiciliados fora das capitais e de grandes centros foi por volta de 52,0% e para aqueles residentes em áreas rurais foi por volta de 5,0% (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Mostram-se dessa forma, números inferiores aos encontrados neste estudo, que enfatizam a importância do papel executado pela UFRB, que proporciona desse modo, uma porta de entrada ao ensino superior a um perfil de estudante que era excluído do mundo acadêmico.

### **6.1.5 Saneamento básico**

Quanto ao acesso aos itens do saneamento básico, observamos que os discentes pretos foram os que menos relataram acesso ao tratamento de esgoto, serviço de limpeza urbana e à infra estrutura para drenagem de águas pluviais, de maneira que o acesso a estes itens apresentaram associação com a raça/cor da pele do estudante.

Estas informações são corroboradas por dados do IBGE<sup>32</sup>, que identificou no ano de 2019, que 36,0% da população de raça/cor da pele preta residiam em imóveis sem acesso ao tratamento de esgoto, enquanto entre a população branca esse número foi de 27,8%, sendo identificadas situações semelhantes em relação à coleta de lixo e ao acesso a rede de abastecimento de água, de maneira que não identificamos a relação com o abastecimento de água no presente estudo. Ainda

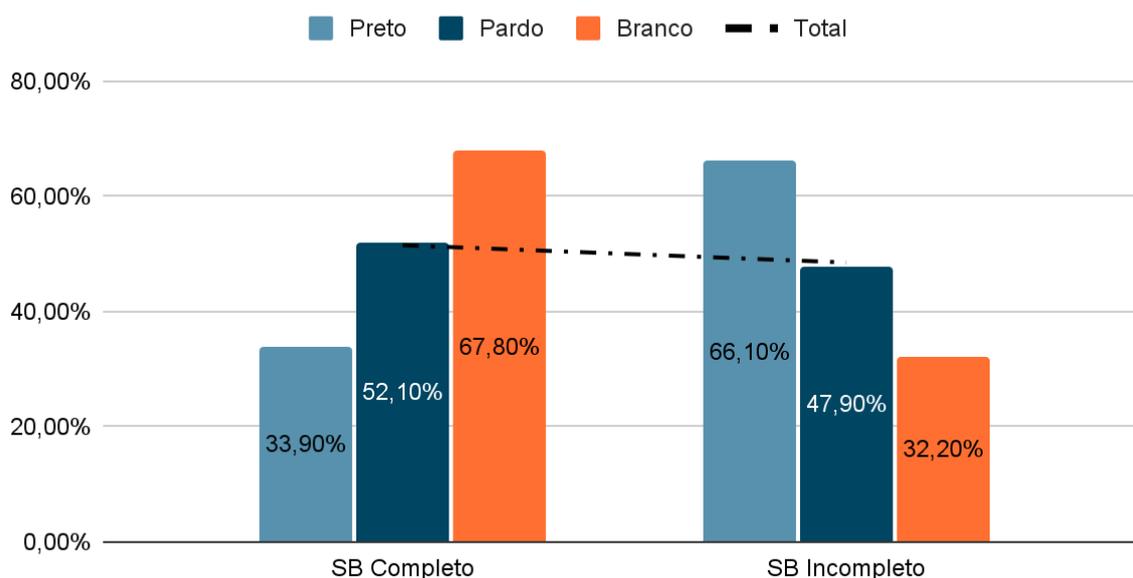
---

<sup>32</sup> Disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)> Acesso em: 22 out. 2020

segundo o IBGE, algumas desigualdades se mantêm independentemente do nível de instrução, estando a população negra em maior proporção abaixo da linha da pobreza, residindo em domicílios com piores condições de moradia e com menos acesso a bens e serviços, quando comparada com a população de cor branca (BRASIL, 2019).

De acordo com os dados da pesquisa 51,5% dos estudantes não possuem pelo menos 01 (um) dos componentes do saneamento básico em suas residências e 48,5% (228) possuía todos os 05 (cinco) itens perguntados sobre o saneamento básico. Em uma perspectiva por raça/cor da pele, entre aqueles que não possuíam pelo 01 (um) dos componentes do saneamento básico, esse número foi maior entre os pretos, representando 66,1%, de 47,9% entre os pardos e de 32,2% entre os brancos, de maneira que percebemos uma clara inversão das proporções quando comparados os estudantes que declararam terem todos os componentes do saneamento básico com os demais estudantes.

Gráfico 5 - Completude do saneamento básico por raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.1.6 Trabalho durante a pandemia

No tocante às relações de trabalho durante a pandemia, foi possível observar que quase metade dos discentes trabalharam neste período, sendo que proporcionalmente os estudantes brancos foram os que mais trabalharam (50,0%), seguidos dos estudantes pardos (49,7%), sendo que os estudantes pretos representaram 43,8%. Apesar da necessidade em buscar um trabalho entre o público universitário ser influenciada por questões como apoio da família, oportunidades de estágios na sua área ou mesmo auxílios pecuniários ofertados pela instituição, observamos que dados do IBGE também revelaram uma taxa de desocupação maior para a população preta (16,5%) enquanto para a população branca foi de 11,3% (BRASIL, 2019).

Quanto às condições de trabalho, os dados foram bastante aproximados, variando entre 22,6% e 24,4% na disponibilidade de local de trabalho exclusivo, sendo os brancos os em melhores condições. Quanto à disponibilidade de instrumentos de trabalho para uso individual, variou entre 44,0% e 44,4%, sendo novamente os discentes brancos com os números mais positivos. Já quanto à modalidade do trabalho, os pardos foram os que mais trabalharam presencialmente (54,8%), seguidos dos discentes pretos (46,4%). Na modalidade remota/híbrida os brancos foram os mais representados (46,7%) assim como no trabalho informal (26,6%). Na mesma perspectiva dos dados acima, em um estudo que analisou o mercado de trabalho na era da COVID-19, Acheampong (2022) identificou através de microdados da PNAD COVID-19 2020, que menos de 1% dos homens e das mulheres pretas trabalharam na modalidade remota entre maio e novembro de 2020 independente da faixa etária, já entre os homens e mulheres brancas esse número variou entre 8% e 2% de acordo com a faixa etária.

Fica ressaltado aqui, que pelo menos metade do grupo de pesquisados afirmaram terem trabalhado em algum momento durante a pandemia, essa condição muitas das vezes se dá na busca de uma maior qualidade da permanência material do discente, o que pode desfavorecer-lo na vivência da universidade e no tempo livre para o desenvolvimentos de atividades acadêmicas, impondo assim dificuldades para a conciliação dos estudos com o seu trabalho. Dessa forma, retenções e reprovações podem repercutir nos seus resultados acadêmicos, colocando os estudantes-trabalhadores como possíveis excluídos das atividades

formais e informais do ambiente universitário, o que pode prejudicar a permanência simbólica desse grupo de estudantes, que nesse quesito envolve também os discentes autodeclarados brancos (SANTOS, 2009).

## 6.2 ASPECTOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

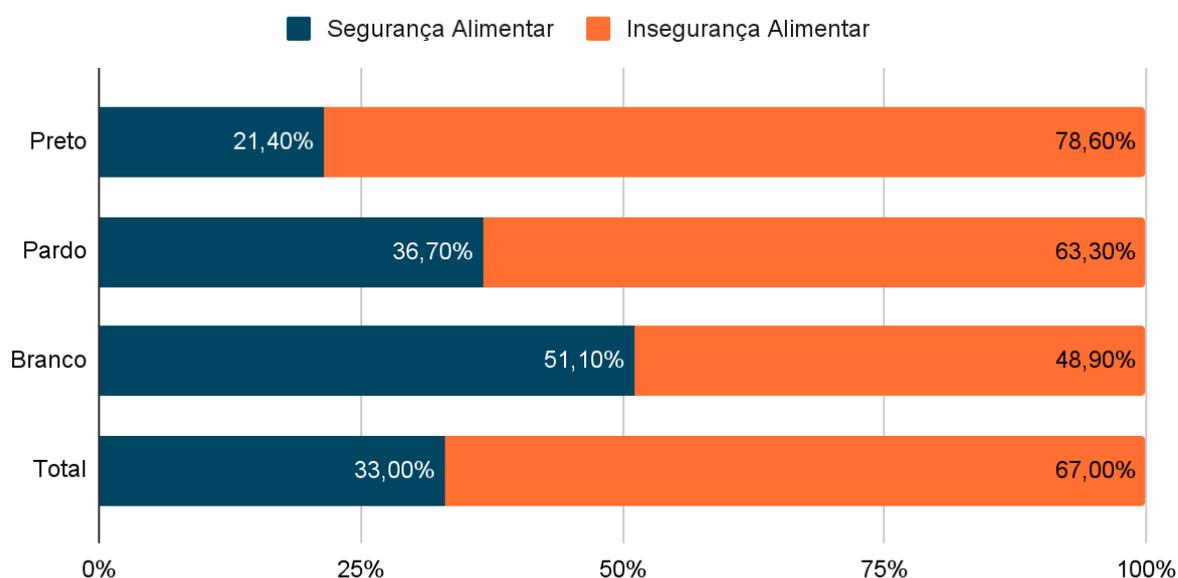
### 6.2.1 Insegurança alimentar

A insegurança alimentar mostrou-se altamente prevalente na população discente estudada, sendo significativamente maior entre os autodeclarados pretos.

Esses achados têm sido confirmados em outros estudos com discentes universitários, como o de Martins *et al.* (2023), que contou com 428 universitários da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) provenientes da Bahia e do Ceará, durante a pandemia, identificou que 84,3% dos estudantes possuíam algum tipo de IA. Quando verificado pela raça/cor da pele do estudante, 71,6% dos autodeclarados como pretos possuíam IA grave ou moderada, enquanto o número foi de 3,8% para os autodeclarados como brancos. Em outro estudo, com 84 discentes moradores da residência estudantil da USP, De Araujo (2021) identificou que 84,5% dos respondentes estavam em situação de IA. Entre os autodeclarados pretos a prevalência de IA foi de 73,9%. Davitt *et al.* (2021), em uma investigação sobre IA na Universidade estadual do Iowa, nos Estados Unidos da América (EUA), encontrou que um dos fatores relacionados à presença de IA foi não ser da etnia branca.

O gráfico abaixo apresenta o comportamento da incidência de IA conforme a raça/cor da pele.

Gráfico 6 - Segurança alimentar dos discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.2.2 Acesso aos EPIs durante a pandemia

O acesso aos equipamentos de proteção individual contra a COVID-19 também foi tema desta pesquisa, e dentre os equipamentos perguntados, houve dependência do quesito raça/cor da pele para o acesso à lenços descartáveis e máscaras de proteção N95/PFF2. Dessa forma, observamos que os discentes pretos foram os que mais relataram a ausência dos itens acima em suas residências, sendo que apenas 12,5% tiveram acesso a lenços descartáveis e 29,7% à máscaras N95/PFF2. Entre os discentes brancos os percentuais foram 25,6% e 53,3%, respectivamente.

Os reflexos destes dados para o cotidiano foi demonstrado em um estudo de Jacques *et al.* (2022), que ao analisar os dados do EPICOID19-BR (base de dados que contou com 122.647 entrevistados, em 133 cidades, entre março e agosto de 2020), identificaram que entre os entrevistados não foi possível observar o uso da máscara facial em maior proporção entre as pessoas de raça/cor da pele preta (52,8%), sendo entre os brancos a proporção de 46,5%. O estudo ainda identificou que o acesso à máscara cirúrgica N95 aumentou de acordo com o nível de riqueza, sendo maiormente acessada pelos mais ricos.

### 6.2.3 Acesso aos serviços de saúde

O acesso aos serviços de saúde de natureza pública e privada foi investigado entre os discentes participantes da pesquisa, sendo os serviços públicos muito similarmente acessado pelos estudantes, já o acesso aos serviços privados de saúde apresentou associação com a raça/cor da pele, de maneira que os pretos foram os que menos relataram o acesso a esse tipo de serviço (16,7%), enquanto os brancos foram os que, proporcionalmente, o mais acessaram (52,2%).

Os dados acima são confirmados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que trouxe números que demonstraram a proporção de pessoas pretas com plano de saúde particular, médico ou odontológico em torno de 21,4%, já entre a população branca a proporção em torno de 38,8%. Cabe ressaltar que na pesquisa nacional a raça/cor da pele parda foi a que menos teve acesso aos planos de saúde, com uma proporção de 20,1%, contrariando assim os dados da nossa pesquisa (BRASIL, 2022b).

### 6.2.4 Vacinação e acesso aos testes diagnósticos

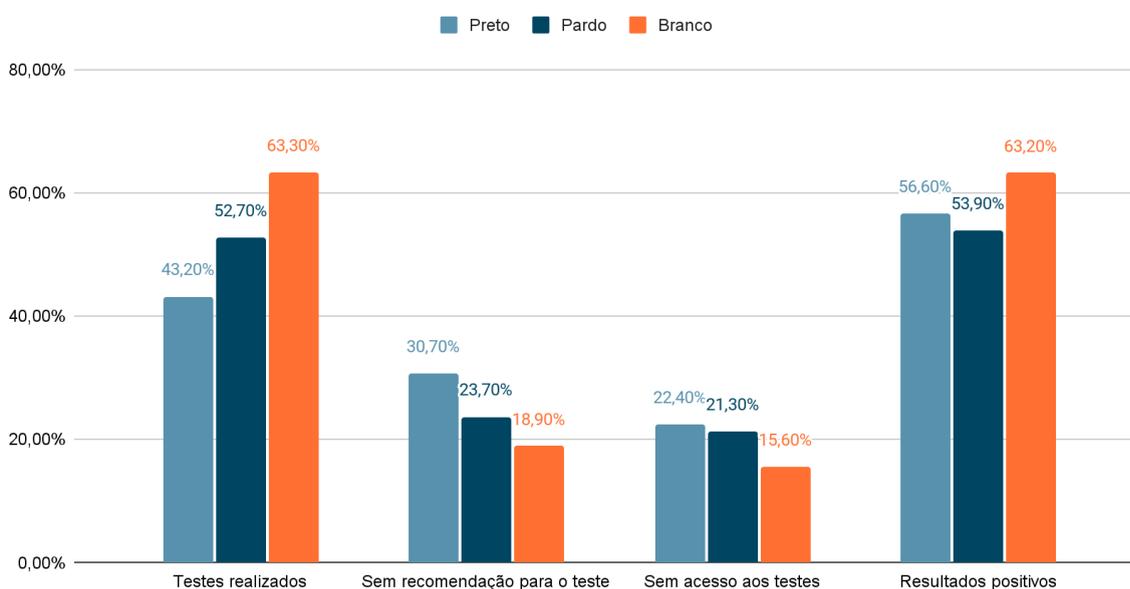
Por fim, analisamos os dados para a vacinação contra o SARS-CoV-2, resultados dos testes realizados e internamentos por COVID-19. Quanto à vacinação observamos dados semelhantes para todos os grupos analisados.

Quanto aos resultados dos testes, o grupo de discentes brancos foram os que mais relataram resultados positivos (63,2%), sendo os pardos os que menos referiram positividade dos testes (53,9%). Quanto ao internamento, apenas 02 (dois) discentes responderam positivamente, sendo os dois autodeclarados pardos. À luz da literatura mais recente, Farmer (2020, apud, GOES, 2020, p.03), afirma que em uma realidade norte-americana a população de afro-estadunidenses foram os grupos que menos realizaram testes diagnósticos. Temos ainda que em estados americanos com maior porcentagem de negros (75% ou mais) tinham as menores taxas de testados por 100 mil habitantes (206,4 por 100.000), enquanto em estados com baixa concentração de negros (até 25%) a taxa de testado foi de 403,5 por 100.000 habitantes (MONNA e CHENG, 2020, apud GOES, 2020, p.03).

Dessa forma, cabe reflexão sobre os números apresentados diante da questão do acesso aos testes diagnósticos, sendo que nesta pesquisa, os pretos foram os que, proporcionalmente, menos relataram terem realizado os testes

(43,2%), os que mais relataram que o profissional de saúde não indicou a realização do teste (30,7%) e os que mais responderam que não tiveram acesso aos testes (22,4%). Já os discentes brancos foram os que, proporcionalmente, mais realizaram os testes (63,3%), os que menos relataram que o profissional de saúde não indicou o teste (18,9%) e os que menos relataram que não tiveram acesso aos testes (15,6%), como demonstrado no gráfico abaixo. Corroborando com esta perspectiva, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), em um e-book denominado “População negra e Covid-19”, chama a atenção para o fato de que os efeitos da pandemia são desiguais sob um olhar étnico, sendo “injustificável a desigualdade nas oportunidades e condições de diagnóstico (incluindo acesso aos testes), na assistência com tempestividade e qualidade” (ABRASCO, 2021, p. 35), apontando também a importância de pesquisas que revelem dados desagregados, pois a falta de preenchimento do quesito raça/cor da pele nos sistemas de informações de saúde oficiais potencializam a vulnerabilidade da população negra.

Gráfico 7 - Acesso, recomendação e realização de testes para Sars-CoV-2 por discentes de graduação, por raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

## 6.3 PERMANÊNCIA ACADÊMICA

### 6.3.1 Situação Progressiva dos Estudantes

Entre os discentes, observamos como características relevantes o fato de boa parte serem proveniente de escolas públicas (75,6%), filhas(os) de pais e mães que cursaram até o ensino fundamental (mães: 40,5% / pais: 50,2%) e migrantes (70,0% não permanecem em suas residências durante o semestre). Observamos também que, em sua maioria, os discentes faziam o deslocamento diário até a universidade (migrantes pendulares quando em aulas presenciais) utilizando os serviços de transporte público (35,8%).

#### 6.3.1.1 Escola Pública

Precisamos ressaltar aqui, que do total de pesquisados, 75,6% realizaram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas e que 47,6% responderam ter adentrado na universidade pelo regime de reserva de vagas. Já entre aqueles que acessaram o ensino superior por ampla concorrência, 55,6% eram advindos do ensino público, o que por consequência nos impediu de neste estudo associarmos especificamente o estudante ingresso pelo regime de reserva de vagas equivalente ao estudante de escola pública, para efeito de comparação. Os números acima se mostram superiores à média das IFES em 2018, que demonstraram uma proporção de estudantes advindos da escola pública de 60,4% (FONAPRACE, 2019) e revelam uma evolução dos números da própria UFRB, que em 2010 foi de 60,2% (ATCHE, 2014).

Diante do critério raça/cor da pele, temos que entre os discentes pretos a proporção de oriundos da escola pública foi de 87,5%, sendo a maior encontrada, entre os discentes pardos foi de 76,3% e entre os brancos foi de 50,0%, havendo associação com o quesito raça/cor da pele. Para Miranda (2022 p.75), a escola pública no Brasil é “uma estrutura racializada em que a maior parte de seus alunos são negros e em condição de desigualdade, através de uma nova exclusão social caracterizada pelo sucateamento dessas unidades”. O autor encontrou ainda dados em 2018, que retratam que a maior parte dos discentes negros tinham a sua origem na escola pública, sendo que na Bahia essa proporção estava próximo a 70,0% e na

UFRB próximo a 60,0%. Dessa forma os dados da presente pesquisa demonstraram uma evolução para os dados da UFRB e uma superioridade referente aos dados do estado.

### 6.3.1.2 Escolaridade dos Pais

Referente à escolaridade da mãe e do pai dos estudantes, foi verificado que 75,0% deles não tiveram acesso ao ensino superior, de maneira que entre os pais dos discentes pretos esse número foi maior (mãe: 87,5% / pai: 97,9%) e entre os pais dos discentes brancos foi menor (mãe: 60,0% / pai: 71,9%), proporcionalmente.

Tanto a escolaridade da mãe quanto a escolaridade do pai apresentaram associação com a raça/cor da pele do estudante. Os números da pesquisa são maiores do que o apresentado para as IFES<sup>33</sup>, que ficou em torno de 62,7% para as mães e 66,2% para os pais que não tiveram acesso ao ensino superior. Dentro deste contexto, podemos citar os estudantes da própria UFRB, que apresentaram uma média de 56% dentre os que possuem até dois familiares maternos ou paternos com nível superior completo, sendo em torno de 23% os que foram os primeiros a entrar em uma universidade (UFRB, 2017a).

Se faz importante ressaltar que segundo Bourdieu (2010), a escolaridade dos pais podem influenciar no êxito acadêmico do estudante, pois pais com alto nível de escolaridade possuem mais possibilidades de garantirem para os seus filhos escolhas acadêmicas e profissionais mais assertivas e adequadas, bem como assegurar a integralização dos estudos dos seus filhos, tendo dessa forma menos problemas com a evasão acadêmica os filhos que herdaram o capital cultural de seus pais. Bourdieu ainda introduz o pensamento de que a ausência do *habitus* se torna um complicador para aqueles que não foram levados a dominarem os códigos presentes no meio acadêmico, transformando-se em um combustível para o processo de exclusão e sofrimento. Assim, Santos, J. (2017), apresenta informações que caracterizam o cenário acima, de modo que os dados sobre a escolaridade dos pais dos estudantes da UFRB evadidos no ano de 2015, mostram que entre os que

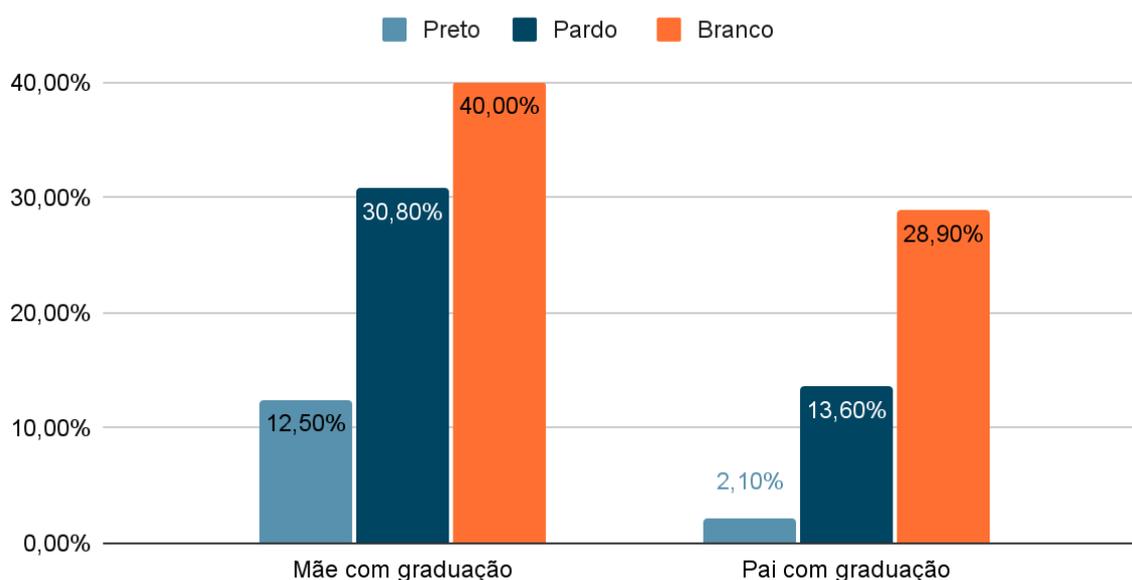
---

<sup>33</sup> Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Disponível em <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>>

não possuíam o ensino superior completo foi de 89,3% para os pais e de 85,3% para as mães dos discentes evadidos.

Ainda categorizando o quesito de escolaridade da mãe e do pai pelo critério da raça/cor da pele, podemos examinar o gráfico abaixo, que compara a porcentagem de mães e pais com graduação entre os discentes pretos, pardos e brancos.

Gráfico 8 - Escolaridade da mãe e do pai dos estudantes graduação, segundo a raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.3.2 Distribuição dos Estudantes

#### 6.3.2.1 Centro de Ensino e Deslocamento

Quando analisamos a distribuição e o deslocamento dos discentes, observamos uma maior concentração entre os discentes pesquisados no CCAAB (19,4%), cenário que já havia sido demonstrado por Atche (2014), que identificou em 2010 uma maior concentração de discentes também neste centro, com 32,1%.

Cerca de 70,0% precisavam sair das suas residências durante o semestre letivo ou realizarem a migração pendular (migrantes), que seria um deslocamento diário entre residência - UFRB - residência. Lopes *et al.* (2023) em um estudo sobre

a evasão na UFRB, descrevem uma porcentagem um pouco maior do que a descrita acima, sendo os discentes migrantes (englobando os migrantes pendulares) na UFRB em torno de 80,0%.

Sob o aspecto raça/cor da pele, averiguamos que entre a população preta do estudo, 69,8% são migrantes, sendo que 37,0% precisam de transporte público para se locomover até a universidade. Quanto aos pardos, 72,8% são migrantes e 37,9% utilizam transporte público. Quanto aos autodeclarados brancos, 64,4% são migrantes e 27,8% precisam utilizar transporte público.

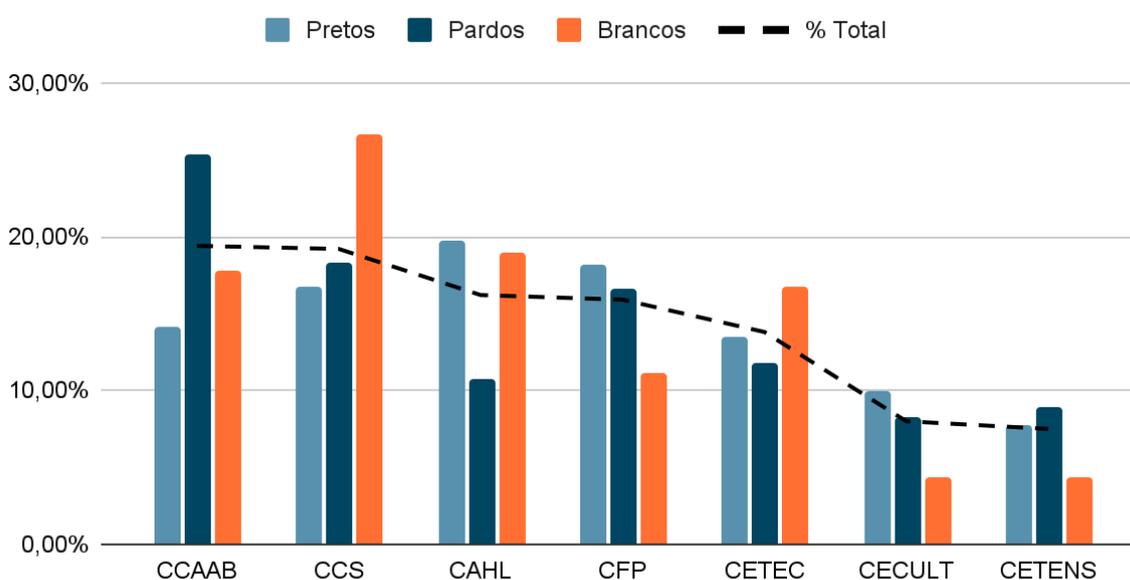
Ao analisarmos os centros individualmente observando o critério da raça/cor da pele no gráfico abaixo, notamos que, proporcionalmente, o CAHL obteve a maior concentração de autodeclarados pretos, o CCAAB de pardos e o CCS a maior concentração de estudantes brancos. Miranda (2022), analisando o prestígio dos cursos da UFRB, apresentou entre aqueles mais prestigiados alguns cursos de engenharia do CETEC, cursos de saúde do CCS (com exceção da Enfermagem) e o curso de Zootecnia do CCAAB. O autor ainda ressalta que entre os cursos de baixo prestígio, proporcionalmente, os estudantes negros são a maioria e entre os cursos de médio e alto prestígio as relações se mostram diferentes, com maior vantagem proporcional para os brancos, de maneira que estes achados confirmam os dados da presente pesquisa que encontrou proporcionalmente discentes pretos em menor proporção do que os discentes brancos no CCS, CETEC e CCAAB.

Também ratificam os presentes dados, estudos que encontraram menor presença de discentes negros em carreiras de alto prestígio, como é o caso das autoras Artes e Ricoldi (2015) que identificaram a presença de negros reduzidas em carreiras como medicina, psicologia e engenharia civil. E Costa e Picanço (2020) que encontraram uma maior concentração de discentes brancos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em cursos como Engenharia Civil. Dessa forma, concordamos com as autoras, que entendem que há uma maior concorrência nos cursos de alto prestígio, de forma que o ingresso de candidatos pretos e pardos pela modalidade de ampla concorrência se torna inferior, ficando nestes casos mais limitados ao sistema de reserva de vagas. Há também o entendimento que outros fatores podem fazer com que os discentes com desvantagens acadêmicas e vulnerabilizados socialmente tendam a evitar competir por cursos mais visados, como a maior concorrência no processo seletivo, os custos financeiros e os desafios de permanecer em um curso mais elitizado, sendo então este grupo de estudantes

excluídos do processo antes mesmo da chegada à universidade (ARTES e RICOLDI, 2015; COSTA e PIKANÇO, 2020).

No gráfico abaixo demonstramos a distribuição dos discentes por raça/cor da pele proporcionalmente, sendo comparados também com o percentual total de discentes participantes da pesquisa.

Gráfico 9 - Proporção de discentes de graduação distribuídos nos Centros de Ensino, por raça/cor da pele. UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.3.3 Ensino Remoto

#### 6.3.3.1 Participação em Atividades Acadêmicas e Auxílios

Quando observamos a participação em atividades acadêmicas, temos que 50,0% daqueles que se matricularam durante a oferta do semestre remoto participaram de alguma atividade acadêmica, sendo essa proporção menor entre os discentes pretos (48,2%) e maior entre os discentes brancos (55,0%). Os números apresentados são semelhantes aos divulgados para o conjunto de IFES<sup>34</sup>, sendo que 45,1% dos graduandos participaram de atividades ou programas acadêmicos.

<sup>34</sup> Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Disponível em <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>>

Quanto ao acesso à algum tipo de auxílio permanência durante a pandemia, 26,7% dos estudantes responderam positivamente ao questionamento, sendo em sua maioria, proporcionalmente, discentes autodeclarados pretos (33,9%), de maneira que os pardos e brancos tiveram números parecidos, 22,1% e 21,3% respectivamente. Segundo dados da FONAPRACE (2019), no ano de 2018, 30,0% dos discentes responderam positivamente à questão sobre a participação em ações ou programas de auxílio estudantil, o que mostra que os dados da presente pesquisa estão um pouco abaixo, porém próximos à média nacional.

Diante dessas mudanças e perante uma análise pelo quesito da raça/cor da pele das variáveis ligadas à oferta do ensino remoto pela UFRB, ficou demonstrado haver uma similaridade dos números quanto à matrícula, sendo que os autodeclarados pretos relataram, proporcionalmente, um maior número de reprovações e uma menor participação em atividades acadêmicas durante o semestre remoto. De outra maneira, os autodeclarados como brancos relataram a menor porcentagem de reprovados e a maior participação em atividades acadêmicas.

Por fim, observando as condições e percepções dos próprios estudantes para o acompanhamento do semestre remoto, verificamos que os discentes pretos foram os que mais relataram prejuízos referentes à sua condição socioeconômica (30,3%), ao seu ambiente doméstico (35,7%) e as condições ofertadas pela instituição (23,2%). Além de terem sido os que mais precisaram adquirir equipamentos (61,9%) e assumirem despesas mensais (57,1%) para o acompanhamento das aulas remotas. Adicionamos também que os discentes pretos foram aqueles que menos receberam auxílio psicológico durante a pandemia (13,1%) (na universidade ou em outro lugar) e os pardos os que mais indicaram prejuízos no acompanhamento das aulas devido à condição de sua saúde mental (45,6%). Muito embora essas diferenças não tenham se mostrado significativas, a questão da saúde mental da população negra tem pautado debates em relação ao desenho das políticas públicas em saúde (IGNÁCIO e MATTOS, 2020).

De acordo com Nascimento *et al.* (2020), o acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G para atividades remotas de ensino é um problema para os estudantes do ensino superior e tende a ser majorado durante o período pandêmico, pois com a suspensão das aulas presenciais, muitos dos discentes saíram das cidades em que residem para estudar e retornaram para as suas casas de origem,

de maneira que o acesso à internet pode ser mais dificultado. Os autores ainda afirmam que os estudantes negros e indígenas são os principais afetados pela falta de acesso, sendo este percentual próximo a 70,0% na educação superior, de maneira que para as mulheres e homens negros/indígenas em graduação/pós-graduação as taxas foram de 36,0% e 33,0%, já para as mulheres e homens brancos na mesma situação as taxas foram de 20,0% e 11,0%, respectivamente.

Assim sendo, frente a um cenário pandêmico, ressaltamos que as universidades se viram obrigadas a inovar na sua forma de ofertar aulas e atividades acadêmicas extracurriculares, o que provocou mudanças para o corpo discente que precisou se adequar à nova realidade, de maneira que entendemos que nem todos os discentes o conseguiram a contento, sendo que aqueles que possuíam mais dificuldades econômicas, sociais e psicológicas tiveram refletidas em suas vidas acadêmicas reprovações e uma menor participação em atividades ofertadas, ficando em desvantagem em sua maioria aqueles representados aqui pela raça/cor da pele preta.

#### **6.3.4 Integração Acadêmica**

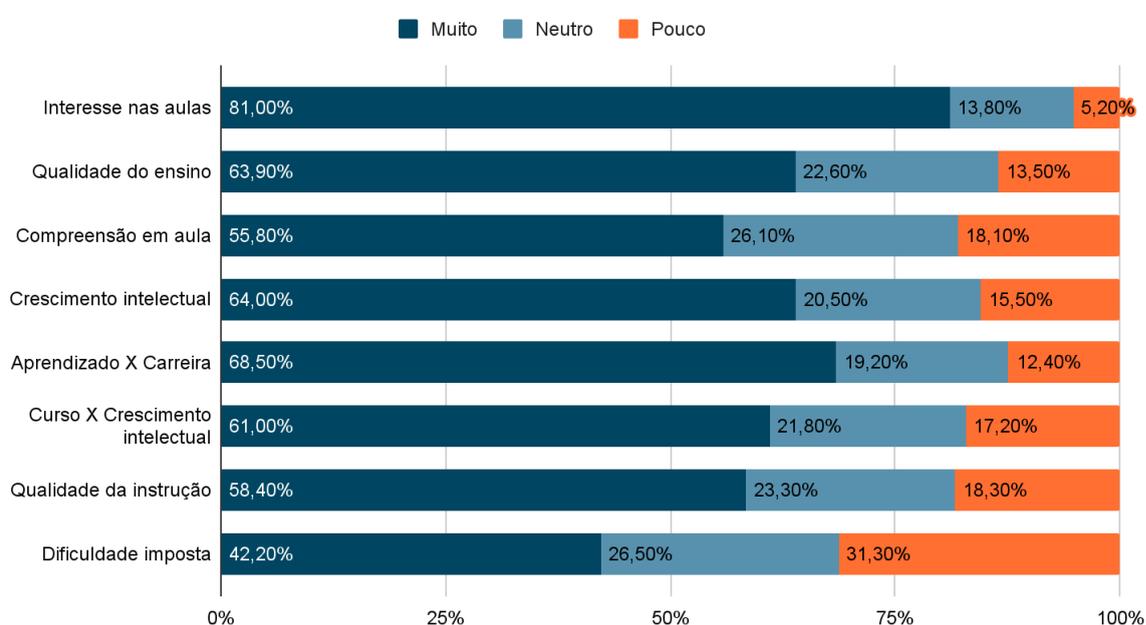
Esta pesquisa também se encarregou de avaliar dimensões associadas à permanência do estudante no ensino superior, de forma que é levada em conta a perspectiva do próprio estudante sobre vários aspectos.

No que diz respeito à integração acadêmica, observamos que em todos os itens perguntados a proporção na categoria “muito” superou 50%, com especial atenção para o fato dos estudantes da UFRB manterem interesse nas aulas (81,0%), estarem satisfeitos com a qualidade do ensino (63,9%) e com o seu crescimento intelectual (64,0%), verem uma boa relação entre o seu aprendizado e a sua carreira futura (68,5%) e perceberem que há uma preocupação do seu curso com o seu crescimento intelectual (61,0%).

Pozobon (2019), em uma pesquisa com 480 discentes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), quanto à integração acadêmica, encontrou porcentagens menores para os itens “interesse durante as aulas” (73,1%) e “preocupação do curso com o crescimento intelectual” (46,7%).

Foi interessante observar que há uma queda na porcentagem da categoria “muito” para o item “compreensão da explicação dos professores” (55,8%) e na avaliação da qualidade da instrução recebida (58,4%), já quanto à percepção da dificuldade imposta pelos professores desnecessariamente, quase metade dos discentes relataram como “muito” (42,2%). Já na UFSM os números se mostraram melhores para a compreensão da explicação dos professores (70,2%), semelhante para a avaliação da instrução recebida (59,4%) e apenas 13,3% relataram dificuldades desnecessárias impostas por seus professores (POZOBON, 2019).

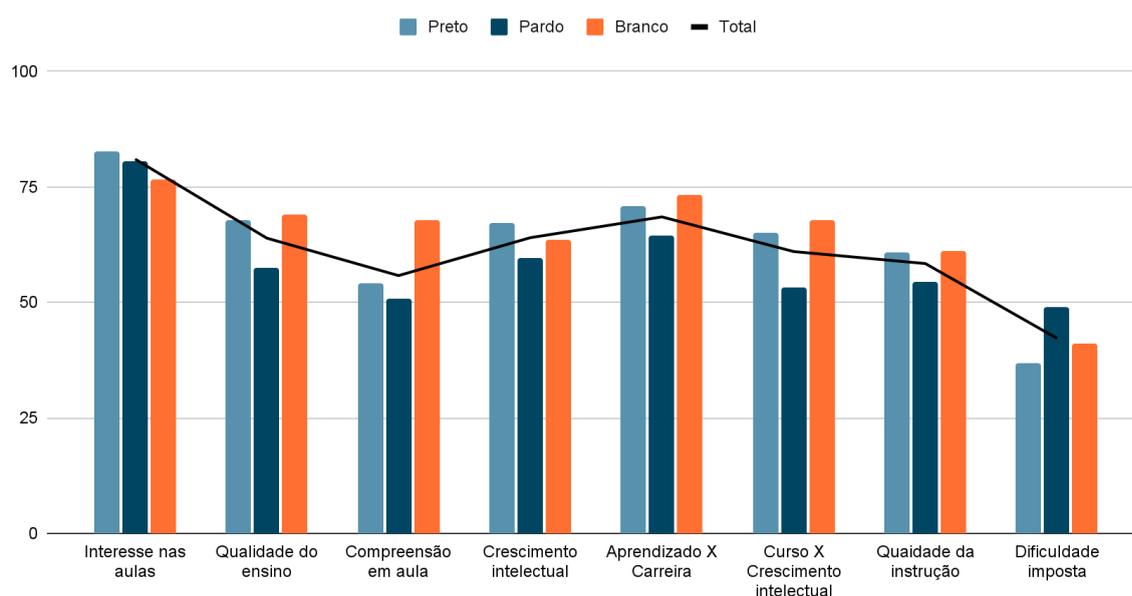
Gráfico 10 - Integração Acadêmica. Discentes de graduação, UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Analisando os dados segundo a raça/cor da pele dos estudantes que participaram da pesquisa, temos que há uma alternância entre os discentes pretos e brancos nas avaliações mais positivas de cada item. Os pardos, de outro modo, estiveram sempre abaixo da média geral e foram os que avaliaram mais negativamente todos os itens, com exceção do item “interesse nas aulas”, sendo ainda aqueles que mais relataram “dificuldades impostas pelos professores”. Se faz importante ressaltar que os itens “Preocupação do curso com o crescimento intelectual” ( $p=0,025$ ) e “Qualidade da instrução recebida” ( $p=0,018$ ) apresentaram associação com a raça/cor da pele do discente .

Gráfico 11 - Integração acadêmica por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022



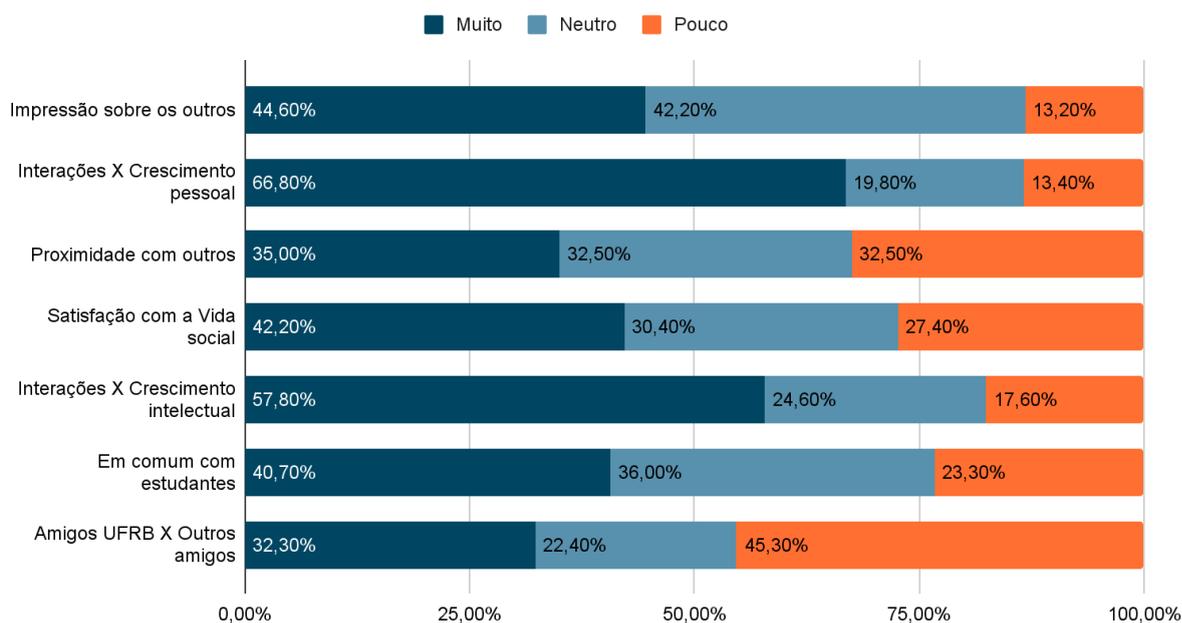
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A integração acadêmica é fundamental para o processo de adaptação e o sucesso acadêmico do estudante, segundo Tinto (1975), os fatores envolvidos nas decisões sobre permanecer ou desistir da graduação estão intimamente ligados à esta dimensão e são influenciados pelo sentimento de estar integrado ao ambiente universitário e as demandas que são impostas neste contexto. Aqui, as variáveis ligadas ao ofício do estudante, bem como as percepções sobre o seu rendimento acadêmico, autoestima e qualidade do ensino que lhe é ofertado aparecem mais negativamente percebidas pelos estudantes autodeclarados pardos, que dessa forma, passam a ter a sua permanência simbólica mais afetada do que os demais, pois, são diante desses números os que menos se sentem confortáveis e adaptados às suas vidas acadêmicas (BOURDIEU, 2010). Sendo assim, as características de grupo ou individuais, precisam ser mais profundamente investigadas pela instituição, no que diz respeito às interferências na qualidade da permanência desse grupo, pois esse enredo acaba tornando o momento de estranhamento descrito por Coulon (2008) ainda mais difícil para este conjunto de estudantes.

### **6.3.5 Integração Social**

Nas questões ligadas à integração social, percebemos números abaixo de 50,0% para os itens “impressão positiva sobre os outros estudantes”, “proximidade com docentes, estudantes e técnicos”, “satisfação com a vida social na universidade”, “quanto tem em comum com os outros estudantes” e “proporção de amigos da universidade em relação a outros amigos”. Da mesma forma, Pozobon (2019) encontrou a porcentagem de 39,6% para o item “proximidade com docentes, estudantes e técnicos”, 41,5% para “satisfação com a vida social na universidade” e 45,8% para “quanto tem em comum com os outros estudantes”

Gráfico 12 - Integração Social. Discentes de graduação, UFRB - 2022

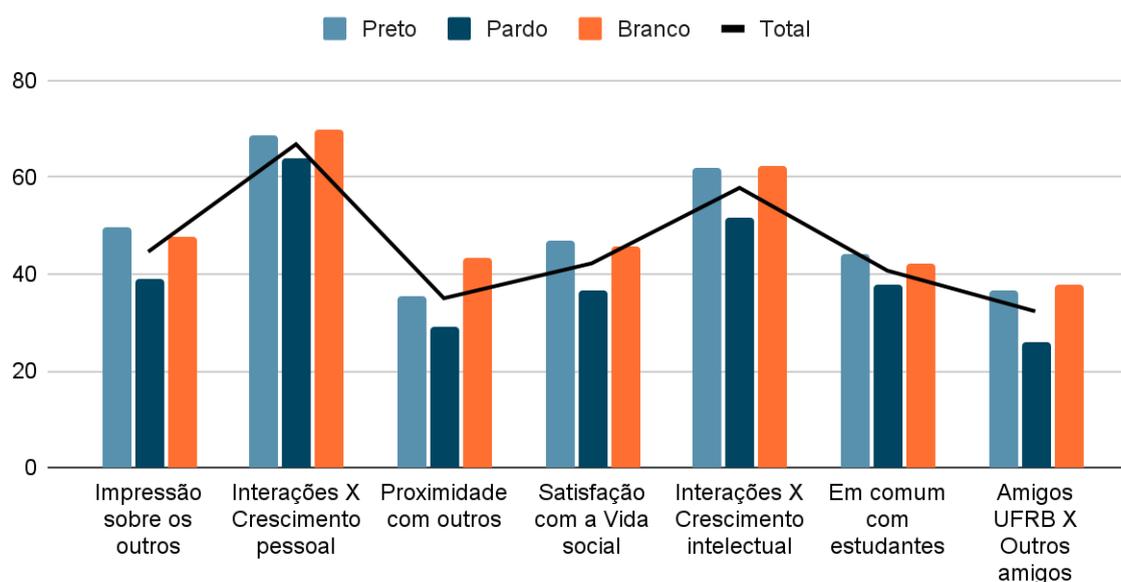


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A presente dimensão quando categorizada pela raça/cor da pele, evidencia que novamente os discentes autodeclarados pardos são os que menos avaliaram como “Muito” os itens perguntados. Apesar de que nenhum item apresentou associação com a raça/cor da pele do estudante, é importante frisar que a integração social e a integração acadêmica são fundamentais para o processo de adaptação e a obtenção de sucesso acadêmico. Logo, podemos observar que o fato dos discentes pardos apresentarem resultados menos positivos para a integração acadêmica, refletiu diretamente nos resultados da integração social.

O sentimento de pertencimento e bem estar em um ambiente universitário, bem como uma vida social ativa com os demais estudantes pode reverberar em uma resiliência do corpo discente para a sua permanência (TINTO, 1975). Dessa forma, apoiados em Santos (2009), consideramos que a dimensão da integração social, que está intimamente ligada à permanência simbólica, reflete bastante bem o ato de permanecer, que não pode ser pensado apenas como a presença física do estudante em sala de aula ou com uma situação de persistência contra todas as adversidades, porém de outro modo, ela deve ser entendida como uma possibilidade de existência com os demais estudantes, de vivência na instituição e o sentimento de identificação e de pertencimento ao grupo, de maneira que entendemos que o grupo de estudantes pardos são os mais prejudicados nesta dimensão

Gráfico 13 - Integração social por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022

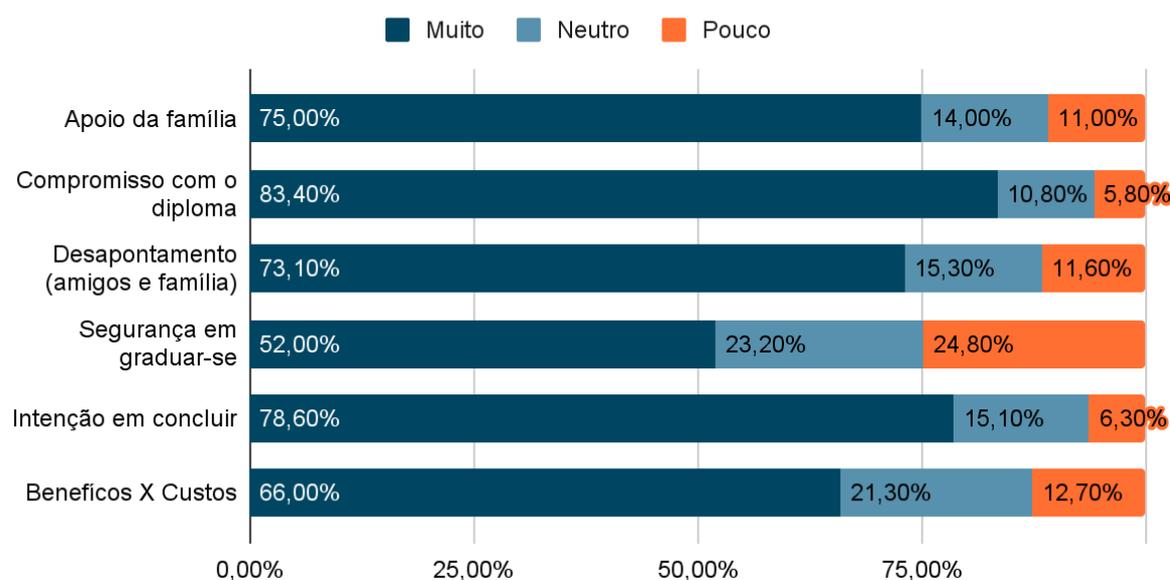


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.3.6 Compromisso com a Diplomação

No tocante à dimensão sobre o compromisso com a diplomação, observamos que todos os itens foram positivamente avaliados pelos discentes, sempre com porcentagens acima de 70,0%. A exceção foi o item “Segurança que irá graduar-se” (52,0%) e o item “Benefícios *versus* custo da graduação” (66,0%), de maneira que Pozobon (2019) também encontrou um percentual menor para a questão sobre os benefícios *versus* custos da graduação (60,0%), porém, encontrou uma avaliação mais positiva para a questão sobre a segurança em graduar-se (70,0%).

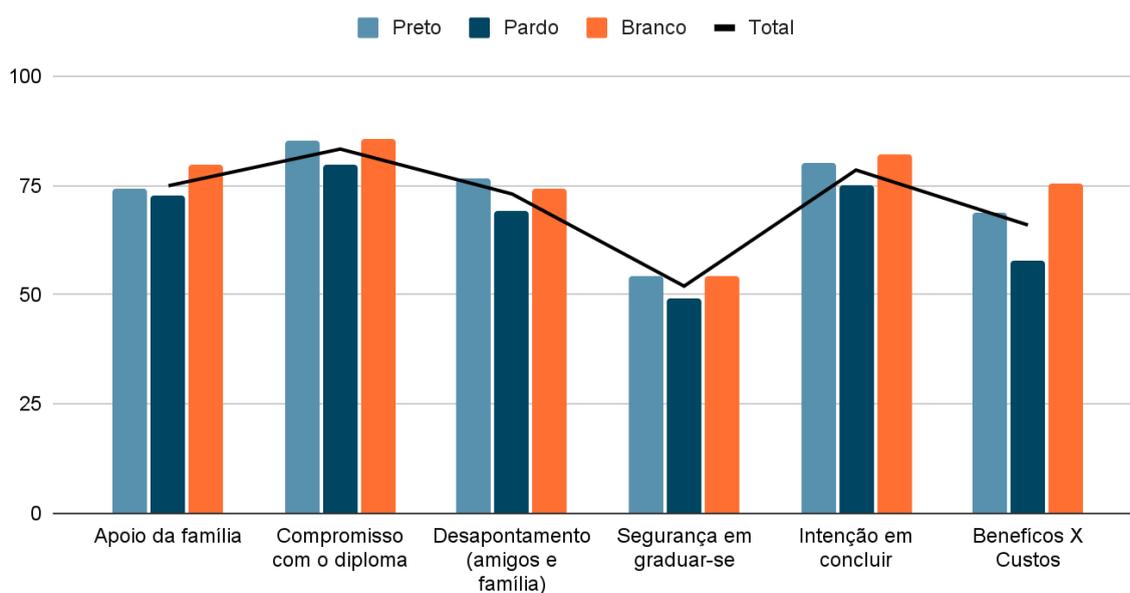
Gráfico 14 - Compromisso com a diplomação. Discentes de graduação, UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Em uma perspectiva pela raça/cor da pele do estudante, podemos verificar que novamente o grupo de discentes pardos foram os que avaliaram os itens de forma menos positiva, sendo que na maioria dos itens a diferença circula por volta de cinco pontos percentuais, alcançando a maior diferença no item “Benefícios *versus* custo da graduação” (17,5%) em comparação com os estudantes brancos.

Gráfico 15 - Compromisso com a diplomação por raça/cor da pele, categoria "muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022



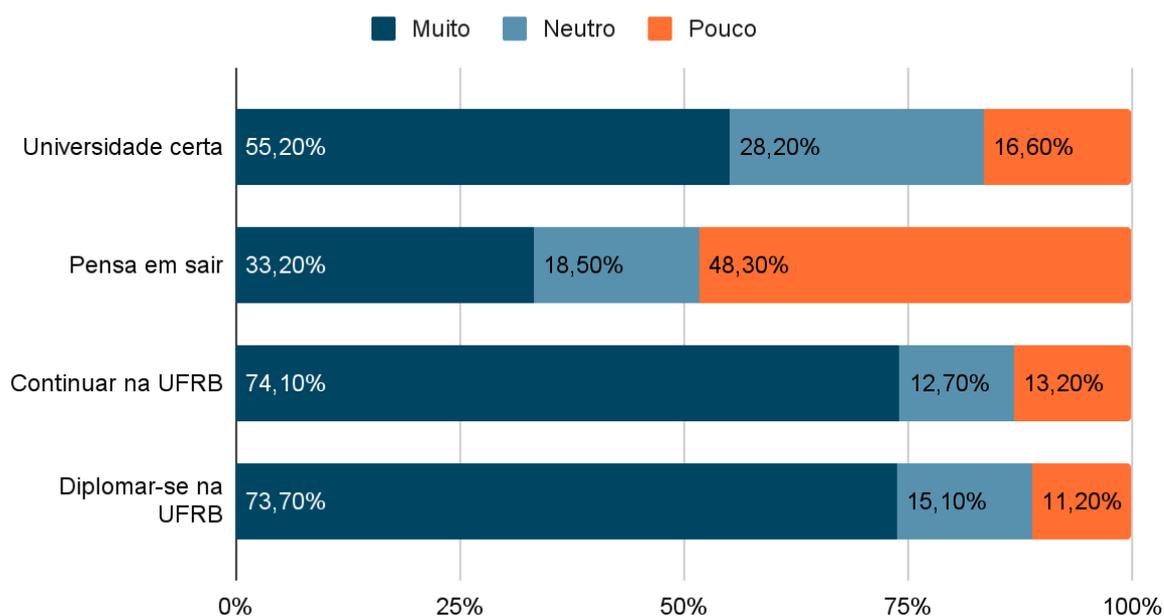
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tomando por base a importância do processo psicossocial da decisão em permanecer e diplomar-se na graduação, se faz necessário frisar a importância de fatores externos à universidade, como o apoio da família e a aprovação dos amigos nesse processo. Discentes pardos têm demonstrado uma avaliação menos positiva nas dimensões de integração acadêmica, integração social e comprometimento com a diplomação que estão interligadas entre si e podem redundar em algum momento da sua trajetória acadêmica na decisão de evadir-se. Os dados encontrados por Santos (SANTOS, J., 2017) corroboram com este pensamento, de maneira que encontrou uma taxa de evasão para os pardos (38%) superior à de pretos (26%) e brancos (10%), sendo assim necessários mais estudos para explicar os fatores associados à evasão dos estudantes pardos.

### 6.3.7 Compromisso Institucional

Quanto ao compromisso institucional, verificamos que o estudante da UFRB refere uma alta probabilidade de permanecer na universidade no próximo semestre (74,1%) e uma alta probabilidade de diplomar-se na instituição (73,7%) e pensa relativamente pouco em sair (33,2%), embora apresentem menos confiança quanto a afirmar que esta é a universidade certa para si (55,2%). Pozobon (2019) encontrou dados menos positivos na UFSM para o itens que trata sobre o pensamento de sair da universidade (60,0%), porém, os outros itens se apresentaram mais positivos: Universidade certa (78,3%), continuar no próximo semestre (86,7%) e diplomar-se na instituição (88,54%).

Gráfico 16 - Compromisso institucional. Discentes de graduação, UFRB- 2022

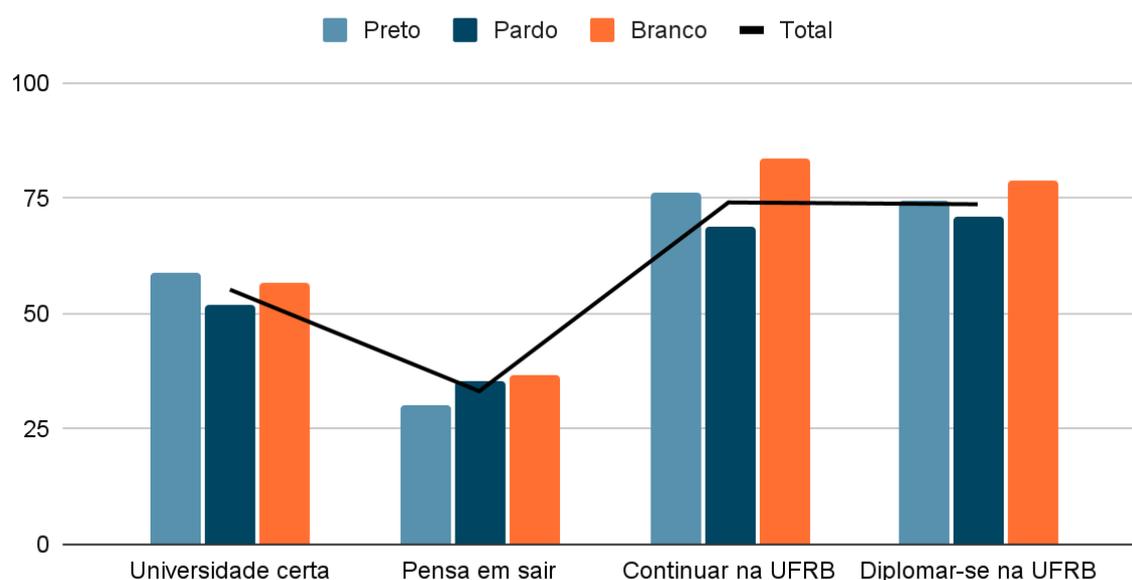


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Analisando pela raça/cor da pele, a dimensão compromisso institucional aparece um pouco mais equilibrada do que as anteriores, porém, ainda é possível observar que há uma avaliação menos positiva dos discentes autodeclarados pardos, havendo uma associação à raça/cor da pele do estudante ( $p=0,008$ ) no item “probabilidade de continuar na UFRB no próximo semestre”, apresentando uma avaliação menos positiva para os pardos.

O sentimento de afiliação e lealdade são alguns dos relacionados ao comprometimento institucional do estudante, segundo Tibola (2010), esta dimensão também pode ser traduzida através de um sentimento de prazer em participar de uma instituição e um comprometimento emocional. Os números mais desfavoráveis neste quesito, em uma perspectiva do estudante pardo, ainda parece reflexo da sua vivência mais negativa na integração acadêmica, social e comprometimento com a diplomação, que de fato interfere em seu cotidiano acadêmico e na sua permanência simbólica. Diante disso, a constância do indivíduo pardo no ensino superior, que envolvem a sua transformação, o convívio com os demais estudantes e o pertencimento ao ambiente universitário podem se tornar fragilizados (SANTOS, D., 2017).

Gráfico 17 - Compromisso institucional por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022

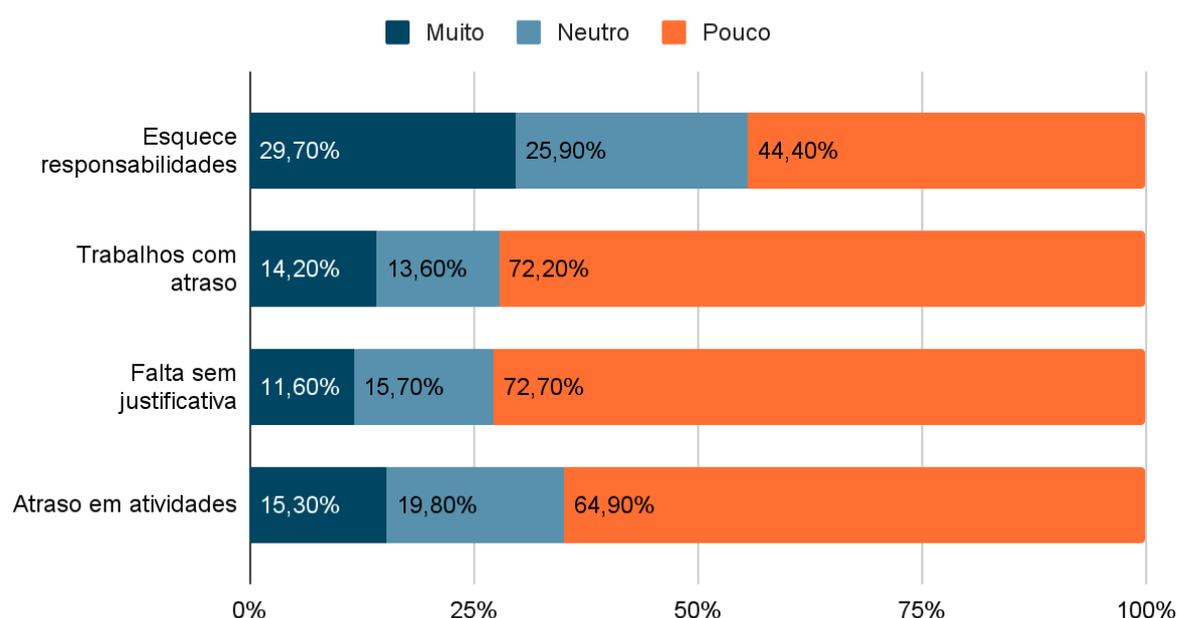


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.3.8 Consciência Acadêmica

No que concerne à dimensão consciência acadêmica, observamos que o discente da UFRB não tem relatado grandes problemas com atraso na entrega de trabalhos (14,2%), faltas sem justificativas (11,6%) ou atrasos para chegar em atividades na instituição (15,3%), sendo que o esquecimento de responsabilidades acadêmicas foi o item com avaliação mais negativa. Pozobon (2019) apresentou dados muito diferentes do encontrado na presente pesquisa, de maneira que o item sobre a entrega de trabalhos com atraso teve uma porcentagem de 86,9%, a falta às aulas sem justificativas foi de 64,6%, a chegada com atrasos em atividades na instituição foi de 63,8% e o esquecimento de responsabilidades acadêmicas foi relatado por 75,2% dos pesquisados.

Gráfico 18 - Consciência acadêmica. Discentes de graduação, UFRB - 2022

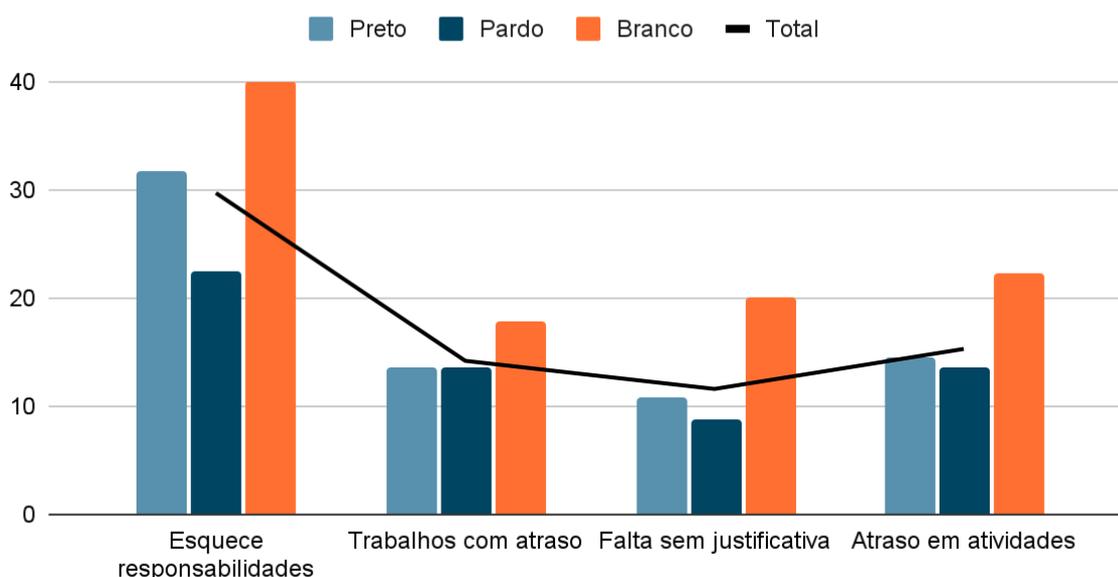


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Diante de uma análise pela raça/cor da pele podemos verificar uma mudança no padrão de comportamento do corpo discente, desta vez os discentes autodeclarados brancos são aqueles com as avaliações menos positivas e os pardos, pela primeira vez, possui uma avaliação mais positiva que os outros grupos, sendo então aqueles que menos referiram entregarem trabalhos com atraso.

Neste estudo encontramos uma grande variedade de características e diferentes histórias pregressas entre os estudantes, entendemos que isso foi possível devido à maior democratização do acesso ao ensino superior, o que deixou ainda mais complexa a teia de fatores que podem fazer um estudante desistir do seu objetivo maior (COULON, 2008). Dessa forma, entendemos que os fatores que podem influenciar o estudante a permanecer ou não na instituição, são influenciados pelo comprometimento do discente com os estudos e com a conclusão do curso, que por sua vez, são modulados pelas expectativas com a futura carreira e pelas características do próprio estudante (TINTO, 1975). Esta dimensão torna-se, desta forma, um importante ponto para o entendimento da permanência dos discentes pretos e pardos, pois aponta para uma maior maturidade no que concerne ao gerenciamento dos estudos e priorização das atividades acadêmicas do que os discentes brancos.

Gráfico 19 - Consciência acadêmica por raça/cor da pele, categoria "Muito". Discentes de graduação, UFRB - 2022

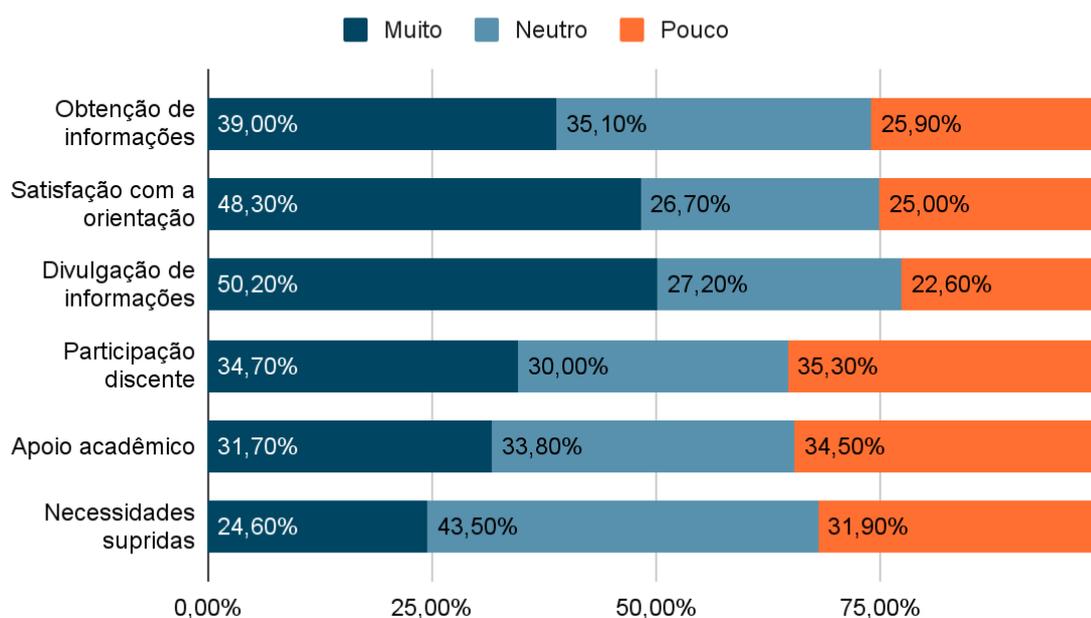


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### 6.3.9 Apoio Institucional

No que tange à dimensão apoio institucional, todos os itens questionados ficaram abaixo de 50,0% da avaliação “muito”, com exceção apenas do item “divulgação de informações importantes” que obteve um percentual de 50,2%. Pozobon (2019) relatou dados parecidos com os encontrados na presente pesquisa, ficando as disparidades concentradas no item “participação discente na tomada de decisão” (15,6%), “recebimento de apoio acadêmico” (56,0%) e “necessidades próprias supridas pela instituição” (41,0%), sendo apenas o primeiro item mais positivo no atual estudo.

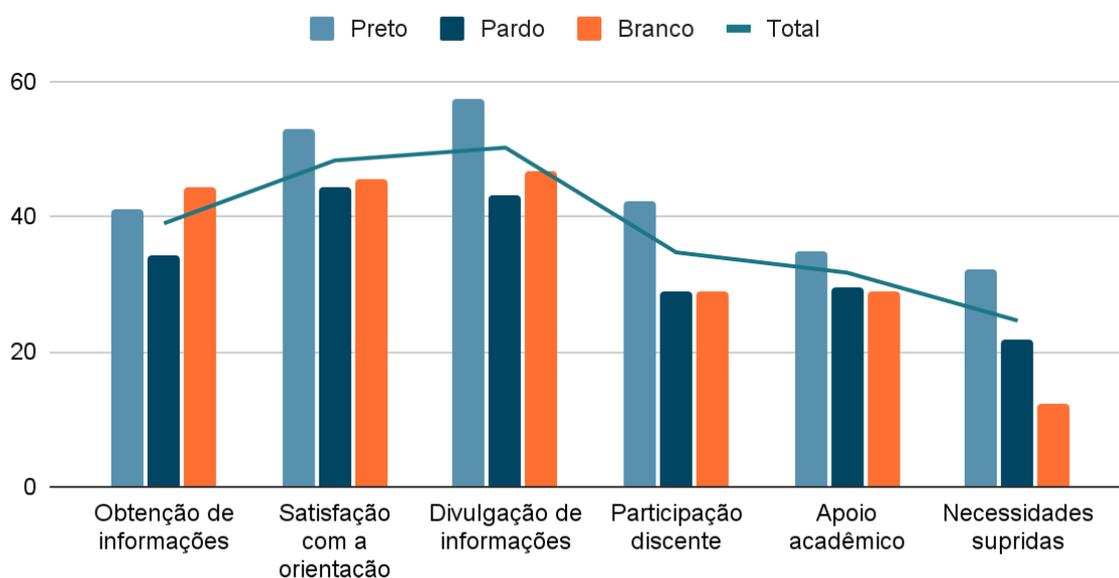
Gráfico 20 - Apoio acadêmico. Discentes de graduação, UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Observando pelo critério raça/cor da pele, percebemos que “a avaliação da comunicação e dos serviços prestados pela instituição”, foram menos positivamente avaliados pelos discentes de raça/cor da pele pardo no geral, sendo que quesitos como a “percepção sobre a participação discente na tomada de decisão” ( $p=0,033$ ), das “necessidades próprias supridas pela UFRB” ( $p=0,001$ ) e o “recebimento de apoio acadêmico” tiveram os discentes brancos como os mais críticos, sendo que as duas primeiras apresentaram associação com a raça/cor da pele do estudante. A avaliação dos discentes sobre os itens propostos nesta dimensão são relevantes para a permanência destes, de maneira que interferem diretamente na visão que os estudantes possuem da instituição no que interessa ao atendimento de suas necessidades de forma geral. A comunicação institucional, as regras e o quanto democrática é a universidade pode reverberar em como o corpo discente percebe o ambiente acadêmico e na sua disposição em obter sucesso na graduação naquela instituição (DAVIDSOM *et al*, 2009).

Gráfico 21 - Apoio institucional por raça/cor da pele, categoria "Muito".  
Discentes de graduação, UFRB - 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Entendemos também que, o fato dos estudantes brancos terem sido os que avaliaram de forma menos positiva os itens que tratavam sobre a participação discente em processos de tomada de decisão e tiveram uma percepção mais negativa sobre o suprimento das necessidades individuais pela UFRB, parece ser sintomático da posição minoritária que esse grupo de estudantes possuem na instituição, de forma que nestas situações específicas, a dinâmica de uma universidade socialmente referenciada e comprometida com ações afirmativas, pode-lhes provocar um sentimento de menor pertencimento por estarem mais deslocados desse lugar de lutas sociais do que os demais estudantes.

## 7 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa pudemos constatar que os discentes pretos foram os mais expostos à vulnerabilidades, iniquidades e injustiças sociais, frutos do racismo estrutural, de maneira que foram aqueles com menor representação proporcional entre os de renda superior a 01 (um) SM mensal familiar e entre os residentes de localidades com acesso a rede de tratamento de esgoto, serviço de limpeza urbana e coleta de lixo. Sendo também os que mais relataram a falta de pelo menos um item de saneamento básico em suas residências.

Aqui, os elementos de desvantagens ligados ao fato de que os estudantes pretos estiveram concentrados em uma faixa de renda mais baixa, nos indica que este grupo discente teve maiores dificuldades para se deslocar e para provisão de alimentos (sobretudo para os migrantes e os migrantes pendulares), para aquisição de materiais de estudo e bens pessoais, para manutenção de sua saúde e para o lazer. O que nos permite inferir de uma forma muito direta que se trata de um grupo com maiores dificuldades para a sua permanência material.

Foram evidenciadas nas intersecções presentes, sobretudo nas variáveis raça/cor da pele, sexo e renda, que o grupo de discentes autodeclarados pretos tiveram em seu conjunto, 68,2% de estudantes do sexo feminino e apenas 9,4% entre aqueles com uma renda familiar mensal superior a 02 (dois) SMs.

Desta forma, a composição deste perfil discente de maioria feminina, pobre, preta e parda carrega consigo as vulnerabilidades impostas pela estrutura sexista e racista, exigindo assim um acompanhamento e aprofundamento dos dados, pois estes possuem uma ligação com a condição econômica apresentada por cada aluno, refletindo no local onde reside, nas características dessa moradia e nas condições para o trabalho desses discentes, que reverberam no sucesso ou evasão desse grupo de estudantes.

Trabalhos como este possuem grande importância para o planejamento e o combate à injustiças sociais em ambientes acadêmicos, pois ao revelar dados segregados por raça/cor da pele acaba-se expondo iniquidades que precisam ser identificadas e sanadas.

As vulnerabilidades identificadas neste estudo mostraram potencial para fragilizar a permanência estudantil, atingindo com maior intensidade os estudantes

pretos no tocante às condições de moradia, às questões ligadas à segurança alimentar e aos aspectos de saúde durante a pandemia.

Num contexto pandêmico, algumas recomendações do MS em consonância com a OMS, foram obstáculos para estudantes das comunidades que vivem em áreas de infraestrutura precária, que dependem do trabalho informal, que estão em situação de aglomeração familiar ou ainda que não possuam uma residência tradicional ou com cômodos suficientes.

As condições para os cuidados em saúde foram agravados para os estudantes pretos que tiveram uma proporção de apenas 16,7% com acesso a serviços de saúde privados, o que reflete em um menor acesso aos serviços de atenção à saúde.

Da mesma maneira, a dificuldade de acesso aos testes diagnósticos para os estudantes pretos, demonstrados nesta pesquisa, indica que o racismo estrutural tem atuado nas variáveis ligadas à pandemia e assim tem criado disparidades no acesso aos serviços de saúde.

A oferta do ensino remoto, por sua vez, trouxe novos desafios institucionais para ações que visam a permanência, sobretudo para a permanência simbólica, que tem o seu insucesso ligado à falta de capital cultural, ou ainda a ausência do *habitus*.

Diante desta perspectiva, encontramos discentes autodeclarados pretos apresentando o menor percentual de filhas(os) de mães e pais com ensino superior completo e uma maior concentração de indivíduos provenientes de escola pública, configurando-se então como uma extensão das desigualdades.

Também foi constatado que quando em as aulas presenciais, 70,0% dos estudantes precisaram sair das suas residências durante o semestre letivo ou realizaram a migração pendular (deslocamento entre residência - UFRB - residência).

Identificamos ainda que apesar do esforço institucional, foi possível observar uma quantidade relevante de discentes que se referiram à sua situação econômica, ambiente doméstico e as condições ofertadas pela UFRB de forma negativa, referindo que se sentiram prejudicados durante o ensino remoto em relação a estas variáveis, com maior impacto entre os discentes pretos.

Desta forma, o presente estudo demonstrou que a questão econômica aparece como o principal fator para os estudantes pretos, que possuem uma renda inferior, e assim acaba por interferir diretamente no local onde este estudante vive, como ele se alimenta, como se desloca para a universidade e como ele enxerga o ambiente acadêmico e as oportunidades a sua volta. De outro modo, este estudo teve limitações na aplicação dos questionários, sendo assim necessário estudos que acompanhem a evolução dos dados apresentados e que atinjam uma parcela maior de estudantes.

Assim sendo, concluímos que as questões econômicas e sociais, bem como as vulnerabilidades enfrentadas, indicam ser imperativo o esforço institucional permanente no acompanhamento do corpo discente, constituindo-se assim em uma política balizadora para que a UFRB opere na garantia da permanência de estudantes e no cumprimento do seu papel social.

## REFERÊNCIAS

ACHEAMPONG, I. M. **Mercado de trabalho na era da Covid-19: um recorte da população negra no Estado de São Paulo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Araraquara, p. 101. 2022.

ALPINO, T. D. M. A.; SANTOS, C. R. B.; BARROS, D. C. D.; FREITAS, C. M. D. **COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais**. Cadernos de Saúde Pública, 36, e00161320. 2020.

ARAÚJO, E. M. D.; CALDWELL, K. L.; SANTOS, M. P. A. D.; SOUZA, I. M. D.; ROSA, P. L. F. S.; SANTOS, A. B. S. D.; BATISTA, L. E. **Morbimortalidade pela Covid-19 segundo raça/cor/etnia: a experiência do Brasil e dos Estados Unidos**. Saúde em Debate, 44, 191-205. 2021.

ARAÚJO, M. **O que necropolítica tem a ver com a pandemia e com falas de Bolsonaro**. TAB Uol; 2020. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/03/o-que-necropolitica-tem-a-ver-com-a-pandemia-e-com-falas-de-bolsonaro.htm>> Acesso em: 22 out 2020.

ATCHE, A. C. R. **Política de ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no período de 2006-2012**. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ARTES, A.; RICOLDI, A. M. **Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010**. Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 158, p. 858-88, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143273>> Acesso em: 16 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (ABRASCO). **População Negra e Covid-19 / Organização Grupo Temático Racismo e Saúde da ABRASCO**. – Rio de Janeiro, RJ: ABRASCO, 2021.

BARBOSA, C.L.D. **Preditores de evasão em diferentes ambientes acadêmicos**. 2013. 119p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/14515/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CARMEM%20L%C3%9ACIA%20DANTAS%20BARBOSA.pdf>> Acesso em: 16 fev. 2022

BARRETO, A. **A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade**. Cadernos do GEA, v. 3, n. 6, p. 5-52, 2014.

BARROSO, C.; MELLO, G. N. D. **O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa, (15), 47-77. 1975.

BERSOT, I. F. **Movimento pendular: o deslocamento diário dos estudantes universitários de Conceição de Macabu com destino a Campos dos Goytacazes no Norte Fluminense**. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 16., 2019, Espírito Santo. Anais [...] Espírito Santo: UFES, 2019. p. 1367-1384. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26607>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BISPO JÚNIOR, J. P.; SANTOS, D. B. D. **COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde**. Cadernos de Saúde Pública, 37, e00119021. 2021.

BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998.

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural**. In: M.A. Nogueira, & A. Catani, Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2020**. 2022a. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)> Acesso em: 23 out. 2022

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2019. Disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)> Acesso em: 22 out. 2020

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**. 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde : Brasil, grandes regiões e unidades da federação. (IBGE) Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2023

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Estudos e Pesquisas, 2ª edição. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.48. 2022b. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf)> Acesso em: 30 mar. 2023

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. SIDRA, 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403#resultado>> Acesso em: 19 abr. 2023

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm)> Acesso em: 16 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **A Política de Atenção à Saúde Indígena no Brasil**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf)> Acesso em: 24 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber. Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>> Acesso em: 22 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**, 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)> Acesso em: 23 out. 2020.

BUENO, R. C. S. S. **Políticas públicas na educação superior: as ações de permanência para estudantes cotistas no programa de ações afirmativas da UFRGS**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F.; RECINE, E., LEÃO, M.; CARVALHO, M. D. F. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional** (Vol. 91, pp. 35-39). Brasília: Abrandh. 2010.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Sistema de Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

CORREA, A. P. A.; QUEIROZ, E.; TREVISAN, N. **Teste Qui quadrado**. Universidade Federal do Paraná. v. 8, 2018. Disponível em: <[http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:teste\\_do\\_qui-quadrado.pdf](http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:teste_do_qui-quadrado.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2023.

COSTA, A. L.; PICANÇO, F. **Para além do acesso e da inclusão**. Novos Estudos Cebrap, v. 39, n. 2, p. 281-306, 2020.

COULON, A. **A condição do estudante**. Salvador: Edufba, 2008.

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 43, n. 44, p. 1239-1250, out./dez. 2017.

DAVIDSON, W. B.; BECK, H. P.; MILLIGAN, M. **The College Persistence Questionnaire: Development and validation of an instrument that predicts student attrition**. Journal of College Student Development, 50(4), 373-390. doi: 10.1353/csd.0.0079. 2009.

DAVITT, E. D.; HEER, M. M.; WINHAM, D. M.; KNOBLAUCH S. T.; SHELLEY, M. C. **Effects of COVID-19 on university student food security.** *Nutrients* 13(6):1932. 2021.

DE ARAUJO, T. A.; DE MEDEIROS, L. A.; VASCONCELOS, D. B.; DUTRA, L. V. **(In) segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19.** *Segur.Aliment. Nutr.* 2021 Fev; 28: e021010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661200/26333>> Acesso em: 10 dez. 2022

DEL PINO, S. B. **Estadística descriptiva e inferencial.** Innovación y experiencias educativas, p. 2-10, 2008. Disponível em: <[https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numero\\_13/SILVIA\\_BORREGO\\_2.pdf](https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numero_13/SILVIA_BORREGO_2.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2023.

DINOUR, L. M.; BERGEN, D.; YEH, M. C. **The food insecurity-obesity paradox: a review of the literature and the role food stamps may play.** *J Am Diet Assoc* 107:1952-61. 2007

FRANCELLINO, S. M. R. L. **Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana-Mato Grosso do Sul-Brasil.** *Trayectorias Humanas Trascontinentales*, n. 6, 2020.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C.. **Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância.** *Psicologia, Ciência e Profissão*, Porto Alegre, n. 33, p. 884-901, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa.** Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 2004. 89p. 1ª ed. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/II-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2022.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **V Pesquisa do Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior Brasília, DF: FONAPRACE, 2019.** Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2022

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 2001.

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. F. **Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19.** *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2020.

HERINGER, R.; HONORATO, G. D. S. **Elementos para uma análise dos estudantes cotistas e bolsistas no curso de pedagogia da UFRJ**. Caderno CRH, 28, 341-348. 2015.

HORTON, R. **"COVID-19 is not a pandemic"**. Lancet, 396: 874. 2020.

IGNÁCIO, M.V.M.; MATTOS, R.A. **O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão**. Saúde em Debate, v. 43, p. 66-78, 2020.

JACQUES, N.; SILVEIRA, M. F. D.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A.; HORTA, B. L.; MESENBURG, M. A.; BARROS, A. J. **Uso de máscara durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: resultados do estudo EPICOVID19-BR**. Cadernos de Saúde Pública, 38, e00271921. 2022.

JAIME, P. C. **Pandemia de COVID19: implicações para (in) segurança alimentar e nutricional**. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 2504-2504. 2020

JAMALUDDINE, Z.; SAHYOUN, N. R.; CHOUFAN, J.; SASSINE, A. J.; GHATTAS, H. **Child-reported food insecurity is negatively associated with household food security, socioeconomic status, diet diversity, and school performance among children attending UN Relief and Works Agency for Palestine Refugees schools in Lebanon**. *J Nutr*. Dec 2019, 149(12). Acessado em: <<https://academic-oup-com.ez79.periodicos.capes.gov.br/jn/article/149/12/2228/5556056>> Acesso em 11 jan. 2023.

JYOTI, D. F.; FRONGILLO, E. A.; JONES, S. J. **Food Insecurity Affects School Children's Academic Performance, Weight Gain, and Social Skills**, *J Nutr* Dec et al 2005, 135(12): Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/jn/135.12.2831>> Acesso em: 11 jan. 2023.

KAUR, J.; LAMB, M. M.; OGDEN, C. L. **The association between food insecurity and obesity in children - The National Health and Nutrition Examination Survey**. *J Acad Nutr Diet*; 115:751-8. 2015.

LAVARDA, E. S. **O currículo e a inclusão na educação superior: ações de permanência nos cursos de graduação da UFSM**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

LOPES, R.; RIBEIRO, G.; LISBOA, L. S.; SILVA, J. L. P. D.; TACONELI, C. A. **Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Revista Brasileira de Educação, 28, e280042. 2023.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORREA, A. M. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 187-199, 2011.

MARINHO, F. et al. **Disparidades raciais no excesso de mortalidade em tempos de Covid19 em São Paulo**. Informativo Desigualdades raciais e Covid-19, 2021. Disponível em: <[https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Informativo-8-Disparidades-raciais-no-excesso-de-mortalidade-em-tempos-de-Covid-19-em-Sa%CC%83o-Paulo\\_final.pdf](https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Informativo-8-Disparidades-raciais-no-excesso-de-mortalidade-em-tempos-de-Covid-19-em-Sa%CC%83o-Paulo_final.pdf)> Acesso em 15 mar. 2022.

MARTINS, N. C. **Avaliação da situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (COVID-19)**. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, Fortaleza, 2021.

MARTINS, N. C.; PINTO, N. V.; DOMENEGUETTI, J. C.; FROTA, M. A.; MARTINS, M. C.; ROLIM, K. M. C. **Situação de (In)Segurança Alimentar de Estudantes Universitários da Rede Pública Durante a Pandemia da COVID-19**. *Conex. Ci. e Technol.* 17:022004. 2023.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições; 2018.  
MIRANDA, V. L. **Ensino superior e desigualdades sociais: Características dos estudantes da UFRB por grau de prestígio de seus cursos**. *Novos Olhares Sociais*, 5(1), 60-103. 2022.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S. D.; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Brasília: Ipea, 16 p. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/39779>> Acesso em: 11 jan. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos**. *Psico*, 45(2), 187-197. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.2.13347>> Acesso em: 13 out. 2022.

OLIVEIRA, R. G.; CUNHA, A.P; GADELHA, A. G. S.; CARPIO, C. G.; OLIVEIRA, R. B; CORRÊA, R. M. **Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 9, e00150120, 2020 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000903003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000903003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). 2020. **Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52280>> Acesso em: 23 out. 2020.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **Panorama regional de la seguridad alimentaria y nutricional - América Latina y el Caribe 2022: hacia una mejor asequibilidad de las dietas saludables**. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cc3859es>> Acesso em: 22 abr. 2023.

POZOBON, L.L. **Políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Santa Maria/RS: estratégias de permanência do estudante na educação superior.** 2019. 162p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19168/DIS\\_PPGPPGE\\_2019\\_POZOBON\\_LUCIANE.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19168/DIS_PPGPPGE_2019_POZOBON_LUCIANE.pdf?sequence=4&isAllowed=y)> Acesso em: 22 out. 2021.

REIS, D. B. **Continuar ou desistir? Reflexões sobre as condições de permanência de estudantes negros na UFRB.** In: SAMPAIO, Sônia M. R.; GONÇALVES, Georgina (Org.). Observatório da Vida Estudantil: estudos sobre a vida e cultura universitárias. Salvador: Edufba, p. 179-195. 2012.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados: relatório técnico do departamento de estatística da UFMG,** 2002. 2017. Disponível em: <[www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br)> Acesso em: 23 mar. 2023.

REIS, D. B.; TENORIO, R. M. **Políticas públicas de acesso e permanência da população negra no ensino superior: um debate em curso.** Cadernos ANPAE, v. 8, 2009.

RIBEIRO, C. A. C.; SCHLEGEL, R. **Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010).** In: Encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 39., 2015, Caxambu, Minas Gerais. Anais Caxambu: Anpocs, 2015.

RICOLDI, A.; ARTES, A. **Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios.** Ex Aequo, Lisboa, v. 33, p. 149-161, 2016.

RISTOFF, D. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014

RISTOFF, D. **Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação.** Cadernos do GEA, v. 9, p. 5-62, 2016.

ROCHA, N. P.; MILAGRES, L. C.; NOVAES, J. F. D.; FRANCESCHINI, S. D. C. C. **Associação de insegurança alimentar e nutricional com fatores de risco cardiometabólicos na infância e adolescência: uma revisão sistemática.** *Rev Paul Pediatr*, 34:225-233. 2016.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa.** 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, 2009.

SANTOS, D. B. R. **Curso de branco: Uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).** *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 12, n. 23, 2017.

SANTOS, J. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pós-ENEM/SISU**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). 2017.

SANTOS, M. L. A. **Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; ESCAMILLA, R. P.; MARANHA, L. K.; SAMPAIO, M. F. A. **Relatório Técnico. Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação (Urbano)**. Campinas: Unicamp; 2003.

SELIGMAN, H. K.; SCHILLINGER, D. **Hunger and socioeconomic disparities in chronic diseases**. *N Engl J Med*. 363:6-9. 2010.

SENA, E. F. **Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI): contribuições para o enfrentamento do processo de inserção**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. **O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas?**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 184-208, 2019.

SILVA, A. A. M. **Gestão de graduação e de assistência estudantil em tempos de pandemia de COVID-19**. In: Vargas, H., Zuccarelli, C., H., Waltenberg, F. (Org). *Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica*. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, T. D. **Ação afirmativa e população negra na educação superior: Acesso e perfil discente, Texto para Discussão**. No. 2569. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília. 2020.

SILVA, W. N. T.; ROSA, M. F. P.; MENDONÇA, K. S.; QUEIROZ, G. A.; OLIVEIRA, S. V. **Síndrome respiratória aguda grave em indígenas no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma análise sob a perspectiva da vigilância epidemiológica**. *Vigil. sanit. debate*; 9(1):2-11. 2021.

SILVA FILHO, O. J. D.; GOMES JÚNIOR, N. N. **O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19**. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00095220. 2020.

SINGER, M.; BULLED, N.; OSTRACH, B.; MENDENHALL, E. **"Syndemics and the biosocial conception of health"**. *Lancet*, 389(10072): 941-950. 2017.

SOUSA, L. P.; PORTES, É. A. **As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais**. *R. Bras. Est. Pedag*, 516-541. 2011.

TIBOLA, J. A. **Antecedentes da lealdade e da permanência de alunos em uma instituição de ensino superior**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

TINTO, V. **Dropout from higher education a theoretical synthesis of recent research**. Review of Educational Research, 1975.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

TINTO, V. **Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College**. Nacada Journal. 1999. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/228860241\\_Taking\\_Student\\_Retention\\_Seriously\\_Rethinking\\_the\\_First\\_Year\\_of\\_College](https://www.researchgate.net/publication/228860241_Taking_Student_Retention_Seriously_Rethinking_the_First_Year_of_College)> Acesso em: 10 out. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Assessoria de Comunicação. **Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB**. Cruz das Almas: UFRB, 2017a. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrbcomemora-maioria-a-negra-e-pobre-no-ensino-superior>>. Acesso em: 29 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB) . **Em seus 12 anos, UFRB comemora maioria negra e pobre no ensino superior**. 2017b. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/148-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>> Acesso em 21 abr 2023.

VAN LANCKER, W.; PAROLIN, Z. **COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making**. The Lancet Public Health, 5(5), e243-e244. 2020.

VARGAS, H. M.; HERINGER, R. **Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile**. Education Policy Analysis Archives, 25, 72-72. 2017

VAUTERO, J.; POZOBOON, L.; SILVA, A. D. **Questionário de Permanência Acadêmica: Adaptação Cultural e Evidências de Validade**. Avaliação Psicológica, 2020, 19(4), pp. 390-399. 2020.

WROBLEVSKI, B.; DA CUNHA, M. S. **Impacto da (in) segurança alimentar no desempenho escolar dos estudantes brasileiros**. R Bras Eco de Emp. 20(2):59-77. 2020.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-238, maio/ago. 2006.

## APÊNDICE A:

### ARTIGO CIENTÍFICO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Lucas Santos Lisboa<sup>1</sup> / Felipe Gabriel Assunção Cruz<sup>2</sup> / Djanilson Barbosa dos Santos<sup>1</sup> / Fernando Vicentini<sup>1</sup>

**RESUMO:** A recente expansão do ensino superior foi acompanhada de uma maior democratização do acesso, legitimando grupos historicamente vulnerabilizados e excluídos. A COVID-19 impôs rotinas sanitárias que exacerbaram as vulnerabilidades, indicando a importância de avaliar a insegurança alimentar (IA) nos ambientes acadêmicos. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de IA em universitários e avaliar os fatores associados ao perfil discente. Trata-se de um estudo transversal realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com 464 estudantes, a partir da aplicação de questionários do *Google Forms*, sendo utilizado o teste qui-quadrado e modelos brutos e ajustados de regressão logística (IC95%). A prevalência de IA foi de 67,0% (311), observando-se associação positiva com os seguintes parâmetros: negros (pretos e pardos) ( $p < 0,001$ ), sexo feminino ( $p = 0,009$ ), renda mensal familiar até 01 salário mínimo ( $p < 0,001$ ), não residir na zona urbana ( $p < 0,001$ ), ensino médio em escola pública ( $p < 0,001$ ) e o recebimento de auxílio permanência durante a pandemia ( $p < 0,001$ ). O estudo aponta para um agravamento da IA entre os discentes pretos mediante a análise de dados desagregados para a raça/cor da pele. Em conclusão, os discentes ligados a contextos sociais de maior vulnerabilidade foram sobremaneira impactados em sua segurança alimentar durante o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar; Estudantes; Pandemia COVID-19; Grupos Raciais.

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena, UFRB. Santo Antonio de Jesus, Bahia (BA), Brasil

<sup>2</sup> Bacharelado em Medicina - UFRB. Santo Antonio de Jesus, Bahia (BA), Brasil.

## **SOCIO-DEMOGRAPHIC PROFILE AND FOOD INSECURITY AMONG UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC.**

**ABSTRACT:** The recent expansion of higher education was accompanied by greater democratization of access, legitimizing historically vulnerable and excluded groups. COVID-19 imposed sanitary routines that exacerbated vulnerabilities, indicating the importance of assessing food insecurity (FI) in academic places. This study's objective was to estimate the prevalence of FI in university students and to evaluate the factors associated with the student profile. It is a cross-sectional study at the Federal University of Recôncavo da Bahia, with 464 students, based on the application of Google Forms questionnaires, using the chi-square test and raw and adjusted logistic regression models (95%CI). The prevalence of FI was 67.0% (311), with a positive association observed with the following parameters: black and brown ( $p < 0.001$ ), female gender ( $p = 0.0087$ ), family monthly income up to 01 minimum wages ( $p < 0.001$ ), not residing in the urban area ( $p < 0.001$ ), high school in a public school ( $p < 0.001$ ) and receiving permanence aid during the pandemic ( $p < 0.001$ ). The study points to a worsening of FI among black students through the analysis of disaggregated data for race/skin color. In conclusion, students linked to social contexts of greater vulnerability were impacted by their food security during the pandemic period.

**Keywords:** Food Security; Food Insecurity; Students; COVID 19 Pandemic; Racial Groups.

## INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira conviveu nos últimos anos com uma forte expansão em todo o território nacional, e diante desta amplificação foi possível acompanhar uma maior democratização do acesso ao ensino superior, com a inclusão de grupos antes excluídos. Políticas de permanência estruturantes, também chamadas de políticas afirmativas<sup>1,2</sup>, foram fundamentais na qualidade de vida, saúde e rendimento acadêmico.

Dentro desse novo cenário do ensino superior, com a presença de discentes pertencentes a grupos historicamente vulnerabilizados, destacamos a importância de abordar a segurança alimentar e nutricional (SAN) em ambiente acadêmico<sup>3</sup>. A SAN pode ser definida como um direito de todos e consiste no acesso regular e permanente a uma alimentação em quantidade adequada de calorias, assim como de nutrientes e micronutrientes essenciais provenientes de diferentes grupos de alimentos, de forma que não comprometa o acesso a outras necessidades essenciais e seja sustentável sob aspectos culturais, sociais, ambientais e econômicos<sup>4,5</sup>.

De outra maneira, a insegurança alimentar (IA) se caracteriza pela violação do direito humano à alimentação adequada (DHAA), sendo a fome a sua manifestação mais grave. A IA é observada em diversas graduações, envolvendo de dimensões psicológicas a manifestações físicas que podem comprometer e causar danos à saúde das pessoas<sup>6</sup>. Alguns estudos sugerem que a IA provoca consequências para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de habilidades sociais, estando associada a maior ansiedade, agressividade, disfunção psicossocial e até mesmo transtornos depressivos<sup>7, 8, 9</sup>. Há também a associação com síndromes metabólicas, tendo repercussões como obesidade, resistência à insulina, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias<sup>10, 11, 12, 13</sup>.

A pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 e emergência de interesse internacional desde 11 de março de 2020, apresentou um novo contexto com

diversas consequências para a SAN, como a menor disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis, maior desigualdade social e aumento da fome <sup>14</sup>. Para os estudantes do ensino superior em estado de vulnerabilidade social, embora seja provável a existência de questões ligadas à IA para este grupo mesmo antes da pandemia, o fechamento das universidades devido a suspensão do calendário acadêmico vedou o acesso aos restaurantes universitários, o que representou para muitos discentes a retirada da única refeição completa e saudável do dia <sup>15</sup>.

Diante deste contexto e no âmbito nacional, com o intuito de avaliar a insegurança alimentar durante a pandemia, De Araujo *et al* <sup>16</sup>, avaliaram a prevalência de IA em estudantes universitários moradores de um conjunto residencial universitário na cidade de São Paulo, a pesquisa foi composta por 84 estudantes e constatou que 84,5% apresentavam IA, estando esta condição principalmente associada à renda insuficiente. Do mesmo modo, Martins *et al* <sup>17</sup>, avaliando a situação de insegurança alimentar em 428 universitários nos estados da Bahia e do Ceará durante a pandemia, encontrou uma prevalência de 84,3% entre os investigados, havendo associação positiva da IA com a raça/cor da pele preta.

Corroborando com um pensamento que coloca a IA como uma vulnerabilidade persistente entre os discentes do ensino superior, ainda em um cenário pré-pandêmico, Angotti e Zangirolani <sup>3</sup> realizaram um estudo com 100 universitários no ano de 2018, e encontraram uma prevalência de 64,8% de IA, evidenciando uma associação com a condição de ser bolsista, não ser branco, baixo grau de escolaridade dos pais e ser o principal responsável pela própria renda.

A pandemia aparece, então, como um complicador, pois as medidas de isolamento adotadas para conter o vírus SARS-CoV-2, que suspenderam as atividades de equipamentos de SAN como feiras livres, banco de alimentos e restaurantes populares acabaram por

diminuir o acesso a alimentos saudáveis e potencializaram ainda mais o estado de insegurança alimentar <sup>18, 19</sup>.

Assim, o conjunto formado pelo maior acesso de estudantes pertencentes às camadas sociais mais populares (e até então excluídos do sistema de ensino superior), pelas desigualdades raciais nos mais diversos contextos na sociedade em que estes estudantes estão inseridos e pelo agravamento das questões sociais durante a pandemia, que inclui o aumento do desemprego e o subemprego para a classe trabalhadora provocados pela desaceleração econômica observada nesse período, apontam para a persistência de vulnerabilidades sociais como a IA mesmo no ambiente universitário <sup>14, 17, 20</sup>.

Entre alguns dos dados socioeconômicos divulgados pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em seu último portfólio sobre o perfil discente, destaca-se a predominância de mulheres (63,8%), estudantes provenientes do interior do estado (79,6%), 83,4% autodeclarados como negros (pretos e pardos) e 82% com renda familiar de até um salário mínimo e meio. Este perfil de estudante reflete o resultado da inclusão de políticas afirmativas na conjuntura das universidades públicas, em especial o sistema de reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, bem como a localização geográfica da instituição <sup>21</sup>.

A UFRB, criada em 29 de julho de 2005 pela lei 11.151 <sup>22</sup>, tem sido então epicentro da democratização do acesso ao ensino superior, pois além de estar localizada em cidades do interior do estado, atendendo assim um público até então excluído, possui também políticas de acesso, como o processo seletivo para indígenas aldeados e moradores das comunidades remanescentes dos quilombos e de permanência, como o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) que contemplam comunidades historicamente marginalizadas do contexto universitário. A UFRB é também a primeira universidade do país a instituir uma pró-reitoria voltada às políticas afirmativas, a Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

(PROPAAE), em 2005 <sup>23</sup>. A UFRB é uma universidade multicampi situada no interior do estado da Bahia, estando presente em 07 (sete) cidades que estão localizadas nos territórios de identidade do Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

Considerando a importância do tema para o planejamento de políticas no âmbito do ensino superior, o objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de IA em estudantes universitários, buscando avaliar a IA e fatores associados ao perfil do corpo discente.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Em solicitação para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) foram identificados 5232 estudantes elegíveis para a pesquisa, esse número foi obtido a partir da lista de discentes vinculados a algum curso de graduação da UFRB entre 19/08/2019 (semestre letivo 2019.2) e 04/08/2022 (data da resposta da solicitação) e com idade igual ou superior a 18 anos.

O tamanho da amostra foi calculado para fornecer estimativas de prevalência de IA em estudantes universitários, o erro máximo aceitável foram 4 (quatro) pontos percentuais, adotando-se o nível de 95% de confiança. Para garantir que isso ocorresse, foi dimensionada a amostra, considerando que a prevalência de IA é da ordem de 50%, pois essa é a estimativa mais segura por corresponder ao maior tamanho de amostra que pode ser calculado.

A amostra mínima necessária para garantir significância estatística com um N de 5232 discentes foi de 358, tendo em vista o poder do teste igual a 80%. Adicionando 10% a mais, a fim de compensar não respostas e perdas o número ficou um total de 394 discentes. Todos os discentes elegíveis para a pesquisa foram contatados por email no período de 06/09/2022 a 06/01/2023 e foram obtidas 464 respostas, sendo aqueles que responderam positivamente ao aceite do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a análise da segurança alimentar foi adotada a seção “Situação de (In)segurança alimentar e nutricional”, composta por 14 perguntas que fazem parte da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)<sup>24</sup>, todas referentes aos últimos doze meses, que é uma adaptação da escala original realizada por Radimer *et al.*<sup>25</sup> através do United States Department of Agriculture (USDA). Sendo a versão adaptada para realidade brasileira uma escala que possui indicadores consistentes para a detecção de Insegurança Alimentar (IA) em nível domiciliar, possuindo assim uma alta validade para o diagnóstico dessa condição <sup>26</sup>.

Também foram utilizados dados da seção de “Identificação Geral” onde foram identificados o sexo atribuído no nascimento, a idade, a renda familiar (em salários mínimos), local e o território da residência de origem (“Reside na zona urbana” e “Não reside na zona urbana”), escola de origem, recebimento de auxílio permanência e a raça/cor da pele (pretos, pardos e brancos). O critério “Não reside na zona urbana” engloba residentes da zona rural, de comunidades quilombolas e de aldeias indígenas e a variável raça/cor da pele não contempla os indígenas e amarelos devido ao baixo número de respondentes, ficando de fora da análise de comparação do recorte raça/cor da pele especificamente.

Os dados foram coletados através de questionário eletrônico (*Google Forms*) e enviados por e-mail, sendo inicialmente tratados com análises de estatística descritiva, envolvendo análises de frequências, no sentido de construir uma visão geral, organizar e descrever os dados. Em seguida os dados foram avaliados para a identificação da prevalência de IA entre os respondentes, de acordo com as respostas positivas da EBIA os estudantes foram categorizados em quatro níveis: Segurança Alimentar, IA leve, moderada e grave <sup>24</sup>.

Após a identificação da situação de insegurança alimentar foram estimadas as prevalências. As diferenças das prevalências entre as variáveis selecionadas foram testadas por meio do teste de qui-quadrado. Por fim, modelos brutos e ajustados de regressão de logística foram calculados para explorar as associações entre os desfechos e as variáveis independentes, obtendo-se razões de prevalências (RP) como medidas de associação junto a seus IC95%, segundo dados desagregados e agregados de raça/cor da pele. Os dados foram analisados através do *software* estatístico R Studio version 4.2.2.

Para a consecução dos objetivos propostos foram utilizados os dados primários da pesquisa intitulada “Permanência de graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19, segundo a raça/cor”, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UFRB sob CAAE 57403521.2.0000.0056.

## RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica e econômica dos participantes da pesquisa está discriminada na tabela 01.

Os discentes em maioria eram da raça/cor da pele preta (41,4%), do sexo feminino (70,7%) e com idade entre 18 e 25 anos (62,5%). A renda familiar mais citada na pesquisa foi de até 01 salário mínimo (SM) (52,1%) e grande parte do público pesquisado tinham como território de origem o interior do estado da Bahia (90,3%). Um pouco mais de três quartos dos entrevistados (75,6%) tinham sua escola de origem do ensino médio na rede pública.

Quanto à situação alimentar, um pouco mais de dois terços do público apresentou algum nível de insegurança (67,0%), sendo a IA leve a mais relatada (38,8%) e os que apresentaram segurança alimentar 33,0%.

Tabela 01 - Características sociodemográficas dos discentes de graduação da UFRB. Estado da Bahia, 2022.

(continua)

Variáveis	%	n
<b>Raça/cor da pele</b>		
Preta	41,4	192
Parda	36,4	169
Branca	19,4	90
Origem indígena	1,1	05
Origem asiática	0,4	02
Não sabe/não quis responder	1,3	06
<b>Sexo atribuído no nascimento</b>		
Feminino	70,7	328
Masculino	29,3	136

Tabela 01 - Características sociodemográficas dos discentes de graduação da UFRB. Estado da Bahia, 2022.

Variáveis	%	n
<b>Faixa etária (anos)</b>		
18/25	62,5	290
26/40	30,0	139
41/60	7,1	33
Mais que 60	0,4	02
<b>Renda Familiar (salários mínimos)</b>		
Até 01	52,1	242
Mais que 1 até 2	29,2	135
Mais que 2	18,7	87
<b>Território de Origem</b>		
Interior da Bahia	90,3	419
Região Metropolitana	6,5	30
Outro estado	3,2	15
<b>Cursou o ensino médio integralmente na rede pública?</b>		
Sim	75,6	351
Não	24,4	113
<b>Insegurança Alimentar (IA)</b>		
IA leve	38,8	180
IA moderada	16,2	75
IA grave	12,0	56
<i>Insegurança alimentar total</i>	<b>67,0</b>	<b>311</b>
Segurança alimentar	33,0	153

Fonte: Autores.

Na tabela 02 foi possível observar que no quesito raça/cor da pele os autodeclarados pretos foram os que mais tiveram relatos de IA (78,6%), sendo essa porcentagem entre os brancos de 48,9%. Entre as discentes do sexo feminino, 70,7% reportaram a presença de IA, enquanto no sexo masculino foram 58,1%. Os discentes que informaram uma renda familiar mensal de até 01 SM foram os que mais apresentaram IA (85,1%), também tiveram as maiores prevalências de IA leve, moderada e grave.

Também foram encontradas as maiores prevalências de IA para aqueles que não moravam na zona urbana (82,2%), que cursaram o ensino médio integralmente na rede pública (75,5%) e que recebiam algum tipo de auxílio permanência durante a pandemia (84,4%). A localização da residência foi agregada por haver poucos respondentes residentes de comunidades quilombolas (16) e aldeias indígenas (01).

Tabela 02 - Perfil dos discentes de graduação da UFRB, segundo a situação de (in)segurança alimentar. UFRB, 2022.

Variáveis	Total		SA		IA Leve		IA Moderada		IA Grave	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Raça/cor da pele</b>										
Preto	41,4	192	21,4	41	42,7	82	18,8	36	17,2	33
Pardo	36,4	169	36,7	62	39,1	66	16,0	27	8,3	14
Branco	19,4	90	51,1	46	28,9	26	12,2	11	7,8	07
Outros	2,8	13	30,8	04	46,2	06	7,7	01	15,4	02
<b>Sexo atribuído no nascimento</b>										
Feminino	70,7	328	29,3	96	42,7	140	16,2	53	11,9	39
Masculino	29,3	136	41,9	57	29,4	40	16,2	22	12,5	17
<b>Renda Familiar (salários mínimos)</b>										
Até 01	52,2	242	14,9	36	44,2	107	21,9	53	19,0	46
Mais que 1	47,8	222	52,7	117	32,9	73	9,9	22	4,5	10
<b>Reside na zona urbana?</b>										
Não	25,4	118	17,8	21	39,0	46	22,0	26	21,2	25
Sim	74,6	346	38,2	132	38,7	134	14,2	49	9,0	31
<b>Cursou o ensino médio integralmente na rede pública?</b>										
Não	24,4	113	59,3	67	31,0	35	8,8	10	0,9	01
Sim	75,6	351	24,5	86	41,3	145	18,5	65	15,7	55
<b>Durante a pandemia teve auxílio permanência ofertado pela UFRB?</b>										
Nao	73,3	299	39,5	118	36,8	110	13,4	40	10,4	31
Sim	26,7	109	15,6	17	44,0	48	19,3	21	21,1	23

Fonte: Autores.

Diante de uma análise bivariada entre a insegurança alimentar e os dados referentes ao perfil discente (tabela 03), observou-se que a IA esteve associada significativamente com as características dos discentes que se autodeclararam como negros (pretos e pardos) ( $p<0,001$ ), eram do sexo feminino ( $p=0,009$ ), possuíam uma renda mensal familiar até 01 SM ( $p<0,001$ ), não residiam na zona urbana ( $p<0,001$ ), cursaram integralmente o ensino médio em uma escola da rede pública de ensino ( $p<0,001$ ) e tiveram acesso ao auxílio permanência ofertado pela UFRB durante a pandemia ( $p<0,001$ ).

**Tabela 03 - Prevalência e Razão de prevalência (RP) bruta de (in)segurança alimentar e seus respectivos intervalos de confiança obtidos na análise bivariada, segundo o perfil discente de graduação. UFRB, 2022.**

Variáveis	Total		Segurança Alimentar		Insegurança Alimentar		RP bruta	IC 95%	Valor de $p$
	%	n	%	n	%	n			
<b>Raça/cor da pele*</b>									
Negros	77,8	361	28,5	103	71,5	258	2.36*	1.51-3.70*	<0,001*
Não Negros	22,2	103	48,5	50	51,5	53	1	1	-
<b>Sexo atribuído no nascimento</b>									
Feminino	70,7	328	29,3	96	70,7	232	1.74	1.15-2.64	0.009
Masculino	29,3	136	41,9	57	58,1	79	1	1	-
<b>Renda Familiar (salários mínimos)</b>									
Até 01	52,2	242	14,9	36	85,1	206	6.38	4.10-9.91	<0,001
Mais que 01	47,8	222	52,7	117	47,3	105	1	1	-
<b>Reside na zona urbana?</b>									
Não	25,4	118	17,8	21	82,2	97	2.85	1.70-4.79	<0,001
Sim	74,6	346	38,2	132	61,8	214	1	1	-
<b>Cursou o ensino médio integralmente na rede pública?</b>									
Não	24,4	113	59,3	67	40,7	46	1	1	-
Sim	75,6	351	24,5	86	75,5	265	4.49	2.87-7.02	<0,001
<b>Durante a pandemia teve auxílio permanência ofertado pela UFRB?</b>									
Não	73,3	299	39,5	118	60,5	181	1	1	-
Sim	26,7	109	15,6	17	84,4	92	3.53	2.00-6.22	<0,001

Fonte: Autores.

\*Corresponde ao cálculo agregado de negros (pretos e pardos) e não negros (brancos e outros)

Na tabela 04 temos os resultados de dois modelos de regressão logística ajustada. No primeiro modelo temos a variável raça/cor da pele agregada (negros x não negros), local e renda. No segundo modelo temos a variável raça/cor da pele agregada (pretos x não pretos), local e renda. Como demonstrado na tabela 05, os valores para a variável agregada como negros (pretos e pardos) ( $p=0,102$ ) perde significância estatística quando colocada frente às variáveis local e renda, porém, com os dados desagregados e comparando o grupo de autodeclarados pretos com os demais ( $p=0,014$ ), é possível verificar a permanência da significância dos dados quando colocados frente as variáveis local e renda.

**Tabela 04- Razão de prevalência (RP) bruta de (in)segurança alimentar e seus respectivos intervalos de confiança obtidos na análise bivariada, segundo dados agregados. UFRB, 2022.**

Variáveis	Total		RP bruta	IC 95%	Valor de $p$
	%	n			
<b>Negros X Outras variáveis</b>					
Negros	77,8	361	1.51	0.92-2.47	0,102
Não Negros	22,2	103	1	1	-
Não Zona Urbana	25,4	118	1.84	1.05-3.23	0,034
Zona Urbana	74,6	346	1	1	-
Até 01 SM	52,2	242	5.38	3.41-8.48	<0,001
Mais de 01 SM	47,8	222	1	1	-
<b>Pretos X Outras Variáveis</b>					
Pretos	41,4	192	1.78	1.12-2.81	0.014
Não pretos	58,6	272	1	1	-
Não Zona Urbana	25,4	118	1.85	1.05-3.25	0.033
Zona Urbana	74,6	346	1	1	-
Até 01 SM	52,2	242	5.19	3.30-8.18	<0,001
Mais de 01 SM	47,8	222	1	1	-

Fonte: Autores.

## DISCUSSÃO

Durante o período pandêmico foi identificada uma prevalência de IA entre os discentes pesquisados de 67,0% (311), resultado inferior aos encontrados durante no mesmo período por De Araujo *et al.*<sup>16</sup>, que em um estudo com 84 discentes moradores da residência estudantil da USP identificou 84,5% dos respondentes em situação de IA, e Martins *et al.*<sup>17</sup>, que produziu um estudo que contou com 428 universitários da UNILAB (Bahia e Ceará), e encontraram uma prevalência de 84,3% entre os universitários. As frequências encontradas foram superiores às encontradas por Angotti e Zangirolani<sup>3</sup>, que em um momento pré-pandemia realizaram um estudo com 100 universitários no ano de 2018 e identificaram uma prevalência de 64,8% de IA.

No primeiro estudo citado os estudantes eram exclusivamente moradores de um conjunto residencial universitário, já no segundo estudo havia uma parcela importante de estudantes estrangeiros (43%), em sua grande maioria estudantes africanos. Os resultados apresentados apontam para uma prevalência de IA entre estudantes universitários mais elevada do que as encontradas na população brasileira, que de acordo com os dados mais recentes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 foi de 36,7%<sup>27</sup>, e segundo Galindo *et al.*<sup>28</sup>, em uma pesquisa que analisou os efeitos da pandemia na situação da SAN no Brasil, 59,4% dos entrevistados apresentavam IA. O que coloca os discentes de nível superior como um grupo de atenção no enfrentamento da IA, devendo-se observar quais são os grupos mais vulnerabilizados.

Neste estudo apresentamos em um primeiro momento os dados por raça/cor da pele agregados como negros (pretos e pardos), porém, os resultados desta pesquisa demonstraram grandes desvantagens para os estudantes autodeclarados como pretos, quando comparamos com os demais, sendo que tiveram quase quatro (04) vezes mais chances de ter IA do que os estudantes brancos e um pouco mais de duas (02) vezes do que os estudantes pardos. Entre os

estudantes pretos a IA teve prevalência de 78,6%, sendo estes dados corroborados por outros estudos que também avaliaram a IA em estudantes universitários. Martins *et al*<sup>17</sup> quando verificaram a IA pela raça/cor da pele do estudante, identificaram que 71,6% dos autodeclarados como pretos possuíam IA grave ou moderada, enquanto o número foi de 3,8% para os autodeclarados como brancos. De Araujo *et al*<sup>16</sup> identificaram que entre os autodeclarados pretos a prevalência de IA foi de 73,9%. Davitt *et al*<sup>29</sup>, em uma investigação sobre IA na Universidade estadual do Iowa, Estados Unidos da América (EUA), encontraram que um dos fatores relacionados à presença de IA foi não ser da etnia branca.

Kauh *et al*<sup>30</sup> e Araújo *et al*<sup>31</sup>, entendem que a agregação de dados no quesito raça/cor da pele tem o poder de mascarar diferenças e disparidades críticas dentro de um grupo como o de negros, e argumentam que a ausência de dados desagregados no campo racial/étnico tem o poder de possibilitar a perpetuação de desigualdades e iniquidades sociais. Os autores acima corroboram com os achados da presente pesquisa, de forma que os dados se comportam de forma mais amena quanto a associação da raça/cor da pele com a IA quando agregamos os dados de pretos e pardos, chegando até mesmo a não identificarmos associação positiva entre IA e raça/cor da pele quando avaliamos as interações entre as variáveis local de moradia e renda em uma regressão logística ajustada, o que não observamos quando comparamos apenas o grupo de autodeclarados pretos na mesma situação.

Também foi demonstrado neste estudo uma associação positiva da IA com o sexo feminino, de forma que, as discentes do sexo feminino tiveram quase 02 (duas) vezes mais chances de apresentar IA do que os discentes do sexo masculino, com prevalência de 70,7%. Corroborando com os nossos achados, Silva *et al*<sup>32</sup>, em um estudo que analisou 14.716 domicílios, concluíram que as residências chefiadas por mulheres negras apresentaram maior chance de IA leve, moderada e grave quando comparadas com residências chefiadas por

homens brancos. Além disso, aquelas residências também apresentavam maiores chances de IA moderada e grave em todos os níveis de escolaridade e nas faixas de até  $\frac{1}{2}$  SM e  $>01$  SM.

A renda familiar mensal até 01 (um) SM apresentou associação positiva com a IA, sendo que as chances para este grupo foi 06 (seis) vezes maior em relação ao grupo que declarou uma renda superior a 01 (um) SM, tendo uma prevalência de 85,1%. Segundo Jaime<sup>19</sup>, a IA não é uma novidade para famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, entretanto, a pandemia ampliou as suas vulnerabilidades. Mesmo sendo necessário, o isolamento social quando somado à incerteza de trabalho e de aquisição de renda das famílias, ocasionaram em um menor acesso a alimentos e, por conseguinte, uma pior qualidade da alimentação e fome em última instância. Em um estudo realizado em Quito-Ecuador, Eche e Hernández-Herrera<sup>33</sup>, encontraram que quase 50% da população estudada apresentou IA devido ao aumento dos preços dos alimentos e suas próprias restrições econômicas, sendo que estudantes de famílias de baixa renda são os mais afetados, ocorrendo de terem que abdicar de pelo menos uma refeição por semana.

Quando confrontada com outras variáveis, a renda permaneceu como a mais relevante na associação com a IA, isso se deve ao fato de que a aquisição de alimentos e a sua qualidade depende diretamente da renda disponível, sendo adicionado a esse quesito no período pandêmico, a suspensão de alguns equipamentos de SAN como feiras livres, banco de alimentos e restaurantes populares que impactaram na segurança alimentar das famílias<sup>18,19</sup>.

De acordo com os nossos dados, a IA também esteve associada aos discentes que não residiam na zona urbana, de forma que os estudantes que residiam na zona rural, em comunidades quilombolas e aldeias indígenas tiveram quase três vezes mais chances de ter IA do que os estudantes que moravam na zona urbana, sendo que essa variável manteve a sua significância estatística mesmo diante de outras variáveis como a raça/cor da pele e a renda. Dados da nota técnica nº 100 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que

utilizaram dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, mostraram que a população rural apresentava uma taxa de IA em 2004 de 43,8%, em 2009 de 35,2%, em 2013 de 35,3% e em 2018 de 46,4%, superando dessa forma os dados de 2004 e com prevalência sempre superior aos residentes da zona urbana <sup>34</sup>. Entre os quilombolas, em um estudo realizado no Maranhão em 2020 por Silva *et al* <sup>35</sup> com 373 famílias, foi encontrada uma prevalência de IA de 79,9%, já entre os indígenas, a OPAS <sup>36</sup>, afirma que a prevalência de insegurança alimentar chega a 85,0%.

Apesar dos dados supracitados estarem em consonância com a literatura atual, a escala usada neste estudo (EBIA) <sup>24</sup> possui uma avaliação da IA atrelada à renda, e por vezes, os moradores não urbanos possuem a sua subsistência e o acesso a SAN ligadas à produção própria de alimentos, cultivos coletivos e trocas de alimentos, o que aponta para a necessidade de estudos que procurem examinar a relação desta população específica de estudantes universitários com a segurança alimentar <sup>37</sup>.

Os discentes que informaram terem cursado o ensino médio integralmente na rede pública de ensino, apresentaram neste estudo, quase 4,5 vezes mais chances de lidarem com a IA do que os demais estudantes. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2020, no estado da Bahia, dos estudantes do ensino médio da rede pública 88,5% eram pretos e pardos e apenas 10,3% eram brancos. Dados da Educação para Jovens e Adultos (EJA), no ensino médio, também demonstram uma predominância de estudantes pretos e pardos (93,5%) em relação aos estudantes brancos (5,3%) <sup>38</sup>. Há que se ponderar que, muitas das vezes, o fato de estudar em uma escola pública no contexto baiano e brasileiro, está diretamente associado à uma renda familiar em um patamar mais baixo e historicamente ligado à cor da pele, o que acaba refletindo diretamente nas vulnerabilidades enfrentadas por este grupo.

Por fim, os discentes que declararam terem recebido algum tipo de auxílio permanência durante a pandemia tiveram 3,5 vezes mais chances de apresentarem IA do que

os estudantes que não receberam. Nos estudos de Angotti e Zangirolani <sup>3</sup>, foi encontrada uma proporção de 27,3% de estudantes beneficiários de auxílio financeiro com IA grave e de 5,2% entre os não beneficiários. Já Martins *et al* <sup>17</sup> identificaram que entre aqueles que receberam ajuda de custo da universidade durante a pandemia a proporção de estudantes com IA moderada e grave foi de 67,3% e entre os demais foi de 32,7%, e Davitt *et al* <sup>29</sup> também encontraram maiores prevalências entre os estudantes que recebiam ajuda financeira.

A alta prevalência neste grupo e a significância estatística encontrada corroboram com os critérios de recebimento deste benefício, como designado na portaria ministerial do MEC de nº 389 de 09 de maio de 2013<sup>39</sup>, que sugere atendimento ao estudante que se encontre em situação de vulnerabilidade social, sendo envolvidos critérios como a renda, raça/cor da pele e local de moradia. Esses resultados demonstraram que o programa de permanência da universidade tem sido eficaz em selecionar um grupo de estudantes mais vulnerabilizados. Mas de outro modo, a permanência desses discentes com a situação de IA, mesmo com o recebimento do auxílio, pode significar entre outras coisas, um valor ofertado insuficiente para garantir a SAN, inabilidade dos estudantes em gerir o próprio dinheiro e a necessidade de ajudar nos gastos da sua residência.

Conclui-se que a maior inserção de discentes oriundos de camadas sociais desfavorecidas economicamente, promovida pelas políticas públicas de expansão do ensino superior, têm apontado para a necessidade de um diálogo cada vez mais constante sobre os problemas ligados às iniquidades sociais. O presente estudo indicou uma maior vulnerabilidade ligada à IA para os discentes pretos quando comparados com os demais, e maior prevalência para o sexo feminino, para os de renda inferior a um (01) SM mensal, de moradia localizada fora da zona urbana, de origem escolar na rede pública de ensino e com o recebimento de auxílio permanência ofertado pela universidade. Estes dados reforçam que as

iniquidades sociais, o racismo estrutural e o sexismo perseveraram mesmo em ambientes fechados e aparentemente equânimes.

Por fim, o acompanhamento do público acadêmico é necessário para o melhor entendimento de interferências das realidades regionais, avaliar as variáveis ligadas à questão multifatorial da IA e que investiguem a evolução da prevalência de IA de forma permanente pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

1. Santos, DBR. Curso de branco: Uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). *Revista Contemporânea de Educação* 2017; 12[23]:31-50.
2. Ristoff, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação* 2014; 19[3]:723-747.
3. Angotti AA, Zangirolani LTO. Food insecurity and financial aid among university students: Pre-Covid-19 scenario of a public university in southeastern Brazil. *Rev Nutr*. [serial on the internet]. 2022 [cited 2023 jan 12], 35: e220061 [about 11 p.]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rn/a/5bsmmWQs9T4nQ5FLWKtZnmc/?lang=en>
4. Brasil. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Internet]. [acessado 2022 dez 16]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm)
5. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Panorama regional de la seguridad alimentaria y nutricional - América Latina y el Caribe 2022: hacia una mejor asequibilidad de las dietas saludables [Internet]. 2023 [acessado 2023 abr 22]. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc3859es>
6. Burity V, Franceschini T, Valente F, Recine E, Leão M, Carvalho MDF. *Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional*. Brasília: Abrandh; 2010.

7. Jyoti DF, Frongillo EA, Jones SJ. Food Insecurity Affects School Children's Academic Performance, Weight Gain, and Social Skills, *J Nutr* [serial on the internet]. Dec 2005 [cited 2023 jan 11], 135(12): [about 8 p.]. Available from: <https://doi.org/10.1093/jn/135.12.2831>
8. Jamaluddine Z, Sahyoun NR, Choufan J, Sassine AJ, Ghattas H. Child-reported food insecurity is negatively associated with household food security, socioeconomic status, diet diversity, and school performance among children attending UN Relief and Works Agency for Palestine Refugees schools in Lebanon. *J Nutr* [serial on the internet]. Dec 2019 [cited 2023 jan 11], 149(12): [about 7 p.]. Available from: <https://academic-oup-com.ez79.periodicos.capes.gov.br/jn/article/149/12/2228/5556056>
9. Wroblevski B, Da Cunha MS. Impacto da (in) segurança alimentar no desempenho escolar dos estudantes brasileiros. *R Bras Eco de Emp* 2020; 20(2):59-77.
10. Rocha NP, Milagres LC, Novaes, JFD, Franceschini, SDCC. (2016). Associação de insegurança alimentar e nutricional com fatores de risco cardiometabólicos na infância e adolescência: uma revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr* 2016; 34:225-233.
11. Kaur J, Lamb MM, Ogden CL. The association between food insecurity and obesity in children - The National Health and Nutrition Examination Survey. *J Acad Nutr Diet* 2015; 115:751-8.
12. Seligman HK, Schillinger D. Hunger and socioeconomic disparities in chronic diseases. *N Engl J Med* 2010; 363:6-9.
13. Dinour LM, Bergen D, Yeh MC. The food insecurity-obesity paradox: a review of the literature and the role food stamps may play. *J Am Diet Assoc* 2007; 107:1952-61.

14. Alpino TDMA, Santos CRB, Barros DCD, Freitas CMD. COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cad Saude Publica* 2020; 36: e00161320.
15. Van Lancker W, Parolin Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *Lancet Public Health* [serial on the internet]. Apr 2020 [cited 2023 jan 11]; 5(5): [about 2 p.]. Available from: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2468-2667%2820%2930084-0>
16. De Araujo TA, De Medeiros LA, Vasconcelos DB, Dutra LV. (In) segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. *Segur.Aliment. Nutr.* [Periódico na Internet]. 2021 Fev [acessado em 2022 dez 10]; 28: e021010: [cerca de 9 p.]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661200/26333>
17. Martins NC, Pinto NV, Domenegueti JC, Frota MA, Martins MC, Rolim KMC. Situação de (In)Segurança Alimentar de Estudantes Universitários da Rede Pública Durante a Pandemia da COVID-19. *Conex. Ci. e Technol.* 2023; 17:022004.
18. Silva Filho OJ, Gomes Júnior NN. O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. *Cad Saúde Pública* 2020; 36:e00095220.
19. Jaime PC. Pandemia de COVID19: implicações para (in) segurança alimentar e nutricional. *Cien Saúde Colet* 2020; 25:2504-2504.
20. Mauricio NMM, Pizzio A, Da Silva EG, Rodrigues J, Da Silva Mesquita HD. Panorama da Assistência Estudantil nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. *Revista Cereus* 2020; 12(4):191-205.
21. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia (UFRB). Assessoria de Comunicação. Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB [Internet]. 2017. [acessado 2022 out 29]. Disponível em:

- <https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrbcomemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>
22. Brasil. Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Internet]. [acessado 2022 dez 16]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111151.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111151.htm)
23. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) [homepage na internet]. Em seus 12 anos, UFRB comemora maioria negra e pobre no ensino superior [acesso em 2023 abr 21]. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/148-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>
24. Sardinha LMV, Januzzi PM, Cunha JVQ, Pinto AR. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar–EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Ministério do Desenvolv Soc e Combat à Fome [Internet], 2014; [cerca de 15 p.] Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/escala-brasileira-de-inseguranca-alimentar-ebia-analise-psicometrica-de-uma-dimensao-da-seguranca-alimentar-e-nutricional/>
25. Radimer KL, Olson CM, Greene JC, Campbell CC, Habicht JP. Understanding hunger and developing indicators to assess it in women and children. *J Nutr Educ* 1992; 24(1):36S-44S.
26. Kepple AW, Segall-Correa AM. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. *Ciênc saúde coletiva* 2011; 16(1):187-199.
27. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Coordenação de

- Trabalho e Rendimento [Internet]. 2020 [acessado 2023 abr 02]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101749>.
28. Galindo E, Teixeira MA, Araújo M, Motta R, Pessoa M, Mendes L, Rennó L. *Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil*. Berlin: Food for Justice Working Paper Series, Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy; 2021.
29. Davitt ED, Heer MM, Winham DM, Knoblauch ST, Shelley MC. Effects of COVID-19 on university student food security. *Nutrients* 2021; 13(6):1932.
30. Kauh TJ, Read JNG, Scheitler AJ. The critical role of racial/ethnic data disaggregation for health equity. *Popul Res Policy Rev* 2021; 40:1-7.
31. Araújo EMD, Caldwell KL, Santos MPAD, Souza IMD, Rosa PLFS, Santos ABSD, Batista LE. Morbimortalidade pela Covid-19 segundo raça/cor/etnia: a experiência do Brasil e dos Estados Unidos. *Saúde Debate* 2021; 44:191-205.
32. Silva SOD, Santos SMCD, Gama CM, Coutinho GR, Santos MEPD, Silva NDJ. A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade. *Cad Saude Publica* 2022; 38:e00255621.
33. Eche D, Herrera MH. Studying food security among students: a comparative case study between public and private universities in Quito-Ecuador. *Nutr Hosp* 2018; 35(6):1372-1378.
34. Valadares AA. Perfil da população rural na pesquisa de orçamentos familiares de 2017 a 2018 e a evolução dos dados de insegurança alimentar: Uma análise preliminar [Internet]. 2022. [acessado 2023 jan 4]. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11041>

35. Silva BDMA, Da Cruz Silveira VN, Padilha LL, Frota MTBA. Situação de insegurança alimentar e nutricional em famílias quilombolas maranhenses. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde* 2020; 15:43636.
36. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19 [Internet]. 2020. [acessado 2022 nov 14]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52280>
37. Trivellato PT, Morais DDC, Lopes SO, Miguel EDS, Franceschini SDCC, Priore SE. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. *Cien Saude Colet* 2019; 24:865-874.
38. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo Técnico do Estado da Bahia - Censo Escolar da Educação Básica 2020 [Internet]. 2021 [acessado 2022 dez 18]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_da\\_bahia\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_da_bahia_censo_da_educacao_basica_2020.pdf)
39. BRASIL. Portaria MEC nº 389, 09 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências [Internet]. [acessado 2022 dez 16]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/programas-e-acoes/programa-bolsa-permanencia/68911-portaria-389-09052013/file>

## **APÊNDICE B:**

### **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA UFRB**

“Permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer e, portanto, ser sempre transformação.”  
(SANTOS, 2009, p. 68).

#### **Apresentação**

A proposta de Acompanhamento dos discentes dos Cursos de Graduação da UFRB é fruto da dissertação de mestrado “Permanência de Graduandos da UFRB Durante a Pandemia de COVID-19, Segundo a Raça/Cor da pele” e é baseada na literatura citada, nos achados da pesquisa e nas discussões expostas no trabalho. Este documento está em consonância com os eixos estratégicos dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (PDI 2019 – 2030), presentes nos programas estruturantes:

- UFRB em Desenvolvimento (Consolidação);
  - Objetivo Estratégico: Criar ambiente favorável à integração, interação e qualidade de vida;
    - Linha de ação: Planejar e ampliar ações para fortalecimento da cultura dos grupos étnicos e da vivência universitária (2023-2026).
- Sou UFRB (Comunidade Acadêmica)
  - Objetivo Estratégico: Desenvolver ações de enfrentamento da evasão e da retenção no âmbito da UFRB
    - Linha de ação: Acompanhar o mapeamento e a realização de estudos sobre evasão, mudança de curso e retenção como forma de subsidiar novas intervenções (2023-2026).
    - Linha de ação: Desenvolver estratégias que possibilitem a afiliação, permanência material e simbólica (2027-2030).

A presente proposta vai ao encontro dos anseios de uma universidade jovem que surge “da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia” (UFRB, 2018 p.09) e no contexto de

diversificação do perfil do estudante que acessa o ensino superior do país, o que a fez adotar programas e projetos que sinalizam um empenho no desenvolvimento de ações que promovem a permanência e o sucesso acadêmico dos seus estudantes, contemplando assim a permanência simbólica e material. Esta vocação ainda é reforçada em seu PDI 2019-2030, onde confirma que

A responsabilidade social imposta a uma universidade pública, por natureza, conduz também a um engajamento na luta por uma sociedade de equidade e de igualdade que equacione os impasses sociais. Dessa forma, a adoção de políticas afirmativas de inclusão social é um dos princípios nucleares de sustentação desta Universidade, no qual se busca minimizar o lamentável histórico de acesso seletivo e elitista ao ensino superior. Esse rompimento das barreiras tornou-se uma mola propulsora para o ingresso de jovens, outrora sem esperanças e oriundos da parcela da população economicamente mais pobre.

Assim, as políticas de ensino na UFRB vêm ao encontro do conceito de ser uma Universidade no mais puro sentido etimológico dessa palavra, oriunda do latim *universitas*, a qual se formou da junção dos elementos *unus*: um (ideia de unidade) e *verto*: voltar, tornar, torcer, ou seja, tornado em um. Esse princípio engendra a inclusão social na universidade, na medida em que se adotam medidas que oportunizam o acesso, abarcando a pluralidade e ao mesmo tempo se desenvolve em ações que asseguram aos novos estudantes o permanecer (UFRB, 2018, p. 26).

No estudo a que esta proposta está vinculada, foi possível observar que os estudantes autodeclarados pretos foram os mais expostos a vulnerabilidades, iniquidades e injustiças sociais quando comparados com os estudantes pardos e brancos, tendo este fato ainda mais relevância por comporem uma fatia importante do corpo discente da UFRB. Mediante a isto, os elementos de desvantagens ligados aos estudantes pretos nos intui de uma forma muito direta que se trata de um grupo com maiores dificuldades para a sua permanência material, e por fim, sinaliza que há grupos mais vulnerabilizados que outros, exigindo assim um aprofundamento da questão.

Aqui cabe um adendo sobre as dificuldades da obtenção de dados desagregados por raça/cor da pele, o que segundo Araújo et al. (2020), se configura como um enorme obstáculo na verificação da verdadeira magnitude da exclusão dessas populações, o que corrobora com o racismo na sua forma institucional. Se faz importante ressaltar, que essa dificuldade já foi registrada na UFRB, onde em 2018 foi encontrado o percentual de ausências desse quesito em 20,6% referente aos discentes da instituição segundo os dados do Censo da Educação Superior (MIRANDA, 2022).

Assim, ao atender um público até então excluído e possuir políticas de acesso e permanência para as comunidades historicamente marginalizadas do

contexto acadêmico, a UFRB foi desenhada administrativamente com setores que trabalham diretamente com estas temáticas. Como é o caso do Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico (NUEIAC), que está inserido dentro da Pró-reitoria de Graduação, e tem por papel a promoção de ações para a afiliação universitária, evocando desta forma um olhar crítico e propositivo acerca da permanência, visando a elevação das taxas de êxito acadêmico nos cursos de graduação.

E deste lugar são provocadas questões que buscam um melhor entendimento sobre a permanência estudantil, levando assim a criação e execução de políticas e programas para o enfrentamento da evasão e retenção. A maior inserção de discentes oriundos de camadas sociais desfavorecidas economicamente e de variados contextos, como comunidades quilombolas e aldeias indígenas, tem suscitado dentro do NUEIAC a necessidade do diálogo e do acompanhamento cada vez mais próximo dos problemas ligados à evasão, ao sucesso acadêmico e a permanência estudantil na UFRB, sendo então este o setor indicado nesta proposta para executar o acompanhamento do discente de graduação.

Dessa forma, entendemos que os traços recentes no contexto universitário trazem novos desafios institucionais para ações que visem a permanência desses grupos. O que indica ser imperativo que haja um esforço institucional no sentido de um acompanhamento do corpo discente de forma contínua, com o objetivo de mapear as condições socioeconômicas, identificar vulnerabilidades presentes e a qualidade da permanência, constituindo-se assim em uma política balizadora, para que a UFRB venha possuir informações que a permitam operar na garantia da permanência de estudantes e no cumprimento do seu papel social.

**Objetivo:**

- Fortalecer as relações dos graduandos(as) com a UFRB através do mapeamento das condições de permanência estudantil de maneira que possa subsidiar o planejamento de ações que venham otimizar as estruturas de gestão acadêmica e proporcionar um atendimento aos estudantes adequados à sua pertinência social.

**Objetivos específicos:**

- Criar banco de dados referente ao perfil dos estudantes da UFRB;
- Auxiliar no planejamento da administração central com o fornecimento de relatórios;
- Auxiliar no planejamento de pró-reitorias com a disponibilização do banco de dados;
- Auxiliar no planejamento dos centros de ensino com o fornecimento de dados por centro;
- Auxiliar no planejamento dos colegiados com o fornecimento de dados por cursos;
- Fortalecer as políticas de combate à evasão da universidade;
- Fortalecer a política de acompanhamento de egresso;
- Fortalecer a política de acompanhamento do ENADE;
- Estabelecer parceria com o Observatório da Vida Estudantil - OVE;
- Fortalecer a produção científica sobre questões relevantes para a UFRB;
- Colaborar com dados da vida estudantil para pesquisas acadêmicas;

**Público-alvo:**

Discentes de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

**Estratégias:**

Pretende-se alcançar o acompanhamento desde o momento de ingresso do estudante na UFRB, na sua permanência durante o curso e na diplomação. Para tanto, dividimos os momentos de coleta de dados em 03 fases:

**- No momento do ingresso**

O intuito dessa ação está em entender o público de ingressos nas suas vulnerabilidades sociais, dificuldades acadêmicas e convicção da sua escolha.

***Etapas necessárias:***

- Aplicação de questionário juntamente com os formulários da matrícula no SIGAA;

- Recebimento e tratamento dos dados pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Confeção de dashboards pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Divulgação do material para a Reitoria, Diretorias de Centros e Colegiados de Cursos;

*Resultados esperados:*

Com o perfil do discente ingressante mapeado já no primeiro semestre será possível o planejamento e desenvolvimento de ações que visem sanar ou amenizar as lacunas encontradas com base na literatura relacionada e as experiências vividas dentro da própria instituição, bem como auxiliar o direcionamento de programas e projetos já existentes.

**Proposta de questionário 01 - A ser preenchido por todos os calouros no 1º acesso ao SIGAA**

1. Raça/cor da pele	(Preto / Pardo / Branco / Indígena / Oriental)
2. Qual o gênero que você se identifica?	(Mulher cis / Homem cis / Mulher trans / Homem trans / Não binário / Outro)
3. Renda média mensal da família em salários mínimos:	(1,2,3,4,5 ou mais)
4. Local de origem:	(Área rural / Área urbana)
5. Você vai residir na cidade de oferta do seu curso?	(Sim / Não)
6. Na sua residência de origem há os componentes do saneamento básico?	(Marque os que estiverem presentes) - Abastecimento de água / Rede de tratamento de esgoto / Limpeza urbana / Coleta de lixo / Drenagem de águas pluviais urbanas (Bueiros)
7. A sua família depende principalmente da sua renda pessoal?	(Sim / Não)
8. Você precisará trabalhar enquanto realiza seu curso?	(Sim / Não)
9. Possui filhos?	(Sim (Quantos) / Não)

10. Possui algum tipo de problema crônico de saúde?	(Sim (Qual) / Não)
11. Possui algum tipo de deficiência?	(Sim (Qual) / Não)
12. Maior escolaridade do pai	(analfabeto / alfabetizado / fundamental / médio, superior / pós-graduação / não se aplica)
13. Maior escolaridade da mãe	(analfabeta / alfabetizada / fundamental / médio / superior / pós-graduação / não se aplica)
14. Primeiro membro da família, considerando pais e irmãos, a entrar na universidade?	(Sim / Não)
15. Maior parte do ensino ensino médio:	(pública / privada)
16. Este curso foi sua primeira opção no SISU?	(Sim / Não)
17. Sua família e amigos apoiam o curso escolhido?	(Sim / Não)
18. Você possui planos e metas para sua vida	(Sim / Não)

acadêmica/profissional?	
19. Situação de Insegurança Alimentar	Formulário EBIA de 14 questões

## - Semestralmente

Essa ação visa o acompanhamento das vulnerabilidades sociais enfrentadas pelo discente após o primeiro semestre do seu ingresso na universidade, da sua adaptação ao contexto acadêmico e da sua convicção da sua permanência na universidade.

### *Etapas necessárias:*

- Aplicação de questionários juntamente com os formulários da matrícula semestral no SIGAA;
- Recebimento e tratamento dos dados pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Confecção de dashboards pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Divulgação do material para a Reitoria, Diretorias de Centros e Colegiados de Cursos;

### *Resultados esperados:*

Com os dados coletados semestralmente será possível o acompanhamento em tempo real da permanência e evasão do curso, da reprovação nos componentes curriculares e da persistência de vulnerabilidades no corpo discente. Dessa forma, a avaliação de ações e políticas implementadas visando à permanência discente poderá ser celeremente balizada pelos dados que estarão disponíveis a cada semestre.

**Proposta de questionário 02 - A ser preenchido no momento da matrícula semestral no SIGAA - referentes ao semestre anterior.**

1. Você reside no município em que realiza o curso?	(Sim / Não)
2. Na sua atual residência há os componentes do saneamento básico?	(Marque os que estiverem presentes) - (Abastecimento de água / Rede de tratamento de esgoto / Limpeza urbana / Coleta de lixo / Drenagem de águas pluviais urbanas (Bueiros))
3. Participou de estágios voluntários?	(Sim / Não)
4. Foi assistido por algum programa da PROPAAE?	(Sim / Não)
5. Participou de coletivos estudantis(ex: liga acadêmica, empresa júnior, DA, outros)?	(Sim / Não)
6. Conciliou estudos com algum trabalho remunerado externo à UFRB?	(Sim / Não)
7. Atualização de dados: e-mail, número celular/whatsapp	
8. Situação de Insegurança Alimentar	Formulário EBIA de 14 questões
9. Questões do Questionário de Permanência Acadêmica	(Muito / Neutro / Pouco)

Questões baseadas no Questionário de Permanência Acadêmica:

- **Integração acadêmica**
  - Em geral, quanto você está satisfeito com a qualidade do ensino que está recebendo na UFRB?
  - Você entende a explicação de seus professores ou quando eles pedem que você responda perguntas em sala?
  - Quanta ligação você vê entre o que está aprendendo na universidade e as possibilidades de carreira futura?
  - Quanto você considera que seus professores impõem dificuldades desnecessárias e apreciam o stress dos alunos.
- **Integração social**
  - Quanto você se sente próximo (íntimo) às outras pessoas (docentes, estudantes, técnicos administrativos) nesta universidade?
  - Quando você pensa sobre sua vida social na UFRB (amigos, organizações universitárias, atividades extracurriculares, etc.), quanto você está satisfeito?
- **Compromisso com a diplomação**
  - Em termos de incentivo e expectativas, quanto você considera que a sua família o apoia para concluir a graduação?
  - Neste momento, o quanto você está comprometido em obter o diploma, na UFRB ou em outro lugar?
  - Quando é considerado os benefícios de ter um diploma universitário e os custos e esforço em obtê-lo, o quanto você diria que os benefícios superam os custos?
- **Compromisso Institucional**
  - O quão confiante você está que esta é a universidade certa para você?
  - Com que frequência você pensa em largar a UFRB? (transferência para outra universidade, ir trabalhar ou sair por outras razões)?
  - Qual é a probabilidade de você continuar na UFRB no próximo semestre?
  - Qual é a probabilidade de você diplomar-se na UFRB?
- **Consciência acadêmica**

- Os universitários têm muitas responsabilidades acadêmicas. Com que frequência você esquece aquelas que considera importante?
- Com que frequência você chega atrasado(a) para às aulas, reuniões ou outras atividades na UFRB?
- Apoio institucional
  - Quanto você considera fácil obter informações sobre sua formação na UFRB?
  - Quanto você considera que recebe de apoio acadêmico na UFRB?
  - Quanto você considera que pode participar dos processos de tomada de decisão da UFRB?

- **Na conclusão do curso**

Essa ação tem por objetivo acompanhar a evolução das vulnerabilidades sociais enfrentadas pelo estudante durante a graduação, suas principais dificuldades acadêmicas e a sua perspectiva com o mercado de trabalho.

*Etapas necessárias:*

- Aplicação de questionário juntamente com os formulários para colação de grau.
- Recebimento e tratamento dos dados pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Confecção de dashboards pelo NUEIAC/PROGRAD;
- Divulgação do material para a Reitoria, Diretorias de Centros, Colegiados de Cursos e Comissão Permanente de Acompanhamento dos(as) Egressos(as);

*Resultados esperados:*

A coleta de dados no momento de colação de grau do discente faz parte de um conjunto de informações, recolhidas desde o primeiro semestre, que ajudarão a universidade entender e mapear o perfil de estudante que obtém êxito acadêmico, o perfil que mais é ajudado pelas políticas de permanência e políticas afirmativas desenvolvidas na instituição e, por fim, compreender o perfil de profissional que é formado pelos cursos de graduação, constituindo dessa forma os primeiros dados para subsidiar a Política de Acompanhamento de Egressos.

**Proposta de questionário 03 - A ser preenchido juntamente com a documentação referente à colação de grau - referente a todo o período da graduação.**

1. Você residiu no município em que realizou o curso?	(Sim / Não)
2. Participou de estágios voluntários?	(Sim / Não)
3. Foi assistido PROPAAE?	(Sim / Não)
4. Participou de coletivos estudantis (ex: liga acadêmica, empresa júnior, DA, outros)?	(Sim / Não)
5. Conciliou estudos com algum trabalho remunerado externo à UFRB?	(Sim ou Não)
6. Você se sentiu acolhido/integrado na UFRB?	(Sim / Não)
7. Você ficou satisfeito com a UFRB: recursos físicos e humanos?	(Sim / Não)
8. Você pretende cursar uma pós-graduação?	(Sim / Não)
9. Você está empregado no momento?	(Sim, na área do curso / Sim, em outra área / Não)
10. Atualização de dados: e-mail, número celular/whatsapp	

**Indicadores:**

Taxa de respostas aos questionários;

Taxa de estudantes caracterizados no perfil discente;

Taxa de discentes caracterizados quanto aos aspectos sociais;

Taxa de discentes caracterizados quanto a qualidade da permanência;

Criação de banco de dados;

Número de relatórios criados;

Alimentação periódica do banco de dados.

**Referências:**

ARAÚJO, E. M. et al. **Covid-19-Morbimortalidade pela COVID-19 segundo raça/cor/etnia: a experiência do Brasil e dos Estados Unidos**. Saúde em debate, São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1318>> Acesso em: 22 out. 2020.

MIRANDA, V.L. Ensino superior e desigualdades sociais: **Características dos estudantes da UFRB por grau de prestígio de seus cursos**. Novos Olhares Sociais, v. 5, n. 1, p. 60-103, 2022.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. 214 f. Tese

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI 2019-2030. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030 UFRB**. Cruz das Almas: UFRB, 2018. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/pdi/pdi-2019-2030>>. Acesso em: 29 out. 2022.

VAUTERO, J.; POZOBON, L.; SILVA, A. D. **Questionário de Permanência Acadêmica: Adaptação Cultural e Evidências de Validade**. Avaliação Psicológica, 2020, 19(4), pp. 390-399. 2020.

### **APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado, “PERMANÊNCIA DE GRADUANDOS DA UFRB DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”. Você não terá nenhum gasto ou cobrança e não receberá nenhum pagamento pela sua participação em função do caráter voluntário deste projeto, ficando garantido direito ao ressarcimento de eventuais despesas decorrentes da pesquisa. Desde já, fica garantido o sigilo das informações. O objetivo deste estudo é analisar as condições de permanência estudantil na UFRB quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, segundo a raça/cor. O projeto foi registrado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 57403521.2.0000.0056

A metodologia de pesquisa é quantitativa com uso de dados primários e secundários. Os dados primários serão coletados por meio de questionário on-line e os dados secundários serão solicitados à Pró-reitoria de Graduação. Como sujeitos de pesquisa farão parte estudantes da UFRB que possuem Status matriculado no SIGAA no momento da coleta de dados. O tratamento dos dados será realizado através do software de computador R 4.1.1 pacote estatístico. Tal análise terá o intuito de constatar o poder preditivo e explicativo das variáveis estudadas sobre a qualidade de permanência dos discentes da graduação, a fim de apresentar o perfil socioeconômico dos discentes e identificar possíveis situações de vulnerabilidades.

Sua participação será através do preenchimento do questionário on-line que será enviado por meio de um link para seu endereço de e-mail ou telefone celular. Se aceitar participar, ao responder às questões estará contribuindo para ampliar a oferta de informações sobre o tema da pesquisa. No questionário, você irá responder algumas questões as quais abordarão conhecimento sobre seus dados socioeconômicos, sua vivência na universidade, possíveis características do seu trabalho, e informações gerais sobre seu estado de saúde.

Os benefícios gerados com esta pesquisa estão relacionados com a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 e a consequente suspensão das aulas na vida dos discentes de graduação da UFRB. Para o corpo estudantil, oferece uma oportunidade de registro da sua condição socioeconômica perante a pandemia e assim um melhor entendimento institucional sobre como proceder diante

das especificidades que serão expostas. Para a ciência, pretende contribuir com a literatura, oferecendo uma compreensão sobre a condição socioeconômica e de saúde dos discentes da graduação de uma universidade pública federal. Para a sociedade, oferece a oportunidade de maior conhecimento sobre as condições que podem dificultar/facilitar o sucesso acadêmico dos estudantes do ensino superior. Para a universidade, além da melhor compreensão do seu corpo discente, como já citado, oferece a possibilidade de um maior subsídio de informações para tomadas de decisões e direcionamentos para a formulação de políticas de graduação.

É assegurada a sua privacidade, o sigilo do seu nome e dos seus dados pessoais. Os mesmos são confidenciais e não serão divulgados, exceto se houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. Você terá garantido o acesso aos resultados da pesquisa, que serão disponibilizados posteriormente, em formato digital, após defesa e publicação da dissertação e terá acesso ao registro do consentimento sempre que for solicitado.

Caso se sinta constrangido com alguma pergunta ou situação, também deve nos informar. Sua vontade será sempre acatada. Em caso de recusa ou desistência, você não será penalizado(a) de forma alguma e, a qualquer momento, você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com este pesquisador ou com a instituição. Você tem o direito de não responder as questões que lhe gerarem desconforto. Você tem o direito de corrigir o que foi dito ou de se recusar a continuar participando do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo a você ou a sua atividade acadêmica.

Apenas pesquisadores/as autorizados/as pela coordenação terão acesso ao material do estudo, logo a sua identidade será preservada com sigilo. Apesar dos cuidados para garantia da integridade e privacidade do participante, alguns riscos podem estar relacionados a este estudo. O procedimento utilizado, isto é, responder o questionário poderá trazer algum desconforto sobre a vivência da pandemia, possíveis perdas de entes queridos e a situação financeira e social. Alertamos ainda para os riscos inerentes ao ambiente virtual, decorrentes de limitações tecnológicas e dos próprios pesquisadores quanto à total confidencialidade e potencial risco de violação dos dados. Garante-se ainda que os dados serão manipulados exclusivamente pelos pesquisadores, sendo que o pesquisador responsável manterá sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 05 anos após o término da pesquisa os dados em arquivo digital.

Critérios de inclusão: Será considerado como critério de inclusão ter mais que 18 anos, ser discente de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e estar com o status “matriculado” no SIGAA.

Critérios de exclusão: Será caracterizado como critério de exclusão ser discente de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia menor que 18 anos ou ter evadido em semestres anteriores a suspensão das aulas presenciais.

Em caso de dúvidas, você poderá esclarecê-las entrando em contato com o pesquisador responsável, Lucas Santos Lisboa, e sobre questões éticas com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos na UFRB, com endereço e contatos descritos ao final deste termo. Do ponto de vista ético, o presente projeto é balizado pelas resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e à CARTA CIRCULAR Nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021.

Desde já, agradeço a disponibilidade em contribuir.

Contatos:

Pesquisador Responsável: Lucas Santos Lisboa, Centro de Ciências da Saúde-UFRB (Programa de Pós-graduação em Saúde da População Negra e Indígena) Cajueiro Santo Antônio de Jesus - BA Tel.:(75)-98829-8646/E-mail: [lucaslisboa@ufrb.edu.br](mailto:lucaslisboa@ufrb.edu.br)

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro- Cruz das Almas- BA [eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br) Tel: (75) 999690502.

**APÊNDICE D:  
RELAÇÃO DE PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE**

**Permanência de Graduandos da UFRB durante a pandemia de COVID-19,  
segundo a raça/cor da pele**

Você concorda em participar da pesquisa\*

- Sim
- Não

*\*Pergunta que condicionou o acesso ao questionário.*

**Identificação Geral**

Qual o seu número de matrícula?

\_\_\_\_\_

Sexo atribuído no nascimento?

- Masculino
- Feminino

Identidade de gênero? (Cisgênero: identidade de gênero idêntica ao sexo que foi atribuído à nascença; Transgênero: Identidade de gênero oposta ao do sexo que foi atribuído à nascença; Não binário: pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente)

- Mulher cisgênero
- Homem cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem transgênero
- Não binário
- Outro

Orientação sexual?

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Panssexual
- Assexual
- Outro

Faixa etária:

- 18 - 25 anos
- 26 - 30 anos
- 31 - 40 anos
- 41 - 50 anos
- 51 - 60 anos
- Mais que 60 anos

Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União consensual/União estável
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)/Separado(a)/Desquitado(a)

Possui filhos(as)?

- Não
- Sim / 01 filho(a)
- Sim / 02 filhos (as)
- Sim / 03 filhos (as)
- Sim / 04 filhos (as) ou mais

Como você descreve a sua raça/cor da pele?

- Preta
- Parda
- Branca
- Origem indígena
- Amarela (oriental)
- Não sabe

Renda familiar (Total)

- Até 01 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2 a 5 salários mínimos
- 5 a 10 salários mínimos
- 10 a 30 salários mínimos
- Acima de 30 salários mínimos

Curso na UFRB\*

*\*Foram listados 61 cursos diferentes.*

Centro de Ensino\*

*\*Foram listados os 07 centros de ensino.*

Semestre do seu ingresso (considere 1º semestre antes de junho / 2º semestre a partir de julho)\*

*\*Foram listados os semestres 2006/1 até o semestre 2022/2, consecutivamente.*

Escolaridade do seu pai?

- Não estudou
- Primário
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação
- Não sei

- Não se aplica

Escolaridade da sua mãe?

- Não estudou
- Primário
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação
- Não sei
- Não se aplica

Você frequentou qual tipo de escola no ensino médio?

- Pública
- Particular
- Pública e particular
- Filantrópica
- Outra

Em que ano você concluiu o ensino médio?\*

*\*Foram listados todos os anos entre 1950 e 2022, consecutivamente.*

Qual o último curso que você fez antes de ingressar na universidade?

- Ensino médio
- Ensino técnico concluído
- Ensino técnico incompleto
- Ensino superior concluído
- Ensino superior incompleto
- Pós-graduação

Qual foi a sua forma de ingresso na universidade?

- Ampla concorrência
- Reserva de vaga (cotista)

Qual a modalidade de reserva de vaga que você utilizou?

- Autodeclarado preto, pardo ou indígena
- Pessoa com deficiência
- Renda
- Escola pública

### **Situação de (In)segurança alimentar e nutricional**

Nos últimos doze meses, os moradores do seu domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, os alimentos acabaram antes que os moradores do seu domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, os moradores do seu domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, os moradores do seu domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não

Nos últimos doze meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

Nos últimos doze meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida? \*

- Sim

- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

Nos últimos doze meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

Nos últimos doze meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

Nos últimos doze meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

Nos últimos doze meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não há morador com menos de 18 anos na residência)

### **Identificação Socioeconômica**

Estado de residência\*:

*\*Foram listados todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.*

Cidade de residência\*

*\*Pergunta aberta.*

Localização

- Zona urbana
- Zona rural
- Comunidade Quilombola
- Comunidade indígena
- Outro

Situação da moradia

- Casa própria

- Casa cedida
- Casa alugada
- Residência estudantil
- Outro

Durante o semestre letivo você permanece na sua residência?

- Sim
- Sim (mas faço deslocamento diário para a UFRB)
- Não (preciso de outra residência na cidade em que estudo)

Você utiliza algum meio de transporte para se deslocar para a universidade?

- Transporte privado de uso individual (Carro / moto / bicicleta)
- Transporte privado com pelo menos mais uma pessoa (carro / moto / bicicleta)
- Transporte público (vans / ônibus / etc)
- Não.
- Outro.

Quantas pessoas moram na sua residência? (Contando com você)\*

*\*Foram listadas opções que partiam de 01 até 20 ou mais.*

Quantos cômodos há em sua casa?\*

*\*Foram listadas opções que partiam de 01 até 30 ou mais.*

Quantos cômodos são quartos?\*

*\*Foram listadas opções que partiam de 01 até 20 ou mais.*

Quantos cômodos são banheiros?\*

*\*Foram listadas opções que partiam de 01 até 20 ou mais.*

Se alguma pessoa da sua residência precisar de isolamento devido a doença COVID-19, isso seria possível? (quarto e banheiro exclusivo para o(a) enfermo(a))

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Talvez
- Não totalmente
- Não

Alguma pessoa que mora com você está enquadrado(a) ou possui alguma das condições abaixo?

- Gestante (Sim / Não)
- Idoso (Sim / Não)
- Pessoa com doença crônica (Sim / Não)
- Pessoa com deficiência (Sim / Não)

Sua Família, amigos(as), vizinhos(as) e colegas de trabalho conseguiram ficar longe de aglomerações? (Em casa / no trabalho / em momentos de lazer)

- Sim, totalmente

- Sim, parcialmente
- Talvez
- Não totalmente
- Não

Você está enquadrado(a) ou possui alguma das condições abaixo?

- Gestante (Sim / Não)
- Idoso (Sim / Não)
- Hipertensão (Sim / Não)
- Diabetes (Sim / Não)
- Asma (Sim / Não)
- Outra doença crônica (Sim / Não)

Você é um(a) estudante com deficiente ou com necessidades educacionais específicas?

- Sim
- Não

### **Saneamento básico e materiais para higiene**

Onde você mora há os componentes do saneamento básico? (Marque sim para os que estiverem presentes)

- Abastecimento de água (Sim / Não)
- Rede de tratamento de esgoto (Sim / Não)
- Limpeza urbana (Sim / Não)
- Coleta de lixo (Sim / Não)
- Drenagem de águas pluviais urbanas (Bueiros) (Sim / Não)

Na sua residência estavam disponíveis os seguintes materiais? (Marque sim para os disponíveis)

- Álcool em gel a 70% (Sim / Não)
- Lenços descartáveis (Sim / Não)
- Sabão (para lavagem das mãos) (Sim / Não)
- Máscaras de proteção (de fabricação artesanal) (Sim / Não)
- Máscaras de proteção (N95/PPF2) (Sim / Não)

### **Condições de trabalho**

Você trabalha ou trabalhou durante a pandemia?

- Sim
- Não

Como foi o desempenho dessa atividade?

- Remoto
- Remoto durante um período
- Híbrido (parcialmente remoto e presencial)
- Presencial
- Trabalhei informalmente em casa
- Trabalhei informalmente em outros ambientes

Especifique quais ferramentas de proteção você teve acesso:

- Máscara
- Álcool em gel a 70%
- Sabão
- Água corrente
- Local de trabalho de uso exclusivo
- Instrumentos de trabalho de uso individual
- Lenços descartáveis

### Ocorrências de COVID-19

Quando você necessita de atendimento médico qual tipo de serviço você tem acesso?

- Público (Sim / Não)
- Privado (Sim / Não)
- Filantrópico (Sim / Não)

Você encontra nas instituições de atendimento à saúde que você tem acesso os serviços abaixo?

- Atenção básica (postos de saúde) (Sim / Não)
- Hospitais e/ou pronto socorros (Sim / Não)
- Unidades de tratamento intensivo (UTI) e tratamentos especializados (Sim / Não)

Alguém que mora na sua residência testou positivo para COVID-19?

- Sim
- Não

Alguma pessoa que reside com você precisou ficar internado por consequência da COVID-19?

- Sim
- Não

Você recebeu a vacina contra o SARS-CoV-2?

- Sim. Todas as doses disponíveis para a minha faixa etária
- Sim. Mas não todas as doses disponíveis para a minha faixa etária
- Não

Você teve algum sintoma característico de COVID-19 durante a pandemia?

- Febre (Sim / Não)
- Tosse (Sim / Não)
- Desconforto respiratório (Sim / Não)
- Distúrbios do olfato ou paladar (Sim / Não)
- Outros sintomas gripais (Sim / Não)

Você teve acesso aos testes de diagnóstico do SARS-CoV-2 (Vírus que causa a COVID-19)?

- Sim, mas não precisei realizar o teste
- Sim, realizei o teste
- Sim (precisei) mas não quis realizar o teste
- Não

Se você realizou o teste diagnóstico para o SARS-CoV-2, qual foi o resultado?

- Positivo
- Negativo

Você precisou ser internado por consequência da COVID-19?

- Sim
- Não

### **Ensino remoto na UFRB**

Você se matriculou em algum componente durante o ensino remoto promovido pela UFRB?

- Sim
- Não
- O ensino remoto não estava disponível quando me matriculei

Você foi reprovado em algum componente curricular?

- Sim
- Não

Você participou de alguma dessas atividades durante a pandemia?

- Projeto de Pesquisa
- Projeto de Extensão
- Monitoria
- Tutoria Acadêmica
- Estágio Curricular Obrigatório
- Estágio não Obrigatório
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Residência Pedagógica
- Coletivos estudantis (Ligas / Empresas Júnior / Diretórios)
- Outros

Você teve acesso a algum tipo de auxílio permanência ofertado pela UFRB durante a pandemia?

- Sim
- Não

Você precisou de algum tipo de auxílio psicológico durante a pandemia?

- Sim / Recebi
- Sim / Mas não recebi
- Talvez

- Não

O quanto você concorda com as afirmações abaixo?

a) Minha condição socioeconômica me ajudou durante o semestre remoto.

- Ajudou muito
- Ajudou parcialmente
- Não ajudou nem atrapalhou
- Atrapalhou um pouco
- Atrapalhou muito

b) Minha condição de saúde me ajudou durante o semestre remoto.

- Ajudou muito
- Ajudou parcialmente
- Não ajudou nem atrapalhou
- Atrapalhou um pouco
- Atrapalhou muito

c) Minha condição de saúde mental me ajudou durante o semestre remoto.

- Ajudou muito
- Ajudou parcialmente
- Não ajudou nem atrapalhou
- Atrapalhou um pouco
- Atrapalhou muito

d) Meu ambiente doméstico me ajudou durante o semestre remoto.

- Ajudou muito
- Ajudou parcialmente
- Não ajudou nem atrapalhou
- Atrapalhou um pouco
- Atrapalhou muito

e) As condições ofertadas pela UFRB (estrutura e ferramentas) para o semestre remoto me ajudaram.

- Ajudou muito
- Ajudou parcialmente
- Não ajudou nem atrapalhou
- Atrapalhou um pouco
- Atrapalhou muito

Você precisou adquirir algum equipamento exclusivamente para acessar as aulas remotas?

- Sim
- Não

(Caso a sua resposta tenha sido Sim na resposta acima) Qual o valor aproximado do material adquirido?\*

\*Foram listadas opções entre R\$ 100,00 e mais de R\$ 10.000,00.

Você teve despesas mensais exclusivamente para poder acompanhar o semestre remoto?

- Sim

- Não

(Caso a sua resposta tenha sido Sim na resposta acima) Qual o valor aproximado das despesas?\*

\*Foram listadas opções entre R\$ 50,00 e mais de R\$ 1.000,00.

### **Não matriculados nos semestres remotos**

Você já participou de alguma dessas atividades na UFRB?

- Projeto de Pesquisa
- Projeto de Extensão
- Monitoria
- Tutoria Acadêmica
- Estágio Curricular Obrigatório
- Estágio não Obrigatório
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Residência Pedagógica
- Coletivos estudantis (Ligas / Empresas Júnior / Diretórios)
- Outros

Você já teve acesso a algum tipo de auxílio permanência ofertado pela UFRB durante a pandemia?

- Sim
- Não

Você precisou de algum tipo de auxílio psicológico durante a pandemia?

- Sim / Recebi
- Sim / Mas não recebi
- Talvez
- Não

As situações abaixo te motivaram a não se matricular durante o semestre remoto?  
(Muitíssimo / Muito / Neutro / Pouco / Nada)

- Falta de recursos (internet, aparelhos digitais etc)
- Falta de apoio da UFRB
- Necessidade de trabalhar
- Problemas de saúde
- Problemas psicológicos
- Problemas familiares

### Questionário de Permanência Acadêmica

		Muitíssimo	Muito	Neutro	Pouco	Nada
1	Em média, quanto interesse você tem nas coisas que estão sendo ditas durante as aulas?					
2	Em geral, quanto você está satisfeito com a qualidade do ensino que está recebendo na UFRB?					
3	Você entende a explicação de seus professores ou quando eles pedem que você responda perguntas em sala?					
4	Quanto você considera que está satisfeito com seu crescimento intelectual e com seu interesse no curso desde que ingressou na UFRB?					
5	Quanta ligação você vê entre o que está aprendendo na UFRB e as possibilidades de carreira futura?					
6	Quanto você considera que o seu curso está preocupado com seu crescimento intelectual?					
7	O quanto você está satisfeito com a qualidade da instrução que você está recebendo na UFRB?					
8	Quanto você considera que seus professores impõem dificuldades desnecessárias e apreciam o stress dos alunos.					
9	Quanto que a sua impressão geral sobre os outros estudantes da UFRB é favorável?					
10	Quanto você acredita que suas interações com outros estudantes tiveram impacto em seu crescimento pessoal, atitudes e valores?					
11	Quanto você se sente próximo (íntimo) às outras pessoas (docentes, estudantes, técnicos administrativos) nesta universidade?					
12	Quando você pensa sobre sua vida social na UFRB (amigos, organizações universitárias, atividades extracurriculares, etc.), quanto você está satisfeito?					
13	Quanto você considera que as suas					

	interações com outros estudantes tiveram um impacto sobre o seu crescimento intelectual e interesse?					
<b>14</b>	Quanto você acha que tem em comum com outros estudantes da UFRB?					
<b>15</b>	Quantos dos seus amigos são daqui da UFRB em relação aos que não são dessa universidade, como cidade natal, trabalho, etc.?					
<b>16</b>	Em termos de incentivo e expectativas, quanto você considera que a sua família o apoia para que conclua a graduação?					
<b>17</b>	Neste momento, o quanto você está comprometido em obter o diploma, na UFRB ou em outro lugar?					
<b>18</b>	Quando você pensa nas pessoas mais importantes para você (p. ex, amigos e família), quão desapontados você acha que eles ficariam se você abandonasse a UFRB?					
<b>19</b>	Há tantas coisas que podem interferir no progresso em direção à colação de grau; sentimentos de incerteza podem ocorrer ao longo do caminho. Neste momento, o quanto seguro você se considera para conseguir graduar-se?					
<b>20</b>	Depois de começar a universidade, alguns estudantes descobrem que um diploma universitário não é tão importante como eles achavam. Qual é a sua intenção em concluir a graduação, na UFRB ou em outra universidade?					
<b>21</b>	Quando se consideram os benefícios de ter um diploma universitário e os custos e esforço em obtê-lo, o quanto você diria que os benefícios superam os custos e o esforço?					
<b>22</b>	Quanto você considera fácil obter informações sobre sua formação na UFRB?					
<b>23</b>	Quanto você se considera satisfeito com a orientação acadêmica que recebe na UFRB?					
<b>24</b>	Quanto você considera que a UFRB divulga informações importantes, tais como regras acadêmicas, requisitos para graduação, notícias do campus, eventos, atividades extracurriculares, ajuda financeira e bolsas de estudo?					

<b>25</b>	Quanto de participação você considera que pode ter nos processos de tomada de decisão da UFRB (questões como ofertas de cursos, regras, regulamentos e procedimentos)?					
<b>26</b>	Quanto você considera que recebe de apoio acadêmico na UFRB?					
<b>27</b>	Se você tem necessidade que são diferentes da maioria dos estudantes da UFRB, quanto você considera que a universidade supre essas necessidades?					
<b>28</b>	Os universitários têm muitas responsabilidades acadêmicas. Com que frequência você esquece aquelas que considera importante?					
<b>29</b>	Com que frequência você entrega trabalhos com atraso?					
<b>30</b>	Com que frequência você falta aula que não seja por motivos de doença ou participação em outras atividades acadêmicas?					
<b>31</b>	Com que frequência você chega atrasado para as aulas, reuniões e outros eventos da universidade?					
<b>32</b>	O quão confiante você está que esta é a universidade certa para você?					
<b>33</b>	Com que frequência você pensa em largar a UFRB? (transferência para outra universidade, ir trabalhar ou sair por outras razões)?					
<b>34</b>	Qual é a probabilidade de você continuar na UFRB no próximo semestre?					
<b>35</b>	Qual é a probabilidade de você diplomar-se na UFRB ?					

## ANEXO A: PEDIDO DE INFORMAÇÃO

### Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Detalhes da Manifestação

#### Dados Básicos da Manifestação

Tipo de Manifestação: Acesso à Informação  
Esfera: Federal  
NUP: 23546.077187/2022-91  
Órgão Destinatário: UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Órgão de Interesse:  
Assunto: Acesso à informação  
Subassunto:  
Data de Cadastro: 07/11/2022  
Situação: Concluída  
Data limite para resposta: 28/11/2022  
Canal de Entrada: Internet  
Modo de Resposta: Pelo sistema (com avisos por email)  
Registrado Por: LUCAS SANTOS LISBOA  
Tipo de formulário: Acesso à Informação  
Serviço:  
Outro Serviço:

#### Teor da Manifestação

Resumo: Informações acerca dos programas e projetos voltados à permanência estudantil, disponíveis durante a pandemia de COVID-19, para os graduandos da UFRB.

Extrato: Prezados(as),

Gostaria de ter acesso as seguintes informações:

Quais os programas e projetos voltados para a permanência estudantil foram disponibilizados para os graduandos da UFRB no período de março de 2020 (início do período pandêmico) a outubro de 2022?

Sobre cada programa e projeto citado na pergunta anterior, especificamente:

- O que o programa/projeto oferta?

- Quais os requisitos necessários para que os alunos tenham acesso?

- Quantas vagas disponibilizadas?

- Quantos discentes atendidos?

- O programa/projeto em questão continua sendo ofertado? Caso tenha sido descontinuado, qual o período de atuação?

Proposta de melhoria:

Município do local do fato:

## Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Detalhes da Manifestação

Tipo de Resposta	Data/Hora	Teor da Resposta	Decisão
Resposta Conclusiva	25/11/2022 15:52	<p>Prezado (a), Em atendimento à solicitação consultamos a PROPAAE, cuja resposta apresentamos abaixo: "Prezado/a, boa tarde! Conforme solicitado, segue resposta relacionada à solicitação de Informação NUP 23546.077187/2022-91: "Informações acerca dos programas e projetos voltados à permanência estudantil, disponíveis durante a pandemia de COVID-19, para os graduandos da UFRB. Quais os programas e projetos voltados para a permanência estudantil foram disponibilizados para os graduandos da UFRB no período de março de 2020 (início do período pandêmico) a outubro de 2022? Na UFRB a permanência estudantil é promovida por meio do Programa de Permanência Qualificada - que tem como finalidade promover condições para o desenvolvimento das potencialidades da comunidade discente, visando a sua inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional e disponibiliza mecanismos para prover condições materiais básicas às/aos estudantes dos cursos de graduação presenciais que apresentam condições de vulnerabilidade socioeconômica, durante seu percurso formativo, nas áreas de assistência estudantil definidas pelo PNAES (Resolução CONAC 32/2021); Programa de Bolsas de Permanência do MEC - que tem por objetivos: I - viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas; II - reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil; e III - promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico. A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Portaria MEC 389/2013); e Programa de Empréstimo de Equipamentos O Programa de Empréstimo de Equipamentos de Informática - PEEI é uma ação de assistência estudantil, prevista no Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 e regulamentada no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela Resolução CONAC nº 032 de 09 de setembro de 2021, que visa promover a inclusão digital das/dos discentes dos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através da concessão de equipamentos de informática sob a responsabilidade patrimonial da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, para fins educacionais e uso por tempo determinado (Portaria Gabinete da Reitoria 11/2022). No período pandêmico foram mantidos todos os auxílios do PPQ e bolsas PBP referentes às</p>	Acesso Concedido

## Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação

### Detalhes da Manifestação

ações de assistência estudantil. Em 2021 foram criados duas modalidades de auxílios PPQ Apoio pedagógico para atividades acadêmicas remotas e apoio pedagógico a atividades acadêmicas, foram disponibilizados auxílio emergencial a inclusão digital para aquisição e/ou melhorias de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em formato remoto, em parceria do MEC com a RNP e por meio do Projeto Alunos Conectados, foram distribuídos para as IFES chips que também possibilitaram às/aos estudantes a realização das atividades acadêmicas no formato adotado durante a suspensão de atividades presenciais. Ainda neste período foram realizados plantões psicológicos pelos profissionais de Psicologia da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis e Docentes do Curso de Psicologia da UFRB, com objetivo de prestar acolhimento psicológico para as/os estudantes assistidas/os pela Pró-Reitoria que por causas diversas necessitaram deste suporte. O plantão é um serviço de breve duração, de oferta imediata de atendimento que visa oferecer alívio, orientação e ajuda em situações de urgência ou crise psíquica. Os plantões foram direcionados à comunidade discente, porém em agosto de 2021 foi estendida pelos docentes do Curso de Psicologia para a comunidade externa. Sobre cada programa e projeto citado na pergunta anterior, especificamente: - O que o programa/projeto oferta? O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, através da viabilidade à comunidade discente de condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional. O PPQ está fundamentado nos princípios pedagógicos de mutualidade, co responsabilidade e solidariedade, bases da política institucional de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas da UFRB, bem como nas especificidades das demandas acadêmicas geradas pela vulnerabilidade social e econômica das/os estudantes e na disponibilidade orçamentária para a execução das ações. O Programa de Permanência Qualificada está fundamentado nos eixos da Assistência Estudantil de atenção prioritária, promoção e prevenção e apoio e formação acadêmica/ pedagógica. (Resolução CONAC 32/2021) - Quais os requisitos necessários para que os alunos tenham acesso? O público alvo do PPQ tem atender os requisitos de estar, prioritariamente, dentro da perspectiva das ações afirmativas, ou seja estudantes pertencentes a grupos historicamente excluídos

## Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Detalhes da Manifestação

	<p>do ensino superior público - indígenas, negros, quilombolas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência; além de terem comprovada vulnerabilidade socioeconômica e, preferencialmente, serem oriundas/os de escola pública. - Quantas vagas disponibilizadas? As vagas disponibilizadas foram para os auxílios criados em 2021, conforme dados abaixo, os auxílios ofertados em anos anteriores foram mantidos, apenas os auxílios transporte foram suspensos em fevereiro de 2021 dada a finalidade do auxílio e a adoção de atividades acadêmicas remotas em atenção ao contexto pandêmico. Auxílio Emergencial a inclusão digital - 1257 vagas (auxílio concedido em parcela única) Auxílio Apoio Pedagógico para atividades acadêmicas - 783 vagas Alunos Conectados - 215 chips Empréstimo de equipamentos - 34 equipamentos disponibilizados em 2021 Plantões Psicológicos - 210 atendimentos em 2020 e 511 atendimentos em 2021. - Quantos discentes atendidos? Ano de 2020 - 3181 estudantes assistidas/os Ano de 2021 - 2721 estudantes assistidas/os Ano de 2022 - 2648 estudantes assistidas/os - O programa/projeto em questão continua sendo ofertado? Caso tenha sido descontinuado, qual o período de atuação? Os Programas continuam ativos. Atenciosamente, Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB Tel: (75) 3673-0587" Atenciosamente, Serviço de Informação ao Cidadão Universidade Federal do Recôncavo da Bahia</p>	
--	---	--